Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 19 DE JULHO DE 1972 — N.º 17806 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

MILITARES RUSSOS ABANDONAM O EGIPTO

Os militares soviéticos estacionados no Egipto estavam hoje a abandonar o país em pequenos grupos, depois de o presidente Sadat, inesperadamente, ter anunciado o fim da presença militar sociética. Sadat disse que alguns russos já tinham partido e acrescentou que as forças egípcias controlam agora todas as posições e equipamento militar. No entanto, o jornal «Al Ahram» afirma hoje que os instrutores militares soviéticos continuarão a sua missão de treinar técnicos egípcios e que o tratado de amizade e consulta egipcio-soviético não será afectado.

. O presidente Sadat não anunciou qualquer prazo para a saída dos russos, cujo número parece atingir 20 000, mas fontes bem informadas disseram que, trajando à civil e em pequenos grupos, eles começaram já a partir, devendo ter abandonado o país na sua quase totalidade, quando, no próximo domingo, se realizarem as comemorações do 20.º aniversário da revolução egípcia.

Falando ontem perante a comissão central da União Socialista árabe, Sadat queixou-se de que a URSS não forneceu determinadas armas ao Egipto.

Acrescentou que, em consequência da assinatura do Tratado de Amizade e Cooperação em 1971, tinha ficado bem assente que o Egipto receberia «determinado tipo de armas necessárias para a batalha», fornecimento «muito importante» devido ao factor tempo, «uma vez que 1971 devia ter sido o ano decisivo». (R./DL).

EXCLUSIVO

McGovern: como ganhei a nomeação

Na página 16

HOJE: 32 PÁGINAS

"ROLLING STONES" ARMAM CONFUSÃO

Os «Rolling Stones» envolveram-se numa questão com um fotógrafo, à chegada ao aeroporto de Warwick, Canadá, de onde seguiriam para Boston para dar um concerto. O caso meteu polícia e implicou a prisão dos famosos «Stones». Na foto, Mick Jagger é escoltado por um agente da Polícia, pouco antes do início do espectáculo, que começou com cerca de cinco horas de atraso. Os 15 mil espectadores não arredaram pé (Pág. 9).

RESUMO

Pecuária

O Govêrno vai pôr à disposição da Lavoura, através da Junta de Colonização Interna, 20 mil contos anuais para subsídios não reembolsáveis às associações de produtores leiteiros que desejem mecanizar e instalar serviços de refrigeração em ordenhas colectivas. Trata-se de um despacho conjunto das Secretarias de Estado da Agricultura e de Comércio, inserido num plano geral de actualização das estruturas pecuárias do País. (Texto na página 24)

Poluição

O perigo de o Douro ficar poluido num futuro próximo, devido à criação de novas industrias, foi apontado ontem pelo vereador da Câmara Municiapl do Porto, arq.º Carlos Louceiro. O orador referiu-se especialmente ao facto de o rio Douro ser neste momento um manancial inesgotável de água potável, que as indústrias projectadas para Trás-os-Montes e Régua põem em perigo. (Pág. 9)

As florestas ardem

. Quatro fogos em matas nos primeiros quatro dias de calor intenso. Estava feito o anuncio de um verão que não poupará centenas de milhares de árvores que se irão transformar em gigantescos paus de carvão. O que se passou na serra de Tomar e na Mata da Companhia das Lezirias demonstra que as chamas podem inclusivamente atingir pequenos proprietários que têm nos pinhais a sua principal fonte de receita. Que se faz em Portugal para prevenir os fogos nas florestas? Que meios existem para os conseguir debelar? (Pag. 13).

Cursos de Engenharia em Coimbra e Ensino Preparatório gratuito

-decide o Conselho de Ministros

PERSPECTIVAS

SOB O SIGNO DO AMBIENTE

Capital e maior centro comercial e industrial da Suécia, Estocolmo nasceu sobre as pequenas ilhas de «Riddarholmen», «Helgeandsholmen» e«Staden mellan broarna», em torno das quais as águas do lago Mälar se misturam com as do mar Báltico, e ràpidamente transbordou para o continente.

Pelo Eng.º PEDRO MARTINS DA SILVA

Preservado o tradicional no aspecto primitivo das ruas estreitas e das casas antigas, particularmente em torno da Stortorget, a cidade constitui, na maior parte, um centro urbano arejado de concepção ousada. A par da conservação dos elementos da paisagem natural, têm sido postas em prática soluções que se encontram na vanguarda das realizações europeias, como é o caso da circulação urbana.

Esta foi a cidade escolhida para realizar a Conferência das Nações Unidas sobre a preservação do meio ambiente, que decorreu de 5 a 16 de Junho.

Com uma presença real, ao som da Real Orquestra Sueca e com um discurso cheio de considerações judiciosas teci-

Continua na pág. 10

CONSELHO DE MINISTROS

IMPORTANTES DECISÕES NO SECTOR DA EDUCAÇÃO

Da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos a seguinte nota:

«Sob a presidência do sr. prof. Marcello Caetano, reuniu-se ontem, no Palácio de São Bento o Conselho de Ministros.

O Conselho apreciou vários decretos-leis, entre os quais:

— O que altera o quadro do pessoal dos Serviços do Supremo Tribunal Administrativo;

— O que introduz modificações na estrutura dos estabelecimentos fabris do Exército, de modo a aproximá-los do regime das empresas públicas;

— O que regula o regime das sociedades que tenham por objecto a gestão de uma carteira de títulos, com excepção das sociedades gestoras de fundos de investimentos mobiliários (as sociedades gestoras de carteiras de títulos passam a ser classificadas em cociedades de controlo, de investimento ou de aplicação de capitais e a regulamentação aporvada visa a estabelecer o condicionalismo favorável à captação das poupanças disponíveis e à sua orientação para o fomento da vida económica nacional);

— O que cria o Instituto de Técnicas de Pesca, que fica incumbido da investigação e ensaio das técnicas aplicadas à pesca, tendo em vista a necessidade de encontrar novas soluções no que se refere a áreas de operação, sistemas de detecção e de captura e, bem assim dos tipos de navios a utilizar.

FREQUÊNCIA GRATUITA DO CICLO PREPARATÓRIO

— O que torna gratuita a frequência do ciclo preparatório do Ensino Secundário, a exemplo do que está estabelecido para as Escolas Preparatórias públicas e postos oficiais da Telescola;

— O que cria novas escolas do Magistério Primário que passarão a funcionar já no próximo ano lectivo em Aveiro, Castelo Branco, Beja, Viana do Castelo, Lamego, Guimarães e Caldas da Rainha;

— O que cria, na Universidade de Coimbra, a Faculdade de Ciências e Tecnologia, na qual serão professados, além dos actuais cursos das Faculdades de Ciências, também os cursos de Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia de Minas, Engenharia Electortécnica e Engenharia Química;

— O que autoriza as Universidades a organizar, durante o período de férias, cursos intensivos de preparação e aperfeiçoamento ou de actualização sobre matérias dos planos de estudo dos cursos nelas professados ou amtérias afins;

— O que equipara a habilitação do ciclo compelmentar do Ensino Primário, para o efeito de provimento em cargos públicos, à do ciclo preparatório do Ensino Secundário.

Por proposta do ministro do Ultramar, o Conselho deliberou a recondução do general Nobre de Carvalho nas funções de governador da província de Macau».

PARA REPRESENTAR PORTUGAL NO VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR DO RIO DE JANEIRO

Indico o intérprete:

.....

Envie por correio ou entregue pessoalmente no «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.º — LISBOA
Veja as páginas de espectáculos

NOVO BISPO DE TETE

DIÁLOGO PARA AFASTAR "RESSAIBOS DE RACISMO"

. **«A Igreja deve atenuar os inconvenientes dos ódios e da guerra ou mesmo suprimi-los, servindo-se, para isso, do bem que há no homem e defendendo os direitos fundamentais da pessoa humana»** — afirmou ontem o novo bispo de Tete (Moçambique) na homilia integrada na sua primeira missa na diocese.

D. Augusto César Alves Ferreira da Silva disse ainda que é dever da Igreja **«estimular os valores humanos, favorecendo entre os homens um diálogo progressivo que afaste ressaibos de racismo tão contrários ao progresso da humanidade e à vontade de Deus.»**

. O presidente da Câmara de Tete e o encarregado do Governo do distrito deram as boas-vindas ao bispo, em cerimónia realizada antes da missa. (ANI/«DL»).

PLANEAMENTO NO ALGARVE

Os problemas do planeamento regional do Algarve, dos abastecimentos, da promoção turística, de inspecção de actividades turísticas, dos transportes no rio Guadiana e diversos outros — foram os temas das reuniões entre o director-geral do Turismo, da SEIT, e os técnicos e funcionários do seu departamento, em funções no distrito de Faro. O eng.º Alvaro Roquete, durante a viagem de trabalho que terminou ontem, visitou vários complexos turísticos e hoteleiros.

OS SENHORIOS REUNEM

A direcção da Associação Lisbonense dos Proprietários considerou **«positivos»** os trabalhos realizados no Centro de Conferências do Instituto da Propriedade, com base nos seguintes estudos: «Motivação perturbadora do sector da propriedade urbana», «Comentários aos problemas de urbanização e habitação», «Inquilinato: realidade, demagogia e carências» e «Propriedade e habitação».

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

O prof. Veiga Simão trabalhou ontem com os reitores das Universidades de Coimbra e do Porto, e com os profs. Virgínia Rau, Pinto Coelho e Giesteira de Almeida.

CAUSA MONÁRQUICA

O dr. António Coelho Lopes de Araújo preside à nova Junta Distrital de Lisboa da Causa Monárquica. O vice-presidente é Rogério Figueiros Rego. Outros elementos: Nuno Cardoso da Silva, dr. Alberto Brito e Cunha, eng.º Francisco Bourbon, dr. Nabais do Amaral, João Assis Pereira e D. Nuno Daun e Lorena.

PORTUGAL: ACORDO DIFÍCIL COM O MERCADO COMUM

BRUXELAS, 19 (F.P.) — Foi adiada para hoje a conclusão das negociações entre Portugal e o Mercado Comum com vista à criação duma zona de comércio livre. A Comunidade Europeia não está ainda em condições de fazer uma oferta definitiva a Portugal para os concentrados de tomate e o vinho do Porto.

Crê-se que este atraso não irá afectar a assinatura do acordo prevista para sábado.

CONCELHO DE LOURES

COMEMORAÇÕES DO 86.º ANIVERSÁRIO

Para comemoração do 86.º aniversário da criação do Concelho de Loures, a Câmara Municipal patrocinou um programa que será constituído, entre outros números, por uma exposição de urbanismo, circuito ciclista para profissionais, feira franca, folclore, procissão, fogo de artifício, ginástica, teatro, patinagem artística, hóquei em patins, gincana de tractores e desfile de corporações de bombeiros.

As comemorações decorrem entre o dia 22 e o dia 30 deste mês, estando prevista para o dia 26, às 16 horas, uma sessão solene, no salão nobre do edifício dos Paços do Concelho, para imposição de medalhas de mérito a conselheiros municipais, vereadores, membros das Juntas de freguesia e funcionários.

Festa da árvore em Gaia

. Por iniciativa dos antigos alunos da escola primária Castro Portugal, de Valadares (Gaia), vai realizar-se no próximo dia 30, a «Festa da Árvore».

Pelas 9 e 30 desse dia, haverá a concentração dos antigos e actuais alunos das escolas primárias da freguesia, seguida de uma romagem de saudade às campas dos professores e alunos.

Cerca das 11horas, proceder-se-á à plantação de árvores no recinto das novas instalações da escola masculina Castro Portugal. Da parte da tarde, terá lugar uma sessão solene e confraternização no Pinhal do Toural, que será abrilhantada com o grupo «Novíssimos», de Valadares.

Está a ser cunhada uma medalha comemorativa do evento, da autoria de Isolino Vaz.

4ª SEMANA

estúdio 444 ADULTOS

ORNELLA MUTI * ALESSIO ORANO

Um filme belo, lúcido, ideològicamente correcto e até não lhe falta encanto romanesco; simplesmente, nunca a ficção anula nele as ideias, antes pelo contrário: torna-as mais agudas e límpidas.

(A CAPITAL)

um filme de DAMIANO DAMIANI

A MULHER MAIS BELA

TECHNISCOPE (LA MOGLIE PIU BELLA) TECHNICOLOR

Opinião

AS PERSPECTIVAS DE MOFINA MENDES

Longe de nós o propósito de tratar ligeiramente matérias em que a máxima seriedade nunca seria demasiada. Admita-se, porém, que certos episódios podem suscitar alguma estranheza, na medida em que, através deles, parece manifestar-se um desconcertante alheamento das realidades imediatas, ou, mesmo quando expressamente o não façam, um comprazimento numa auto-satisfação verbal que em si mesma encontra justificação. Também quando os Turcos cercavam Constantinopla, um concílio ali reunido discutia subtilmente o grave problema do sexo dos anjos...

Releve-se a ironia, em que não existe intenção ofensiva ou pejorativa, e reconheça-se que a alusão histórica tem alguma razão de ser perante a reunião recentemente efectuada no Porto, na delegação do Fundo de Fomento de Exportação, para apreciação das perspectivas de exportação de produtos portugueses para o mercado australiano... Que esses produtos possam ser colocados em qualquer parte do mundo, é premissa que não se discute, hipótese mais ou menos realizável, susceptível portanto de exame e discussão, mas um mínimo sentido das realidades deveria estar sempre presente em reuniões como estas, para que não se criem falsas esperanças que terão como fruto amargas desilusões...

Foi dito que os nossos produtos penetram muito pouco no mercado australiano, mas que sobretudo a indústria química, a maquinaria e os têxteis *«têm evidentes possibilidades de expansão»*. Sobre este decidido optimismo, logo foi lançada a água fria de uma outra realidade: a de que o mercado australiano necessita de importar, principalmente, matérias-primas ou semi-manufacturadas, o que não é rigorosamente a mesma coisa... E se a primeira afirmação veio de quem deverá estar seguro dela (fê-la o delegado no Porto), a segunda é do cônsul honorário de Portugal em Sidney, apresentado como conhecedor da economia australiana. Por nossa parte, atrever-nos-íamos a apostar na razão do segundo...

Uma vez mais os nossos vinhos vieram à baila. Neste mundo industrializado ou que velozmente procura industrializar-se, o vinho é apresentado como nosso grande trunfo económico: nele depositamos as maiores esperanças, e pouco falta já para que o «slogan» célebre: *«beber vinho é dar de comer a um milhão de portugueses»*, se veja actualizado em *«exportar vinho é alimentar o país inteiro...»* No caso da Austrália, seria mais uma possibilidade. Não faltam as possibilidades, como se vê. Quanto às realidades...

Quanto às realidades, lembrou o cônsul de Portugal *«que era da máxima importância estudar profundamente o mercado e, essencialmente, estar presente nas várias feiras internacionais que se realizam no país»*. Também acentuou que *«a longa distância que nos separa da Austrália é, sem dúvida, um obstáculo, reforçado pela escassez de carreiras de barcos»*, e terminou por *«alertar os exportadores portugueses para a concorrência dos países asiáticos»*.

O panorama despoja-se de repente daquelas fáceis imaginações que já caracterizavam a vicentina Mofina Mendes. Perdemos mercados, temos em alguns uma presença simbólica, lutamos por defender dois ou três produtos tradicionais — tudo isto ao pé da porta, como quem defende últimos redutos. Mas, com este incorrigível optimismo, tão fatalista como a negra tristeza em que também fàcilmente caímos, pensamos em conquistar a Austrália com máquinas, têxteis e vinhos. Longe, sem barcos e com os concorrentes já instalados. Estaremos realmente acordados?

"Le Monde" /DL — ALAIN JACOB

UMA VITÓRIA DE BREJNEV

MOSCOVO — Foi designado há dias um novo presidente do conselho de ministros da Ucrânia: Alexandre Liachko, até agora presidente do Soviete Supremo da República, que substitui Chtcherbitski, o qual sucederá em 25 de Maio a P. Chelest no cargo de primeiro secretário do Partido Comunista ucraniano. Trata-se do último episódio local de uma importante substituição de pessoal, a mais significativa sob o ponto de vista político que se verificou no seio do regime soviético desde há longos anos, se não mesmo desde a queda de Khruchtchev. Recordemos os factos: em 19 de Maio, três dias antes da chegada de Nixon à U.R.S.S., o plenário da Comissão Central do Partido Comunista Soviético reune-se em Moscovo e adopta entre outras uma resolução que «aprovava inteiramente» o relatório sobre política externa apresentado por Brejnev. Dois dias depois, a «Pravda» publica um decreto do Presidium do Soviete Supremo datado, aliás, de 19 de Maio, nomeando Chelest vice-presidente do conselho de ministros da U.R.S.S. Um destes cargos encontrava-se vago desde que, em 30 de Outubro de 1971, M. Efremov fora nomeado embaixador na Alemanha Oriental. O Governo soviético tem dois primeiros vice-presidentes do conselho, Mazourov e Poliasnki, ambos membros do Politburo, e nove simples vice-presidentes; Chelest tornou-se um destes últimos. Finalmente, no dia 25 de Maio, a Comissão Central do Partido Comunista da Ucrânia exonera Chelest das suas funções de primeiro secretário.

As decisões tomadas entre 19 e 25 de Maio são o desfecho de um processo em curso desde há vários meses, se não mesmo desde o vigésimo quarto Congresso do partido realizado em Março de 1971. Efectivamente, no fim do Congresso, Chtcherbitski é admitido como membro de pleno direito no Politburo: trata-se provàvelmente de um dos homens cuja carreira — no seio de «grupo de Dniepropetrovsk» — aponta de maneira mais clara como amigo pessoal e aliado de Brejnev. No decurso do Verão de 1971, Chelest chama sobre si as atenções devido a dois importantes artigos publicados respectivamente na *Pravda* e na revista *Komunist*, que revelam divergências notáveis em relação às posições definidas por Brejnev no seu relatório ao Congresso, não só no aspecto da política externa, mas também e sobretudo no do papel das organizações do partido dentro do país. A partida joga-se, segundo parece, por ocasião do plenário de Novembro de 1971 da Comissão Central do Partido Comunista Soviético — durante o qual Chelest usa da palavra, — o qual sublinha enèrgicamente na resolução de política externa, a necessidade de prosseguir *«com determinação a luta contra a ideologia burguesa»*, mas afirma que a actividade externa da direcção do partido *«conta com a plena compreensão e o apoio unânime de todos os comunistas»*. Paralelamente, o cargo deixado vago na vice-presidência do conselho por Efremov não é preenchido.

Em 19 de Maio de 1972, em contrapartida, Chelest não é mencionado entre os oradores que tinham tomado parte no debate sobre o relatório de Brejnev. A resolução de política externa do plenário, muito mais breve do que a de Novembro, limita-se pràticamente a verificar *«o apoio unânime de todo o partido e de todo o povo soviético»* à actividade externa do Estado. É lícito pensar que a decisão de exonerar Chelest das suas funções de primeiro-secretário do partido ucraniano tinha sido pràticamente tomada quando a sessão plenária se reuniu em 19 de Maio, sendo apenas confirmada pelos membros da Comissão Central. Se houve debate, foi aparentemente entre o plenário de Novembro e o de Maio que ele se desenvolveu e foi resolvido.

No que diz respeito a Chelest, o sentido das decisões que foram tomadas não pode prestar-se sèriamente a discussão. É certo que o antigo primeiro-secretário do Partido Comunista da Ucrânia conserva o seu cargo no Politburo, pelo menos por agora. Perde, porém, uma base territorial que controlava havia nove anos e contituia um fundamento essencial da sua influência. Não é possível fazer a mínima comparação entre o cargo que ocupava em Kiev e aquele que se dignaram dar-lhe entre uma dezena doutros vice-presidentes do conselho no Governo central.

Embora haja *diminutio capitis*, trata-se ainda assim de uma medida insuficiente e ineficaz. Chelest não foi excluído do grupo dos vinte e cinco homens que partilham entre si as mais altas responsabilidades do regime no Politburo e no secretariado da Comissão Central do Partido. Esta ideia de compromisso é confirmada por uma outra decisão do plenário de Maio, a promoção de Ponomarev ao cargo de membro substituto do Politburo. Ponomarev goza de uma sólida reputação de doutrinador. A promoção de que beneficia assemelha-se muito a uma garantia dada aos elementos mais «duros» do regime. Ponomarev, porém, é igualmente um oportunista que tem revelado, desde o período estalinista, notável capacidade de adaptação às mudanças de regime e uma boa dose de cinismo em matéria de política externa. Com efeito, não foi ele criticado, mesmo em Moscovo, por ter permanecido no Cairo durante um período de tempo considerado demasiado, em Julho do ano passado, enquanto prosseguia em Cartum, com o apoio declarado do Egipto, o massacre dos comunistas sudaneses? É um homem com o qual não é impossível chegar a um entendimento e que oferece simultâneamente a imagem do mais perfeito conservantismo.

Houve pois a intenção, por um lado, de respeitar um certo equilíbrio ainda demasiadamente delicado para permitir verdadeiras transformações, e, por outro, de evitar toda e qualquer ideia de eliminação de estilo estalinista ou khruchtchevista. A estabilidade da actual equipa dirigente soviética baseia-se, em larga medida, na segurança que os seus membros experi-

(Continua na pág. 17

DL/REGIONAL

CENTENA E MEIA DE AMNISTIADOS EM SÁ DA BANDEIRA

SA DA BANDEIRA — (L) — Perto de 150 antigos terroristas foram reintegrados na comunidade portuguesa e devolvidos à liberdade em cumprimento das medidas de clemência e de boa-vontade, há dias decretadas pelo Governo, para assinalar a publicação da Lei Orgânica do Ultramar.

Assim, numa cerimónia que constitui o ponto mais alto da visita do subsecretário de Estado da Administração Ultramarina ao distrito da Huíla, o comandante Sacramento Monteiro, acompanhado do governador-geral de Angola e de outras individualidades recebeu no salão nobre do edifício da administração civil, nesta cidade, aqueles recuperados, em nome dos quais falou em primeiro lugar Gervásio Custódio Miguel, que começou por afirmar:

«Levados pela força ou iludidos por promessas que não se cumpriram, nós estivemos do lado de lá. Durante esse tempo, nas matas ou nos sítios de treino, sofremos muito. Em breve notamos que os chefões não eram nossos amigos. Não queriam o nosso bem. Eles tentavam de todas as maneiras agradar a alguns países que querem mandar em muitas partes do Mundo, incluindo Angola».

Mais adiante acrescentou:

«Depois fomos apanhados. Isto acabou por ser para nós um grande alívio, pois terminava um período de grande sofrimento.cTrataram-nos bem. Não nos mataram como diziam lá nas matas. Além disso cumprimos só parte do castigo.

Estamos arrependidos de tudo o que fizemos. Reconhecemos que não andamos bem quando abandonamos a nossa terra e o nosso povo. Desejamos ser úteis à sociedade».

A concluír Gervásio Custódio Miguel, afirmou:

«Estamos satisfeitos pelo que nos aconteceu, depois de termos sido apanhados.

E agora que vamos regressar às nossas terras, desejamos agradecer ao sr. governador-geral e ao Governo, o muito que fizeram por nós. Assim como às demais autoridades. Agradecemos a maneira como fomos tratados. Tudo vamos fazer para pagar tanta bondade. O melhor pagamento sabemos, é portarmo-nos bem.

Prometemos trabalhar pela Pátria de todos nós, que é Portugal, e que continuará a ser com o sr. Almirante Américo Thomaz, para quem vão as seguintes palavras: Viva Protugal».

Falou, seguidamente, Alexandre Tati, antigo elemento destacado da U.P.A., que a dada altura afirmou:

«Sinceramente devo dizer, que a amnistia que o Governo concedeu, vem demonstrar a boa vontade no sentido de se firmarem os passos no caminho da unidade e na senda da paz».

Na última «conversa em família» do sr. Presidente do Conselho, e na nota oficiosa datada de 5 de Julho corrente, cujo conteúdo tivemos o grande prazer e alegria de tomar conhecimento, está evidente o claro desejo que a Nação Portuguesa tem demonstrado ao Mundo — sentimento humano no seu mais lato grau.

A nova Lei Orgânica do Ultramar, agora publicada no «Diário do Governo», e que constitui mais um passo na sociedade multirracial onte todos podemos conviver pacificamente, veio surpreender os nossos inimigos. Este é o grande segredo da Nação Portuguesa.

Quis o Governo da Nação Portuguesa — disse mais adiante — num passo de humana compreensão, esquecer um passado nada aliciante em que os ódios e as incopreensões sobejam em peitos inocentes, para dando lugar à continuidade de um querer longínquo, se firmar a construção do belo edifício que há-de albergar todos os filhos desta extensa e primorosa Pátria».

A terminar, Alexandre Tati, afirmou:

«A amnistia de que sois causa vede-a como chamamento a uma vida nova que o Governo preconiza, num esforço da comunidade lusa, num esforço da edificação de um só tecto onde cada homem se sinta irmão de outro, onde cada homem se sinta e viva.

A Pátria de que todos somos filhos, espera de cada um de nós algo que contribua como quota-parte para o seu desenvolvimento. E a Pátria sois vós, somos todos nós».

Falou finalmente, o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, comandante Sacramento Monteiro, que teve palavras de estímulo para os 150 antigos terroristas agora regressados à vida pacífica, e exortou-os a trabalharem para o engrandecimento e progresso de uma Angola maior, dentro da grande Pátria Portuguesa.

MOEDAS-OURO SOBEM EM LISBOA

Acompanhando a subida do ouro (barra fina) que ontem se verificou, estabelecendo o mais alto preço de sempre no nosso País para aquele metal — 60$00 venda, 55$00 compra, representando um aumento de 1$50 em relação à cotação anterior —, o Grémio Nacional das Casas de Câmbios estabeleceu hoje novos preços para várias moedas-ouro.

Assim, o aumento mais substâncial verificou-se na moeda de 50 pesos mexicanos, que foi fixada em 2300$00 (compra), 2500$00 (venda). A cotação anterior era 2050$00 e 2300$00, respectivamente. As restantes subidas verificaram-se na moeda de dez florins holandeses — de 360$00 para 400$00 na compra e de 420$00 para 450$00 na venda —, e nas libras Isabel (450$00 compra, 480$00 venda, subida de dez escudos), Vitória (470$00 - 500$00, subida de dez escudos) e Rei (470$00-490$00, mais quinze escudos). As meias libras Rainha e Rei mantiveram a cotação, 380$00-400$00 e 305$00 - 330$00, respectivamente.

As alterações verificadas são, todavia, pouco significativas, dado o reduzido movimento que estas moedas-ouro registam normalmente, segundo nos informaram diversas casas de câmbios. E apenas uma questão de actualização das cotações.

No que se refere ao ouro (barra fina), as implicações já são diferentes, pese embora o reduzido movimento do mercado português face aos estrangeiros. Embora os especuladores de ouro sejam pràticamente inexistentes, como nos referiu um cambista, regista-se sempre um natural movimento de compra por parte dos industriais de ourivesaria. Estes, todavia, têm-se retraído um pouco desde que o preço do ouro começou a oscilar, segundo nos informou o Grémio dos Industriais de Ourivesaria do Sul, organismo através do qual os industriais geralmente se abastecem. Isto não significa, todavia, que o ouro seja adquirido, através desta via, por preços mais baixos: oficialmente, o preço é o mesmo. Existem sim outras vantagens de ordem particular que o Grémio proporciona aos seus associados, como nos referiu um industrial.

O BURACO DOS PRAZERES

Quando ontem se procedia ao rebaixamento de um colector de esgotos na Rua dos Prazeres, em S. Bento, foi detectada uma «claraboia», com a profundidade de sete metros que de início se pensou tratar de algum importante achado arquológico.

O sr. José Rodrigues, fiscal da Câmara que já desceu ao poço com a ajuda de uma corda, disse-nos esta manhã: — **Eu desci lá abaixo e acabei por desistir, porque não se via nada com a escuridão. Pelo que observei isto deve ser apenas o acesso de algum túnel destinado ao transporte de cabos Marconi, idêntico ao que foi encontrado, há dois anos, neste mesmo local.**

Posta de parte a hipótese de se estar perante um túnel «das outras eras», resta agora a alguns curiosos aglomerados no local, a alternativa de especularem sobre o possível mistério do Poço das ruas dos Prazeres.

A COSTA DA CAPARICA JÁ TEM PISCINA

Com a presença do ministro das Corporações e Previdência Social e outras altas individualidades, serão inauguradas, no próximo dia 23, pelas 10 e 30, as piscinas da FNAT, que ficam a fazer parte do complexo da colónia de férias «Um Lugar ao Sol», situado na Costa da Caparica. Estas instalações que comportam piscina olímpica, piscina circular para crianças, vestiários, café-bar, etc., virão beneficiar aquela zona turística e, conjuntamente, o parque de campismo anexo.

Juventud de Galicia

A Juventud de Galicia, centro galego, integrado por galegos residentes em Portugal, organiza nos próximos dias 22 e 23, na Quinta da Agua da Fonte do Cedro, Venda Seca, Belas, a já tradicional romaria de Santiago, patrono de Espanha.

A Banda Municipal de Celanova, vinda especialmente de Orense, com grupo de gaitas e o conjunto português «The Modern Style Quartet», actuarão durante os festejos, estando igualmente presente um dos mais famosos pulpeiros da Galiza, que cozinhará para os presentes o polvo das rias daquela região de Espanha.

HOTEL FRANCFOORT: UM DESTINO COMPLICADO

O recheio do antigo Hotel Francfort situado na rua de S. Justa que encerrou as suas portas em Maio passado, está a ser vendido, pela maior oferta, em venda particular.

— **«Os jornais mentem quando dizem que o prédio onde estava instalado o hotel Francfort foi vendido à Ourivesaria Pimenta** — diz-nos o principal sócio deste estabelecimento de artigos de luxo, Carlos Torres, quando esta manhã o abordámos a tentar saber qual o novo destino do edifício. De mau modo e com ar irritado acrescentou:

— **Não tenho que dar satisfações a ninguém do que vou fazer às coisas que compro. O prédio foi comprado por mim, exclusivamente, e não sei o que lhe vou fazer. Nem isso tem interesse para mais ninguém senão para mim. Adeus!**

Segundo informações que obtivemos no local onde decorre a venda, pela maior oferta, do velho recheio do hotel, antigo do século passado, o prédio que vale cerca de 80 mil contos, terá sido vendido por uma quantia aproximada de 30 mil contos acrescida de mais uma indemnização (estabelecida por acordo?) de cerca de 5 mil contos. Segundo parece, o prédio pertencia ao Banco Fonsecas e Burnay, ou a alguém a ele ligado, estando alugado para a exploração do hotel a uma firma particular. Após a venda do prédio, na qual a empresa proprietária do hotel não manifestou interesse de opção, o novo dono terá chegado a acordo com os donos do hotel, razão pela qual encerrou o estabelecimento e o seu recheio foi posto à venda. So por acordo parece ser plausível a verba muito baixa pela qual foi vendido o edificio.

O sr. Manuel Torres, proprietário, homem de negócios e ex-proprietário de uma casa de leilões, que «quase graciosamente» orienta, em nome da firma, a venda pela melhor oferta do recheio do hotel, cede-nos amávelmente as informações de que necessitamos.

— **É possível que não seja deitado abaixo o interior do edifício pois isto tem um certo interesse para conservação. Devem fazer obras, com certeza, mas não sei. Quanto ao recheio, sabe, é constituido por coisas «démodés», do século passado a maioria delas que o desenvolvimento da indústria do género obrigava a substituir. Impunha-se uma remodelação total pois, de contrário, cada vez a exploração do hotel seria mais difícil. Claro que, em épocas de grande afluência, o hotel chegava a encher-se mas como estava não compensava as despesas. Digamos que o recheio valerá entre 100 e 200 contos e não penso que seja vendido por mais do que isso.**

E acrescenta:

— **A maioria dos compradores são comerciantes modestos que têm comprado isto muito barato. Provávelmente irá encontrar parte do mobiliário, dentro em breve, na Feira da Ladra ou na provincia. Isto não quer dizer que não haja peças boas e que não tenhamos tido o interesse de alguns particulares por elas.**

Quanto aos empregados...

— **Quanto aos 20 ou 30 empregados que o hotel tinha foram devidamente indemnizados e não me parece que tenham dificuldade de colocação pois todos os dias o telefone toca a perguntar as moradas deles. Eram todos profissionais e são requisitados para outros sítios.**

Um pouco mais tarde, já menos irritado, o novo proprietário do edificio (cuja fachada a Câmara Municipal não deixou alterar) informou-nos:

— **Sabe estou farto de notícias incorretas sobre este assunto. A verdade é que não sei ainda o que vou fazer com o prédio. Estou ainda a elaborar estudos para a sua valorização comercial mas nada que possa ainda definir uma indicação sobre a actividade que lá se irá desenvolver. Quando souber, pode ter a certeza de que a Imprensa será informada para divulgação correcta ao publico.**

FOI DOENÇA E NÃO AGRESSÃO

Foi doença, e não agressão, a causa da morte de Cosme dos Santos Carmo, servente do paquete «Firstait», falecido há dias após se ter envolvido em desordem com o colega de trabalho, Joaquim dos Santos Silva. Pensou-se, inicialmente, que a morte resultara da desordem. Todavia o relatório dos peritos do Instituto de Medicina Legal, drs. Francisco António de Aguiar e José Manuel das Neves Almeida, revela como motivo determinante, a arteriosclerose coronária da vítima, embora a agressão tenha desencadeado o efeito mortal da doença.

Férias com o DIÁRIO DE LISBOA

FAÇA HOJE MESMO A SUA ASSINATURA

PELO PERIODO DE

10 DIAS ... ... 15$00
15 DIAS ... ... 22$00
20 DIAS ... ... 30$00
30 DIAS ... ... 45$00

PAGAMENTO ANTECIPADO POR SELOS, CHEQUES OU VALE DE CORREIO

ESTEJA ONDE ESTIVER, O «DIÁRIO DE LISBOA» ESTARÁ CONSIGO

NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE .....

SESSENTA CONTOS BARATA É A FESTA...

O atletismo. O atletismo é uma coisa muito boa. Faz muito bem ao corpo, ao espírito e à Sociedade. Era tão bom, tão bom que já os gregos o praticavam. Os gregos praticavam-no em termos de glória para a cidade. Havia no atletismo algo de sagrado. De transcendente da natureza humana. O bom atleta aproximava-se dos deuses, pois o seu corpo dera um grande passo no caminho da perfeição. Não eram nada tolos, os gregos. O atletismo. Ainda hoje, acontece com o atletismo qualquer coisa de parecido. Quando uma sociedade quer fazer figura de evoluída, apresenta o seu índice de atletismo. Assistimos hoje em dia a uma espécie de competição entre o capitalismo e o socialismo, a ver quem ganha a batalha do atletismo, em particular, e do desporto em geral. E pronto acabo aqui a minha redacção sobre o atletismo porque de filosofias estamos nós fartos até ao catulo. O que nós queríamos era que se criassem condições sociais para a prática do atletismo.

Ah, claro, claro! O nosso atletismo tem progredido. Quem o afirma é Moniz Pereira que deve ter o *record* das presenças na televisão portuguesa. Escusam de teimar, de negar: ele é que sabe. Ele, que anda metido nessas coisas, é que sabe. O que não quer dizer, evidentemente, que o nosso atletismo seja bom. Não, não é. Pode mesmo dizer-se que é dos mais fracos da Europa. Mas lá melhorado, tem. E ainda há-de melhorar mais, se Deus quiser, agora com a pista de *tartan* que vamos ter no Estádio Nacional e que ficará sendo a melhor pista da Península. Ox Allah!

P'RA QUE DIABO SE METEM OS CLUBES ONDE NÃO SÃO CHAMADOS?

Tudo aconteceu naquela mesa-redonda organizada pelo «Momento Desportivo» (por quem havia de ser!) em que estiveram presentes o atleta Carlos Lopes, o dirigente federativo Castanheira Nunes, os professores Moniz Pereira e Fonseca e Costa.

O atleta, que recentemente bateu dois records nacionais, veio dizer-nos da sua satisfação e também do seu espanto: ele ia correndo, ia correndo e só no fim é que teve a surpresa. Quer dizer: os máximos foram batidos com extrema naturalidade. Eis aqui excelente sinal de que nos encontramos perante um estofo de campeão.

Quanto à sua preparação para os Jogos Olímpicos? Bom, está a preparar-se desde Outubro. Isto depois de termos ouvido Castanheira Nunes dizer que, em muitos casos, a preparação dos campeões dos Jogos Olímpicos começa... desde o berço...

Moniz Pereira veio acrescentar algo de importante ao conhecimento da situação desportiva no nosso país: o atletismo existe porque existem dois grandes clubes (o Sporting e o Benfica). Dois grandes clubes que empregam no atletismo verbas não pequenas retiradas dos seus tão magros cofres — se é que realmente os clubes ainda precisam de cofres para guardar as suas dívidas. Dois clubes que não tiram do atletismo nenhum lucro, nenhuns proventos, nenhumas vantagens materiais. Quanto à gratidão manifestada, na sociedade portuguesa, por esses dois clubes — estamos conversados.

O depoimento de Castanheira Nunes teve aspectos dramáticos. Plano da Federação para os jogos de Munique? Não houve nenhum plano. Houve, quando muito, um miniplano. Para rever o que se poderia planificar, basta saber que a verba entregue àquela Federação pelo Comité Olímpico Português, com vista à preparação dos atletas, foi de 60 contos.

Chegados aqui, já não podemos dizer nada. Como o outro que diz: o processo está encerrado. Sessenta contos para a preparação dos atletas? Com sessenta mil diabos! Donde nos vem esta tendência esbanjadora de raiz aristocrática? Lá porque descobrimos o caminho marítimo para a India, que demónio, não vamos agora gastar fortunas colossais, verbas que a nossa proverbial pobreza não justifica? Sessenta contos? Ora bolas! Com seiscentos escudos já se fazia a festa. Até mesmo, se formos a ver bem, com sessenta.

E já agora por que não exigir dos clubes que se encarreguem da preparação olímpica? Já que são eles a fazer os atletas, que façam o resto. Vocês não acham? Vocês não acham que o país não tem nada a ver com as manias dos dois clubes em promover o atletismo? Se o país se dá tão bem sem isso, p'ra que diabo se metem eles onde não são chamados?

. Uma grande sensação de amargura nos fica deste «Momento Desportivo». Fonseca e Costa: *«A certa altura, as pessoas deixam de acreditar»...*

Depois vem o anedótico Rui Romano a dizer-nos, que é necessária uma mentalização para a vitória — e dá-nos uma grande vontade de rir ou de chorar. Ou qualquer coisa assim. Em que diabo de regiões etéreas andam estes Romanos silenciosamente palavrosos?

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

OBRAS DE RENOVAÇÃO DA VIA

LINHA DO OESTE

Por motivo dos trabalhos de Renovação da Via, na linha do Oeste, a que se vai proceder nos dias úteis (de segunda-feira a sábado), entre Pêro Negro e Ramalhal, a partir do dia 17 de Julho de 1972, vemo-nos obrigados a suprimir as seguintes circulações:

COMBOIO N.º 4022
(que chega a Lisboa-Rossio às 13-55 h.)

— Entre Ramalhal e Pêro Negro e entre Cacém e Lisboa (Rossio), fazendo-se o transporte dos passageiros e bagagens entre Ramalhal e Pêro Negro por autocarros e entre Cacém e Lisboa (Rossio) pelos transvias da Linha de Sintra. O percurso entre Pêro Negro e Cacém é feito por automotora;

AUTOMOTORA N.º 4025
(que parte de Lisboa-Rossio às 13-45 h.)

— Entre Lisboa (Rossio) e Cacém e entre Pêro Negro e Ramalhal, fazendo-se o transporte dos passageiros e bagagens entre Lisboa (Rossio) e Cacém pelo comboio (4645) que parte daquela estação às 13-15 horas e tomam em Cacém uma automotora até Pêro Negro, fazendo-se o transporte de passageiros e bagagens entre esta estação e Ramalhal por autocarros;

COMBOIO N.º 4027
(que parte de Lisboa-Rossio às 18-25 h.)

— Entre Lisboa (Rossio) e Cacém, fazendo-se o transporte dos passageiros e bagagens entre Lisboa (Rossio) e Cacém pelo comboio (4777) que parte daquela estação às 18-30 horas;

AUTOMOTORA N.º 4121)
(que parte do Cacém às 10-31 h.)

— Entre Pêro Negro e Ramalhal, fazendo-se o transporte dos passageiros e bagagens entre estas estações por autocarros.

A estação de Dois Portos e o apeadeiro de Feliteira estarão encerrados para serviço às circulações n.os 4022, 4025 e 4121.

Os autocarros passam nas estações de Runa e Torres Vedras, no apeadeiro de Zibreira e nos cruzamentos da estação de Dois Portos e do apeadeiro de Feliteira.

Pedimos desculpa dos inconvenientes que estas supressões possam causar e esforçar-nos-emos por reduzir o período em que o teremos de fazer.

BPM

Toda a nossa dinâmica tem sido orientada no sentido de prestar melhores serviços. E não paramos... certos de que estamos no bom caminho.

No nosso Banco todos os recursos técnicos e humanos são postos à sua disposição. Dinâmica e simpatia. Por não esquecermos que crescemos apoiados na boa amizade dos nossos clientes, a par e passo, mas com a segurança que nos proporcionou a sua companhia.
Por isso... toda a nossa dinâmica tem sido orientada no sentido de prestar melhores serviços.
Aproveite-os. Com toda a amizade.

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Da Grécia a Lisboa

Nasceram na Grécia, e aí constituiram o Trio Athenee. Impuseram-se rápidamente no seu país, e fácilmente transpuseram as fronteiras das suas ilhas. Uma recente actuação no «Olímpia», de Paris alçou-os ainda mais na consideração dos críticos do «music-hall» internacional. Estão agora em Portugal, numa das mais importantes casas de espectáculos.

NOVO CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

TRIO ATHENEE
VEDETAS GREGAS DO "MUSIC-HALL" MUNDIAL

GALI GALI COMEDIANTE DA ILUSÃO

MARIEMA
COM RAUL SILVA NOBRE COSTA

BLUEBELL GIRLS' SHOW

JIRINA'S COMBO "OS MOZAMBEAT'S"
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
NADJA NADLOVA
SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

Surpresa, meia surpresa...

Crítica de LAURO ANTÓNIO

Título: 5 SELVAGENS (Five Savage Men)
Realização: Ron Joy, 1970 (EUA)
Intérpretes: Henry Silva, Keenan Wynn, Michele Carey, John Anderson, Joseph Turkel, Pepper Martin, etc.
Distribuição: Filmes Castello Lopes;
Estreia: Cinema Condes (6/7/1972)

Título: FUGA DO PLANETA DOS MACACOS (Escape from the Planet of the Apes)
Realização: Don Taylor, 1971 (EUA);
Intérpretes: Roddy McDowall, Kim Hunter, Bradford Dillman, Sal Mineo, Natalie Trundy, William Windom, Ricardo Montalbam, etc..
Distribuição: Fox Filmes.
Estreia: Cinema Politeama (6/7/1972)

Uma surpresa, uma meia surpresa. Vejamos primeiramente a surpresa e essa veio-nos do *western* de um desconhecido (Ron Joy) que, a partir de agora, passará a ocupar lugar em toda a história do género, não tanto pelo talento «incomensurável» do cineasta, mas sobretudo pelo excelente argumento de Richard Bakan (que foi também o produtor) e pela sua profunda novidade. *5 Selvagens* é o título e confessamos que, quando demandávamos o Condes, esperávamos o pior. Um daqueles filmes estilo *Indomáveis Patifes* de perfeita fancaria para empatar o tempo. Acabámos por sair surpreendidos com o arrojo de certas coisas vistas no *écran*. Principiemos pelo início. Um bandido é transportado de um forte para uma qualquer cidade do Oeste. Na diligência, além dele, o xerife, duas *ladies* e dois cocheiros. À desfilada parte a diligência e tudo parece sem novidade, até que cinco bandoleiros vêm libertar o *boss*. Tiroteio daqui e dali, o *boss* fica livre e guarda simplesmente uma das *ladies*, a mais nova, a professora, pois «que há muito não via mulher». «É justo que seja o primeiro», dizem os companheiros, depois de liquidarem tudo o que se movia. E a violação começa. Primeiro, por direito de jejum, Pudge Elliot (Keenan Wynn) e logo a seguir todos os outros. A rapariga, nua, na terra, presa «à maneira índia». Satisfeitos, cada um parte para seu lado distinto e aqui começa o filme. Pelo menos, aquilo que nele há de realmente importante. Um índio (Henry Silva), que tudo viu, salva a jovem professora, liberta-lhe punhos e tornozelos, e tenta entregá-la a brancos respeitáveis. Mas, de dentro de uma casa, a chegada de um índio é saudada a tiro. Com Alice McAndrew (Michele Carey) atravessada no cavalo, e psicològicamente muito combalida, o índio inicia, no seu refúgio, o período de recuperação. Com ternura, depois com amor. A professora esqueceu a missão de ensinar, mas não esqueceu o traumatismo e, ensinada agora pelo companheiro, maneja arma e anda a kavaloUm a um, os «cinco selvagens» são abatidos pela mulher, perante a cumplicidade do camarada. Mas, os xerifes brancos das redondezas andam também à procura do ouro da diligência e da professora branca. Encontram-na na companhia de um índio, logo de um índio suspeito. Traumatizada pelo último ajuste de contas, Alice está desfalecida, estendida. A honesta autoridade (a verdade é que o xerife até parece *boa pessoa*) saca do revólver, aponta à cabeça do índio e logo ali o trespassa. E o filme termina aqui, sim senhor. Com uma ameaça índia a desenhar-se no horizonte. Mas só lhes dizemos que, no dia em que fomos ao Condes, a plateia vociferou largamente contra a injustiça e, quando assim é, quando um filme ressuscita racionalmente o que há de justiça nas pessoas, então temos o que o tempo não se perdeu. Tanto mais que, não sendo uma obra-prima, ele é efectivamente bem conduzido, como uma banda sonora cuidada e desempenhos bastante certos. Não percam.

A meia surpresa vem ainda do «planeta dos macacos». Depois de *O Homem que Veio do Futuro* (um dos mais belos filmes de ficção-científica que o cinema nos deu), de Franklin Schaffner, depois de *O Regresso ao Planeta dos Macacos*, de Ted Post, eis que a idéia de Pierre Boule encontra continuação, agora com prolongamento de Paul Dehn: *Fuga do Planeta dos Macacos*. A idéia é a inversa da do primeiro filme. Recuando dois mil anos no tempo, uma delegação dos nossos futuros descendentes (constituída por três macacos) cai em águas americanas, tripulando a nave que Taylor levara até eles. Um casal de macacos percorre depois a Califórnia e estabelece um certo pânico. Primeiro são encurralados num jardim zoológico, depois transferidos para uma *suite* principesca (exageros muito americanos) e, finalmente, liquidados por um conselheiro presidencial que os considera «uma ameaça à segurança dos humanos». Com espanto, dois macacos vão descobrindo homens. «Já conheci, desde que chegámos centenas de homens e só três foram amáveis para conosco», lamenta-se Zira ao seu companheiro Cornelius.

A ficção científica serve aqui ùnicamente de base para se alicerçarem algumas críticas à sociedade americana e, simultâneamente, para alertar o homem nosso contemporâneo para a possibilidade de convivências que até aqui ignora serem possíveis. O filme, muito mal acabado por um realizador de série (Don Taylor), recorda-nos, em tom menor, uma outra obra de ficção científica extremamente interessante: *No Dia em que a Terra Parou*, de Robert Wise (1951), filme no qual um extra-terreno vem a Washington pedir para terminarem as experiências nucleares e acaba por ser abatido como possível agente de outra potência. Em ambos os filmes a convivência não é possível mercê do fanatismo dos humanos, de um racismo que se estende já para além das estrelas e do tempo. Casos para meditar, muito embora o filme de Don Taylor, para lá do interesse da idéia, pouco mais consiga oferecer.

CONCURSO "G. PUCCINI"

Podem inscrever-se até 15 de Agosto, no Instituto Italiano de Cultura, os interessados em participar no Concurso Lírico Internacional «G. Puccini», que se realizará nos dias 5, 6, e 7 de Setembro. São admitidos concorrentes de qualquer nacionalidade, sendo a idade limite para os homens de 35 anos, e para as senhoras de 30 anos. Os impressos podem, também, ser requisitados directamente à Fundação «G. Puccini», Piazza Guidiccioni, 55100, Lucca, Itália.

"MAR" DE TORGA NO CONCURSO DA SEIT

Prossegue o concurso de Teatro Amador das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes, com a representação da peça «Mar», de Miguel Torga, pelo Grupo Cénico da Casa do Povo de Abrunheira, Montemor-o-Velho. Cristiano de Almeida é o encenador deste poema dramático em 3 actos, classificado para maiores de 18 anos.

LOS DIABLOS: um problema de poluição

CRÍTICA DE JOSÉ JORGE LETRIA

Contrariamente ao que muita gente pensa, apoiada no apriorismo de certa crítica musical, a música «rock» não está de modo algum decadente. Poderão, quando muito, censurar-lhe o barroquismo das formas ou a inútil agressividade de certas instrumentações «de choque» popularizadas através de agrupamentos da música progressiva.

Em «Commentaires au Rock» publicados no n.º2 da revista «Musique en Jeu» o compositor italiano Luciano Berio, actualmente radicado nos Estados Unidos, escrevia o seguinte: *«À excepção do «beat», forte e quase sempre constante, todos os aspectos musicais parecem suficientemente abertos, de modo a permitirem a incursão possível de influências e de eventos».*

Mesmo sem terem lido as certeiras declarações de Berio, que recentemente nos visitou a convite da Gulbenkian, grupos como os «Mothers of Invention», os «Grateful Dead» e os «Soft Machine» partiram à descoberta de novas formas e de uma nova linguagem sonora definidora de certa visão do mundo.

Por muito estranho que pareça, vêm estas palavras a propósito dum disco paupérrimo do agrupamento espanhol «los Brincos». agora lançado em Portugal. Enquanto nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha músicos e cantores ensaiam, mercê de sólidas condições de profissionalização e de novos processos de vocalização e de instrumentação, assiste-se, na maioria dos países da Europa, à proliferação de milhares de subprodutos cujo gabalho pode ser definido em poucas palavras: pega-se na quantodade e extrai-se dela todos os elementos consumíveis. Adiciona-se-lhe em seguida uma embalagem agradável e aguardam-se os resultados.

Depois o processo é simples: um importante sector da rádio comercial, seja a portuguesa, ou a espanhola ou a italiana, promove sem reservas, em programas de grande audiência, a quantidade nula de toneladas de música a metro, feita para distrair de acordo com os melhores métodos digestivos. Impreparadas e desatentas as pessoas consomem e recomendam aos amigos...

Portugal e Espanha estão longe de constituir excepção. O que se passa é que, nestes dois casos, o ritmo da produção discográfica encobre, de certo modo, a gravidade da situação.

No tocante a Espanha, sabemos da existência (principalmente em Barcelona) de grupos de música progressiva empenhados na criação de novos esquemas sonoros. Em títulos como «Sol d'Estiu» de Ovidi Montlor fica, entretanto, patente a qualidade dos músicos de gravação existentes neste momento naquele país.

Enquanto não nos é dada a possibilidade de os conhecermos melhor vão-nos chegando à mão os típicos subprodutos a que fizemos alusão. Está neste caso «Los Diablos» irmãos gémeos dos «Brincos» dos «Canários» que agora vêem editado em Portugal o seu 4.º disco comercial. Trata-se dum agrupamento medíocre especializado em versões de-trazer-por-casa, cujo único objectivo é conseguir uma venda razoável da música que (des) faz.

Dois títulos compõem o 45 r.p.m.: «Oh! July» (lado A) e «Feliz Cumpleaños» (Lado B). Sobre pobreza musical e verbal dos temas preferimos não nos pronunciar. Deixamos, em vez disso, que a boa aceitação do disco em certos programas da nossa rádio a denuncie oportunamente. E ainda há quem não acredite que certa música pode poluir o ambiente!

MÚSICA E TEATRO EM ABRANTES

No Teatro São Pedro, em Abrantes, realiza-se hoje um espectáculo, a cargo do Orfeão Abrantino Pinto Ribeiro, a favor da Conferência de São Vicente de Paulo de S. Vicente Mártir. Na primeira parte será apresentada música coral e, na segunda a peça de Raul Brandão «O Doido e a Morte».

DL/ESPECTÁCULOS

DL show

Roberto Carlos criou uma etiqueta musical: a RC-Discos.

★

Uma pequena substituição no elenco de «P'ra frente Lisboa»: entra Ana Rosmaninho em substituição de uma colega.

★

Carlos Barra esta a actuar no Casebre.

★

O dr. Oliveira Martins, chefe de divisão da RTP, se-

Andrea

ra o representante português no júri do VII Festival Internacional da Canção Popular do Rio de Janeiro.

★

Serão lançados em breve os discos de Paulo de Carvalho, Tonicha e João Henrique, recentemente gravados nos estudios Celada, de Madrid.

★

Uma nova série para a televisão, destinada à programação das quartas-feiras, chama-se «Os Cesares». É uma obra de caracter historico acerca do Imperio Romano.

★

Andrea faz, durante o mês de Agosto, uma digressão pela América, estando incluídas no seu percurso exibições em locais como as Ilhas Virgens.

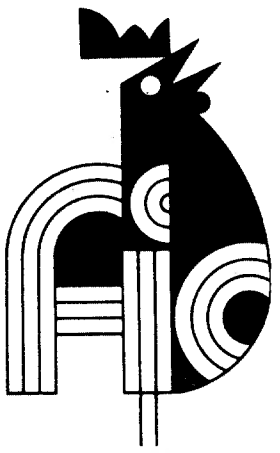
Cineclube imagem

O Cineclube Imagem realiza, na próxima quinta-feira (amanhã) pelas 18 e 40, no Jardim Cinema, uma sessão de cinema com o filme de Liliana Cavani, «Galileu». Novos sócios podem ser admitidos à entrada.

VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR DO RIO DE JANEIRO

JOSÉ AFONSO AVANÇA, O 2º E 3º "LUTAM" ENTRE SI

A vinte e um dias da data marcada para terminar a votação promovida pelo «DL» para escolher um representante português para o Festival do Rio, José Afonso consegue um avanço de mil e setecentos pontos de avanço sobre Duarte Mendes, que defende muito bem a segunda posição. Lurdes Resende de novo em quarto lugar, a subida de António Calvário e a paragem de Carlos Mendes e Carlos Alberto Moniz são outros factos salientes da votação que hoje publicamos. De notar, entretanto, que José Afonso tem mais do dobro de votos que o segundo classificado.



	Votos
1.º, JOSÉ AFONSO	**3355**
2.º, DUARTE MENDES	**1572**
3.º, JOSÉ CID	**1023**
4.º, MARIA DE LOURDES RESENDE	**411**
5.º, PACO BANDEIRA	342

6.º, Isabel Fontes, 260; 7.º, Carlos Mendes, 243; 8.º, António Calvário, 155; 9.º, Carlos Alberto Moniz, 142; 10.º, José Jorge Letria, 129; 11.º, Simone, 124; 12.º, Teresa Silva Carvalho, 95; 13.º, Florência, 77; 14.º, Gabriel Cardoso, 74; 15.º, Teresa Paula Brito, 62; 16.º, Humberto Mascarenhas, 47; 17.º, João Braga, 43; 18.º, Francisco Fanhais, 39; 19.º, Dario de Barros, 36; 20.º, José Mário Branco, 29; 21.º, Manuel Freire, 28; 22.º, Humberto de Castro e Fernando Lito, 27; 24.º, Vittorio Santos e João Henrique, 25; 26.º, Maria da Glória e José Barata Moura, 24; 28.º, Introito, 23; 29.º, Leonel Sena, 14; 30.º, Ilda Marques e José Cheta, 13; 32.º, Adriano Correia de Oliveira e Andrea, 11; 34.º, Tozé Brito, Sérgio Borges, António Macedo, Sérgio Godinho, Luís Romão e José Matildes, 9; 40º, Joaquim Cordeiro, 8; 41.º, Max, 6; 42.º Maria Valejo e «Os Plutónicos», 5; 44.º, Hugo Maia Loureiro, Artur Garcia, Fernando Tordo, Gualberto Caferra e Maira Clara, 4; 49.º, Américo Pereira e Luís Gois, 3; 51.º, Lenita Gentil, Maria da Fé, 1111, 2; último lugar, com um voto: Sissi, Paulo Jorge, António Mafra, Alice Amaro, Manuel Vargas, Mário Simões, Carlos Porgugal, Duo Ouro Negro, Manuel Branquinho, Deniz Cintra, Luís Galhardo e Rafael Figueiredo.

NO "CASEBRE"

Mesmo em pleno Verão, as noites no «Casebre», um dos restaurantes típicos mais agradáveis do Bairro Alto, continuam muito frequentadas. Deolinda Rorigues, na foto com Carlos Barra, é uma das grandes atracções. Mas o elenco é vasto e a cozinha excelente. O que, tudo junto, justifica o êxito da casa de Carlos Barra.

O CHÁ DA CARIDADE

Ontem o Jardim Botânico foi cenário para fados e guitarradas. A festa teve o patrocínio das embaixatrizes da Costa Rica, do Chile, da Argentina e do Panamá e da duquesa de Palmela e condessa de Carnide. A receita reverte a favor da Associação Socorro e Amparo. Na foto, um aspecto da festa, podendo ver-se várias pessoas bebendo o chá da caridade.

Xavier Cugat também pinta

HOLLYWOOD — Xavier Cugat, de origem espanhola, que tem agora 72 anos, exerce uma nova actividade: a pintura. Começou como violinista e aos 12 anos actuou na Orquestra Sinfónica de Cuba, onde encontrou Caruso. «Mas — declarou Cugat — o objectivo de todos os músicos, bem como de todos os actores, são os Estados Unidos. E, ainda hoje, o país onde cada um pode tentar a sua sorte. As oportunidades de se tornar rico e famoso são menos prováveis em qualquer outro país».

Aos 25 anos deu um concerto em Carnegie Hall, mas a crítica, embora não tivesse sido desfavorável, acentuava que não estava ali nenhum génio. Pôs, por isso, de parte, o violino.

Mas tarde foi para Hollywood onde contactou com Rudolfo Valentinó, que lhe sugeriu a criação de uma Orquestra de Música Latina especialmente para o tango.

Durante alguns anos trabalhou ainda na música, mas já não tem muito a fazer no seu género, como ele próprio assinalou então voltou-se para a pintura.

«A pintura deve ser a minha última actividade — declarou. — Gosto de pintar e sou pago razoàvelmente. Como poderia exigir mais agora?»

Dos seus trabalhos faz parte uma colecção de retratos de todos os presidentes dos Estados Unidos, desde Herbert Hoover a Richard Nixon, que será exposta na Europa, principiando por Madrid, ainda este Verão.

Há, sim senhor. As ventoinhas NATIONAL, de características absolutamente revolucionárias.

A mais completa gama de ventoinhas garantidas por 2 anos. Paragem automática · Protecção completamente fechada para uma segurança absoluta · Oscilação dupla · Luz nocturna · Comando redutor de velocidade · Regulador automático de tempo.
A NATIONAL mais uma vez, põe ao seu dispor muitos anos de experiência e os seus vastos conhecimentos em electrónica, para lhe proporcionar o melhor ambiente e a maior frescura.

a frescura duma flor.

2 anos de garantia

sonipol LISBOA-PORTO

National NATIONAL

DL/ESPECTÁCULOS

"BEGGARS ÓPERA" NO ESTORIL

Contratado pela Nexus na sequência de um sério trabalho de divulgação da música «rock» iniciado com a actuação em Lisboa e no Porto dos «If», está em Lisboa o agrupamento «Beggar's Opera», constituído por cinco escoceses e relativamente popular na Escandinávia e em Inglaterra. O grupo que numa primeira audição apresenta numerosos pontos de contacto com a música de outras formações conhecidas, fez hoje às primeiras horas da madrugada a sua apresentação ao público português no Estoril, na «boite» «Frolic». Não pode dizer-se que para uma estreia este fosse o lugar mais apropriado: é sabido que o frequentador normal de «boites» não está, em regra, disposto a uma espontânea adesão à música dum grupo que de súbito lhe aparece pela frente. Mesmo com a alegria e a vivacidade dos temas a seu favor, «Beggar's Opera» não conseguiu, como é de prever, ultrapassar o entusiasmo de meia dúzia de aplausos calorosos, dispersos pela assistência, na maioria dos casos engravatada e muito discreta.

Estabelecendo um nítido compromisso entre o «rock», nas suas formas «progressivas» e alguns temas «clássicos» fàcilmente recuperáveis, os «Beggar's Opera» que já vão no terceiro album, sofrem segundo cremos, influência de grupos como os «Jethro Tull» ao nível de trabalho ritmico, dos «Savoy Brown» no capítulo da vocalização e ainda dos «Emmerson, Lake and Palmer» no que diz respeito ao aproveitamento do orgão Hammond tocado por Alan Park, um jovem de vinte e um anos que funciona como um dos principais eixos do som do grupo. A propósito de «Act One», o primeiro LP de «Beggar's Opera», tinhamos ouvido alguém dizer que uma das suas características era o aproveitamente cénico das actuações, através da utilização de um complexo sistema de luzes e dum interessante trabalho gestual. No entanto, talvez por se ver entalado no recinto duma «boite», o grupo não ultrapassou nesse aspecto a vulgaridade: os seus componentes não fazem durante a actuação, nem menos nem mais do que fazem grupos conhecidos pela sua moderação em cena.

Boite não é lugar para concerto

Com um reportório relativamente eclético que inclui temas dos três LP, adaptações (bastante discutíveis) de clássicos e um certo «folclore», talvez desnecessário, feito à base de temas populares escoceses e irlandeses, o grupo não deixa de ser convincente seja ao nível da maturidade técnica dos seus elementos seja ao nível da alegria posta na execução de cada um dos temas.

«Beggar's Opera» está longe de ser um grupo excepcional. O seu percurso musical, pese embora a existência de três LPs, relativamente bem aceites pela crítica e pelo público, parece-nos ainda mal definido e um tanto inseguro. Mesmo assim sugerimos, hoje no Monumental, uma audição mais demorada deste grupo que, constituído por elementos bastante jovens, nos parece apto a rever sèriamente o que de melhor existe nas suas actuais propostas.

JOSE JORGE LETRIA

OS 2500 ANOS DA MONARQUIA PERSA

Na última conferência da série integrada no ciclo das Comemorações dos 2500 anos da Monarquia Persa, organizadas pela Fundação Calouste Gulbenkian, a pedido do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o prof. dr. António da Silva Rego falou ontem, na sede daquela instituição, sobre «Os Agostinhos Portugueses na Pérsia — 1582-1619»

DESTAQUES Hoje na TV

II PROGRAMA

22.00 — A NASCENTE MISTERIOSA. A Mzima Africana

Através deste documentário somos levados a África onde vamos encontrar uma história fantástica acerca dum local secreto, uma nascente a que os nativos chamam «MZIMA».

Afinal quem sou eu?

É um paraíso eterno, ainda não atingido pela poluição da espécie mais perigosa da natureza — O Homem. Em Mzima desenvolveu-se, através dos séculos, um delicado e intrincado equilíbrio que vai desde uma vida idílica à morte súbita.

Esse equilíbrio conjuga-se com algumas das mais interessantes, divertidas, surpreendentes, invulgares, mortais, improváveis e admiráveis vidas que se possa imaginar. É um local muito especial e misterioso.

23.00 — OS VINGADORES — Afinal quem sou eu?

Uma quadrilha de espiões captura Steed e a Sr.ª Peel e depois de os submeter, através duma máquina electrónica, à aceitação de novas personalidades, alicia-os para a ingrata tarefa da liquidação total da rede de contra-espionagem britânica. Divertida «Charge» aos filmes de espionagem este com a particularidade do ineditismo da sua história.

TRIENAL INTERNACIONAL DE XILOGRAVURA

É inaugurada no domingo, na cidade italiana de Capri a Trienal Internacional de Xilogravura Contemporânea.

Portugal far-se-á representar neste certame com uma representação organizada pela Repartição de Artes Plásticas da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e constituída pelos artistas Ilda Reis, Maria Gabriel, Camila Loureiro e José Augusto.

Concertos da GNR no Convento do Carmo

Prossegue hoje, nas ruínas do Convento do Carmo, a partir das 21.45, a série de concertos que a banda de música da GNR, sob a direcção do capitão Silva Dionísio, ali está a realizar.

Serão interpretadas as seguintes obras: Guilherme Tell - Abertura - Rossini, a Ilha dos Amores - Poema - António Eduardo da Costa Ferreira, Danças Guerreiras do Príncipe Igor - Bordine, Tosca - Selecção da ópera - Puccini, capricho espanhol - Rinsky-Korsakow.

As entradas são livres e grátis.

ESTRANGEIROS NATURALIZADOS PORTUGUESES

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização aos seguintes cidadãos estrangeiros: Cassamaly Sundargy, paquistanês, residente em Nahopa, Eráti (Moçambique), que passa a usar o nome de Manuel Sundargy; Chong Ying Hui ou Chong Yng Wai, chinês, domiciliado no concelho de Manhiça (Moçambique), que se chamará Mário Yngwai Chong; Cornélia Avadic, romena, moradora em Lisboa, que usará o nome de Cornélia Bitman Avadic; e James Yip, também chinês, que reside em Macau e se chamará Jaime Yip.

NOVO EMBAIXADOR EM QUITO

Chegou ontem ao aeroporto de Quito (Equador), o novo embaixador extraordinário e plenipotenciário de Portugal, Júlio Salcedas. O novo embaixador entregará as credenciais ao presidente da república, general Guillermo Rodriguez Lara, durante a próxima semana. (FP/«DL»).

RÁDIOS PORTÁTEIS
E GRAVADORES
DE CASSETES

A MÚSICA É MAIS MÚSICA NOS RÁDIOS PORTÁTEIS SANYO — E QUE ESPANTOSO PODER DE CAPTAÇÃO E SELECTIVIDADE! GRANDE DIVERSIDADE DE GRAVADORES DE CASSETES DESDE O MINI-GRAVADOR DE BOLSO ATÉ AOS IMPECÁVEIS MODELOS ESTEREOFÓNICOS, ALGUNS INCORPORADOS EM RECEPTORES.
TÉCNICA AVANÇADA E REQUINTE DE ACABAMENTO — EIS A QUALIDADE SANYO.

SANYO
O SOM QUE NÃO ESQUECE
DIST. GERAIS: J.J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L.
LISBOA • PORTO • AGENTES EM TODO O PAÍS

71 SNY—05

"ROLLING STONES" EM PERMANENTE EBULIÇÃO

WARWICK, RHODE ISLAND, 19 — A polícia deteve dois membros do grupo pop «Rolling Stones» depois de um incidente em que esteve envolvido um fotógrafo da imprensa no aeroporto de Greene.

Mick Jagger e Marshall Chess foram detidos pela polícia de Warwick e acusados de obstruirem uma tentativa de prisão. Keith Richard and Stanley Moore foram acusados de assalto a um fotógrafo do «Providence Journal-Bulletin» e Robert Frank acusado de assalto a um oficial da polícia.

Depois de estarem detidos mais de uma hora, Frank foi libertado sob fiança de cem dólares, e os restantes sob fiança de cinquenta dólares cada um.

O incidente principiou quando um agente da polícia tentou prender Richards por este ter tentado assaltar o fotógrafo. Resultou uma alteração em que se envolveram os outros suspeitos detidos.

O grupo inglês chegara de avião a Providence por impossibilidade de aterragem em Boston, devido ao nevoeiro. Tencionavam partir de automóvel para essa cidade, a oitenta quilómetros de distância, quando se deu o incidente.

Fortes medidas de segurança foram aplicadas em redor do «Boston Garden» a fim de evitar disturbios durante a actuação do grupo. A lotação estava esgotada há várias semanas.

Cento e vinte policias foram colocados no interior do recinto, que tem capacidade para 15 509 pessoas, e outros cem no exterior.

Os «Stones» terão de responder em tribunal a 23 de Agosto. Entretanto, logo após terem sido postos em liberdade sob caução, partiram para Boston, sob escolta da polícia, dando ali o seu concerto com cinco horas de atraso.

IV ENCONTRO INTERNACIONAL DE ONIROTERAPIA

O IV Ecnontro Internacional da Sociedade Internacional das Técnicas de «Imagerie Mental» vai este ano decorrer no Porto, nas instalações do Hospital de Magalhães Lemos, entre 21 e 24 do corrente.

Nas sessões de trabalhos serão apresentadas 24 comunicações vistas sob o ângulo do tratamento psicológico através da Imagem.

Segundo um dos médicos participantes do Encontro, este realiza-se no nosso país «possìvelmente por Portugal ocupar o segundo lugar mundial na utilização dessa técnica».

Constituem a comissão de honra o ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, o governador civil do Porto, os presidentes das Câmaras Municipais do Porto e Matosinhos, o reitor da Universidade, o director do Instituto de Assistência Psiquiátrica, o director da Faculdade de Medicina do Porto, o delegado do I. de Assistência Psiquiátrica do Porto, o catedrático de psiquiatria da Faculdade de Medicina, o director da especialidade de psiquiatria da Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do distrito e umpsiquiatra.

Preside, honoràriamente, ao Encontro o delegado da Zona Norte do Instituto de Assistência Psiquiátrica, sendo presidente do Encontro o neuro-psiquiatra portuense, dr. Azevedo Fernandes, que divulgou em Portugal a técnica de oniroterapia.

Portugal tem estado representado nos Encontros anteriores.

POLUIÇÃO DO DOURO PREOCUPA A CÂMARA DO PORTO

«O Douro com o seu extraordinário caudal representa um manancial inesgotável de água potável único no país. Ele é perante os caudais comparativamente insignificantes de outros rios uma riqueza nacional que é necessário preservar como elemento vital para o futuro de milhões de portugueses. Todos sabemos como são alarmantes as carências que se avizinham, para o mundo em água potável», afirmou (ontem) na sessão da Câmara Municipal do Porto o arquitecto Carlos Loureiro.

«Ora parece, prosseguiu o orador, estar nomeada uma comissão para estudar a implantação de uma industria de celulose em trás-os-Montes e Alto Douro. Ouvem-se opiniões defendendo a criação de um polo industrial na Régua ou algures na Bacia Hidrográfica do Douro. E o nosso espírito sobressalta-se. O tratamento das águas residuais não é ou é insuficientemente feito. Por isso o rio Leça está morto, não é mais que um canal de esgoto:

A CANDIDATURA DE AMÉRICO THOMAZ

No salão nobre dos Paços do Concelho de Coimbra realizou-se hoje uma sessão pública de apoio à política ultramarina do Governo e à candidatura do almirante Américo Thomáz à Presidência da República. Discursaram o presidente da Câmara e alguns vereadores.

Entretanto, no Porto, durante a reunião mensal da Câmara Municipal, o presidente do município e vários vereadores reafirmaram igualmente o seu apoio à candidatura do almirante Américo Thomáz — **«penhor seguro de que o Governo continuará com Marcello Caetano, e certeza de unidade e integridade nacionais, na prossecução de situações de paz e justiça social e prosseguimento da actual política ultramarina»**, nas palavras do dr. Aguiar Branco.

Idênticas sessões decorreram ontem em Almada, Lamego e Covilhã. A sessão do município da Figueira da Foz começa às 19,30 de hoje.

Teatro MONUMENTAL
HOJE: 2 SESSÕES 2
20.45 E 23 HORAS
Domingos à tarde às 16 h.
Grupo D — M/ 18 anos
VASCO MORGADO
RAUL SOLNADO
NA GRANDE REVISTA
P O P U L A R
P'RA FRENTE LISBOA!
FLORBELA QUEIRÓS
★ IRENE ISIDRO ★
JOSÉ DE CASTRO
LINDA SILVA
JULIO CÉSAR ● VICTOR MANUEL
PICCADILLY STARS BALLET
E a fadista Ana Rosmaninho
Mais de 60 figuras em cena

PARA O CUIDADO
DOS SEUS OLHOS
Optrex

BANHO
OCULAR
COM EFEITOS
● anticongestivo
● adstringente
● anti-séptico
Os seus olhos são preciosos.
Consulte o seu Oftalmologista
regularmente.
*
INIBSA PORTUGUESA - Dept. Científico - LISBOA

CRÉDITO
ao serviço da
Economia Nacional

CRÉDITO A MÉDIO E LONGO PRAZO:
• À INDÚSTRIA
• À AGRICULTURA
• À CONSTRUÇÃO CIVIL

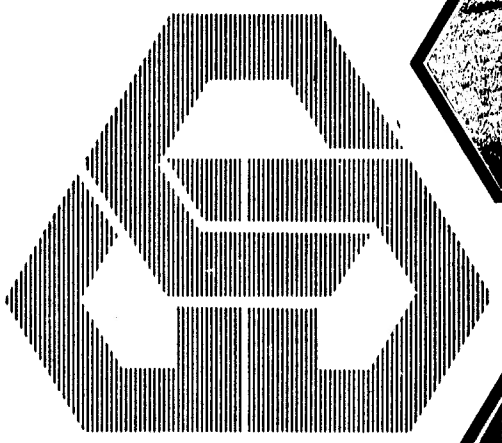
CRÉDITO À EXPORTAÇÃO E A FORNECIMENTOS DE BENS DE EQUIPAMENTO

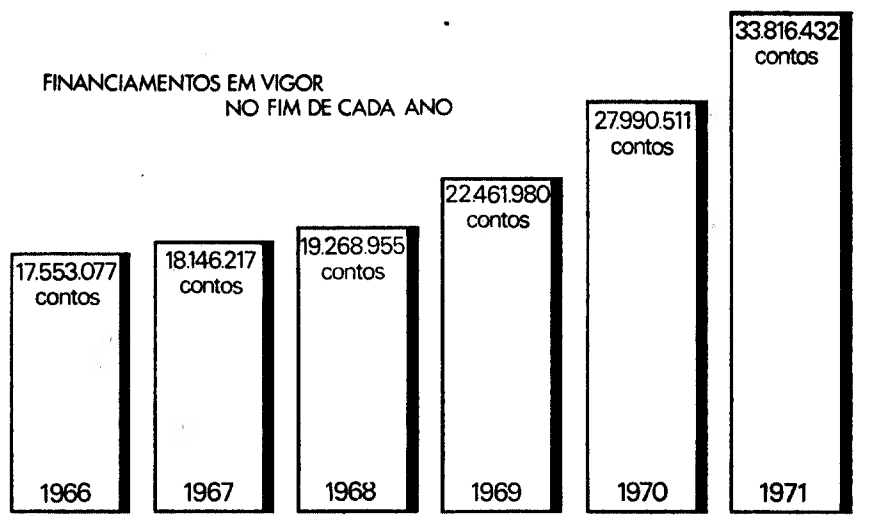
EMPRÉSTIMOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA

FINANCIAMENTOS AOS SECTORES PÚBLICO E CORPORATIVO

OPERAÇÕES SOBRE TÍTULOS E OUTRAS

OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO





CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

DL/GERAL

CIÊNCIAIS EMPRESARIAIS NA UNIVERSIDADE CATÓLICA

A nova Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa começa a funcionar em Setembro. O seu primeiro curso será o de Ciências Empresariais, tendo «como objectivo fundamental a formação integral do homem de empresa», segundo um comunicado distribuido pelo novo estabelecimento de ensino, cuja criação acaba de ser aprovada pelo Ministério da Educação Nacional.

O novo curso terá a duração de cinco ano e atribuirá a licenciatura em ciências empresariais. O plano de estudos, as condições de admissão e o regime de frequência serão em breve tornados públicos. «O ensino e a investigação da nova faculdade serão estruturados em departamentos e serão utilizados novos métodos pedagógicos de modo a assegurar grande produtividade e cooperação estreita entre professores e alunos» — acrescenta o comunicado.

SOB O SIGNO DO AMBIENTE

Continuação da primeira página

das pelo Snr. Kurt Waldheim, a conferência iniciou-se sob bons auspícios, esquecido o atraso de mais de meia hora na abertura da primeira sessão devido a engarrafamentos de tráfego. Até na Suécia estas coisas sucedem...

Na alocução dos delegados dos 114 países participantes, Kurt Waldheim tomou a precaução de os alertar para o facto de que a poluição não é o único problema importante dos nossos dias. E que não devem relegar-se para plano secundário outros que são igualmente importantes, nomeadamente a necessidade de acelerar o desenvolvimento económico, ele próprio condicionante da possibilidade de luta contra a poluição.

Na mesma tecla tocou Maurice Strong, secretário geral da Conferência sem, todavia, deixar de acentuar a gravidade da situação que levara a realizá-la. Como afirmou: «**Não é preciso chegar à necessidade de aceitar a inevitabilidade de catástrofe ambiental para aceitar a possibilidade dessa catástrofe.**

Os resultados da Conferência, que conseguiu não soçobrar sob a carga das expectativas exageradas, apresentam-se tão promissores como seria de esperar, em substracto um verdadeiro «**plano de sobrevivência**». Isto apesar da tensão dos últimos dias em que até os diplomatas devem ter roído as unhas à espera dos resultados do exame, pedido pela Delegação chinesa, da celebrada Declaração do Ambiente.

Esta Declaração, diga-se a verdade, apresenta-se como um rol de boas intenções que, muito provàvelmente, a realidade governativa de alguns países encaminhará para o domínio do utópico.

Perante a necessidade dramática da humanidade em evitar catástrofes ecológicas de consequências extremas, talvez o resultado mais positivo desta Conferência (ainda a ser ratificado em Novembro pela Assembleia Geral das Nações Unidas) tenha sido a criação de um Secretariado permanente e de um Fundo destinados à resolução dos problemas postos pela poluição.

Para além destes resultados «palpáveis», é indiscutível que Estocolmo conseguiu alterar a forma como as nações encaravam o problema do ambiente, embora talvez não tanto como esperassem os mais entusiastas. Sem dúvida, no entanto, ficou demonstrado que não existe necessàriamente conflito entre o crescimento económico e a preservação do meio ambiente.

Por outro lado, a tese apresentada insistentemente pelos países em desenvolvimento, de que, para eles, os problemas do desenvolvimento económico revestem-se de uma premência talvez maior do que os postos pela preservação do meio ambiente, alertou as sociedades mais desenvolvidas. A criação de um ambiente adequado ao Homem, tem de ser necessàriamente precedida da criação de um «mundo» onde ele possa viver.

Desaparecido

Mário José Alves Vareia de 14 anos de idade desapareceu de casa dos seus pais em Cascais, veste camisola vermelha, e um casaco de malha de cor clara, calças beges e calça botins de borracha. Qualquer informação do seu paradeiro informar pelo telefone 285394. Polícia avisada.

BOM APETITE

RESTAURANTE VELEIRO
PRAIA DE CARCAVELOS
NOVA GERÊNCIA
DIÀRIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 53 60 80
AMANHÃ
ACORDA DE MARISCO
6.ª FEIRA
BACALHAU

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
FAVAS À COLINA

ESTALAGEM CONDE D'OEIRAS
RESTAURANTE — BAR
Amanhã
PATO NA PÚCARA
6.ª feira
BACALHAU TRAPALHÃO
CENTRO COMERCIAL 34
NOVA OEIRAS — OEIRAS

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA E VARIADA
Telef. 26 00 70
(Frente ao Casino)

ADEGA MESQUITA almoce

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

«TRUKA»
?
NOVIDADE REVOLUCIONÁRIA
É um disco que se coloca sobre a placa de qualquer tipo de fogão. Permite economizar 1/3 de gás, o leite e outros líquidos podem ferver à vontade que não deitam fora, a comida não se queima nem se pega ao tacho, mantendo as panelas, os tachos e o fogão sempre limpos. O seu preço é módico, paga-se por si próprio ao fim de algumas semanas. É o companheiro ideal da dona de casa.
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:
DOCOLA, LDA.
RUA DO PATROCÍNIO, N.º 35-A — LISBOA-3

EMPRESA HIDROELÉCTRICA DA SERRA DA ESTRELA
FUNDADA EM 1909
S. A. R. L.
SEDE — Avenida Sidónio Pais 26-A — LISBOA

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL DE 150 000 PARA 200 000 CONTOS

RATEIO

AVISAM-SE OS SNRS. ACCIONISTAS, SUBSCRITORES DO AUMENTO DE CAPITAL, DE QUE NÃO SE REALIZARÁ O «EVENTUAL RATEIO DE ACÇÕES SOBRANTES», UMA VEZ QUE, NO USO DO DIREITO CONFERIDO, FORAM SUBSCRITAS 49 989 DAS 50 000 ACÇÕES OFERECIDAS À SUBSCRIÇÃO. VERIFICADA A IMPOSSIBILIDADE DE RATEAR PELOS SNRS. ACCIONISTAS, NA PROPORÇÃO DAS SUBSCRITAS POR DIREITO PRÓPRIO, AS 11 ACÇÕES SOBRANTES, ESTAS SERÃO SUBSCRITAS PELA PRÓPRIA EMPRESA.

LISBOA, 18 DE JULHO DE 1972

Pelo CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
O PRESIDENTE
Eng. João Gomes de Almeida Rezende

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO
ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO
ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA
SHARVEN-FRANCE
Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5
Participe nos benefícios dos melhores Hotéis, Restaurantes, Cinemas, Teatros, Gares, Aeroportos, Casinos, etc.
Se tem 20 000$00 ou mais escreva-nos.
Rendimento assegurado.
DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE
ASSEGURADO SHARVEN FRANCE POSSIBILIDADES

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM COMPROMISSO INFORMAÇÕES DETALHADAS
Nome .....
Morada .....
Telef. .....
D L

DEPOIS DO ACIDENTE

22 carros eléctricos marcharam vazios

Vinte e dois eléctricos marcharam vazios esta manhã de Alcântara à Praça do Comércio, depois de terem estado parados quase uma hora na rua Fradesso da Silveira, devido a um choque entre um eléctrico e um autocarro que ocorreu ali às 7 e 10.

Não estão apuradas as causas do acidente. O condutor do eléctrico disse-nos que o carro arrancou ao sinal vermelho. Segundo esta versão a irregularidade teria sido cometida pelo autocarro.

Oito pessoas ficaram feridas sem gravidade. Apenas o susto atingiu todos os passageiros de ambas as viaturas, já que o eléctrico ficou tombado e bastante danificado. Todas as pessoas que se faziam transportar noutros veículos que seguiam as viaturas acidentadas, tiveram que sair, o que originou um ajuntamento considerável no local do sinistro. Cerca das oito equipas de socorro da Carris retiraram do local os carros sinistrados, o que deu origem à marcha das duas dezenas de carros vazios, que aguardavam passagem.

DESASTRES DE VIAÇÃO

Faleceu a caminho dos Hospitais da Universidade, de Coimbra, António Canais Gariso, de 17 anos, servente de pedreiro, natural de Condeixa, vítima de atropelamento quando atravessava de bicicleta a estrada nacional n.º 1, a cinco quilómetros daquela vila. O corpo recolheu à casa mortuária daquele estabelecimento hospitalar e mais tarde para o Instituto de Medicina Legal.

Ontem, cerca das 20 horas, perto da estação de caminho-de-ferro de Coruche, despistou-se a furgoneta conduzida por Ramiro Martins, de 37 anos, natural de Montargil e residente no vizinho vale do Vão, indo chocar-se com um sobreiro do lado oposto da estrada. O condutor encontra-se internado no Hospital de S. José, presumindo-se que o acidente tenha sido causado por doença súbita.

MINI JORNAL

Entraram no seu segundo e último dia os trabalhos das I Jornadas de Marketing da Indústria Farmacêutica, a decorrer no Hotel Ritz sob o patrocínio do Centro de Estudos de «Marketing». São debatidos os seguintes temas: «A formação e o treino dos profissionais de propaganda médica», pelo dr. Aurélio de Las Heras, «A informação e formação médico-promocional na empresa farmacêutica», pelo dr. Emílio Peres da Faculdade de Medicina do Porto, «Aspectos específicos da publicidade farmacêutica» pelo dr. Francisco Domingos e «A problemática dos novos medicamentos» pelo prof. José Andersen Leitão, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Prestam hoje provas de doutoramento em Medicina os licenciados Manuel de Freitas e Costa e Eduardo de Albuquerque, para as especialidades de pneumotisiologia e Obstegrícia e Ginecologia, respectivamente. Durante a primeora prova, serão apreciadas, por dois membros do juri, a dissertação que tem por título «Broncoarteriografia Selectiva — Aplicações Clínicas» da autoria do primeiro candidato, e sobre «Placenta — O estoriol e o pregnandiol no controle placentar da gestação patológica» apresentada pelo dr Eduardo de Albuquerque.

Iniciam-se, igualmente hoje as provas de doutoramento em Ciências requeridas pelo licenciado Artur de Figueiredo Nunes que serão preenchidas pela discussão, com um membros do júri, de matéria a ser sorteada.

O Centro de Estudos da Marinha leva hoje a efeito, pelas 17 e 30, nas instalações do Museu da Marinha, em Belém, uma reunião plenária destinada a apreciar assuntos de interesse para a actividade daquele organismo.

Depois de ter visitado coimbra e o Porto, «Miss Cabrillo-72» é hoje recebida pelo Chefe do Estado e, amanhã, pelo secretário de Estado da Informação e Turismo. Será ainda recebida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, em dia a designar.

A partir de amanhã e ao longo do Verão, encontra-se aberta ao público em Cascais, a Feira do Artesanato Português que constitui um sugestivo cartaz de atracção turística. Tal como aconteceu nos anos transactos lá estarão à disposição dos visitantes alguns restaurantes tìpicamente regionais, onde se servem apetitosos petiscos e bons vinhos portugueses.

Prosseguiram ontem, nas instalações da Quinta da Graça, à Cruz Quebrada, as actividades do XXI Curso de Estudos Ultramarinos, que ali está a decorrer com a participação de mais de uma centena de estudantes de ambos os sexos, finalistas de liceus e escolas técnicas e do magistério primário. Além dos habituais exercícios de educação física, efectuou-se, na aula magna do I.N.E.F., uma sessão em que o secretário-geral de Cabo Verde, eng. Tito Feijó, apresentou uma exposição monográfica sobre aquela província, acompanhada de projecção de diapositivos.

ENG. PIMENTEL DOS SANTOS

"O GOVERNADOR-GERAL E O PROTECTOR DE TODOS"

«Os problemas de Cabo Delgado são, no espírito do Governo a que presido, os mais importantes dos problemas de Moçambique» — declarou o governador-geral de Moçambique, eng.º Pimentel dos Santos, no improviso com que respondeu ao presidente da Associação Comercial, Agrícola e Industrial de Cabo Delgado. Numa recepção em Porto Amélia.

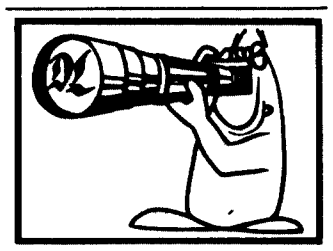
O governador visitou o distrito de Cabo Delgado durante três dias. No improviso que ontem proferiu em Nangade, afirmou: **«Do pouco tempo que tive para visitar o distrito desejei logo dedicar algumas horas para vir aqui ver o que se está fazendo para melhorar as condiçoes de vida do povo, para o educar, para lhe dar assistência médica e escolas, preparar os seus filhos a fim de serem bons portugueses. E por isso que eu digo que o governador geral é o protector de todos, com responsabilidade, perante o governo e perante a nação, de assegurar a todos a liberdade, a justiça e o pão».**

HITACHI

HITACHI
Autoradios
Radios Transist
Alta Fidelidade
Gravadores
Aspiradores
Ventoinhas
Ar Condicionado
Exaustores
Máquinas de Cozinha

HITACHI
o maior prestigio japonês representado por
NOGUEIRA INTERNACIONAL
Exposição e Vendas
Av. República, 41
Tel. 779151 — Lisboa
R. Santos Pousada, 678
Tel. 53867 — Porto

PLANO



NÃO DEIXE FUGIR A OPORTUNIDADE

46

Penúltimo concurso da 11.ª Época DO TOTOBOLA

ESTA SEMANA COM JOGOS DO CAMPEONATO DE ANGOLA E DA TAÇA INTERNACIONAL

Só

J. MENDES COELHO, LDA.

LHE OFERECE...

ATÉ 31 DE JULHO

FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA

NA COMPRA DUM Ford

Escolha e compre em J. Mendes Coelho, Lda. qualquer modelo da vasta e qualificada linha Ford e ficará habilitado a 8 dias de maravilhosas Férias para 2 pessoas, com inicio em 4 de Setembro, com viagens e estadia em regime de pensão completa em hotel de luxo, na bela Baia de Maiorca. Decida-se pelo melhor... Compre um Ford!

Ford FORD À FRENTE... SEMPRE EM J. Mendes Coelho, Lda

INFORME-SE NOS NOSSOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO E VENDA.
R. ALEXANDRE HERCULANO 6 A - R. GOMES FREIRE, 7 C

DL/GERAL

ORA DIGA-NOS ...

GOSTA DE OUVIR MÚSICA ALTO?

Ouvir música é um previlégio caro pois pela rádio depressa se transforma numa tortura fácil. Ouvir música alto e bom som significa a incompatibilização com os vizinhos e quem paga é sempre quem tem a coragem de soprepôr ao ruído doméstico divulgado pela fragilidade das paredes dentro das quais se vive, o som de um dos prazeres mais autênticos.

De acordo com isto está a cozinheira de um café-restaurante, Noémia Correia Pestana de 30 anos, que se desforra em casa, quando tem tempo livre. «Gosto de nho-a de modo a não causar incómodos a ninguém, pois por mim DETESTO ouvir esses sons terroristas. Então nos lugares públicos as pessoas têm direito ao seu sossego.

Por sua vez Carminda Afonso Azevedo, doméstica mas com os seus 21 anos muito pouco domesticados, responde-nos de dentro do seu «sport»: «A música alta tem outro som, dá um ar de esteriofonia. Mas também gosto de ouvir música muito baixinho, tudo tem os seus limites.

Os vizinhos são uma coisa secundária. Gosto das minhas comodidades Que me interessa se os outros não gostam, se eu gosto?!

pôr a música alto porque me dá mais prazer ouvi-la, embora prefira coisas mais calmas que estas modernas. Mas enquanto estou aqui tenho de cortar um bocado ao som da máquina dos discos pois há clientes que não gostam. Até as minhas colegas às vezes protestam.

José Esteves Alvarez, agente comercial reformado classifique de «provocações» a altura a que se ouve a música (moderna). «Prefiro música portuguesa mais antiga e clássica. Quando oiço em casa po-

TRANSPORTE MARITÍMO NACIONAL NOS MERCADOS INTERNACIONAIS NÃO É RENTÁVEL

—afirma a C.N.N. no seu relatório

«São de louvar os objectivos governamentais de expansão do transporte marítimo nacional nos mercados internacionais e embora não desejemos insucesso às empresas nossas congéneres na luta que empreenderam para tentar alcançar aquilo que consideram ser alguns desses objectivos, lamentamos não nos podermos solidarizar com o seu exemplo, por não prevermos ser possível obter resultados tomando como base o tráfego nessas áreas» refere o conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação a dado passo do relatório referente ao ano findo e ontem publicado no «Diário do Governo».

A empresa explica o seu ponto de vista: «É que devemos ser coerentes com as nossas responsabilidades de empresa de interesse nacional, contribuindo para o desenvolvimento económico do País e garantindo a remuneração e o crescimento dos recursos que mais de um milhar de accionistas confiou ao cuidado da nossa gestão.

«A análise dos coeficientes de utilização dos navios portugueses envolvidos em tráfegos regulares certamente denunciará a fraca utilização do equipamento, concluindo-se, portanto que o sector se abeira de uma situação de sobreinvestimento, como oferta de espaço superior à procura.

«A marinha mercante portuguesa aproximava-se ràpidamente, no final de 1971, de uma situação preocupante, por um lado, obrigada a suportar agravamentos de custos em todos os factores de produção, justificando subidas de taxas de frete, e, por outro lado, reduzindo preços nos mercados não condicionados, para poder retirar cargas aos operadores estabekecidos.»

EXPANSÃO COORDENADA

Mais adiante, o relaório refere que «Uma política de expansão da marinha mercante nacional não pode deixar de ser coordenada com as políticas de expansão de outros sectores da actividade económica, principalmente daqueles que aquela visa servir. Dir-se-á que esta afirmação é desnecessária, por evidente. Porém, encontram-se no passado recente alguns casos que mostram que a evidência não foi considerada.

«Fizeram-se investimentos nos transportes de vinho a granel e, felizmente, não tantos como se pretendia, para posteriormente se virem a estabelecer grandes restrições ao comércio do vinho para as províncias ultramarinas.

«Congratulámo-nos com o rápido crescimento da tonelagem global da marinha mercante nacional, quando nova regulamentação dos pagamentos inter territoriais veio reduzir oelo menos temporàriamente, por forma drástica o movimento de mercadorias com o ultramar. Seria talvez preferível aguardar que se iniciasse a retoma nos tráfegos nacionais para então ajustar a oferta de tonelagem, iato na impossibilidade de não ser possivel plasmear integradamente o crescimento da frota como crescimento das trocas externas».

REVER O PROBLEMA

«Foi sob a influência destes problemas que se encerrou o ano. Em 1969,, portanto bem recentemente , preocupou-se o Governo com o sector e por isso resolveu estudá-lo.

«Permitimo-nos lembrar a oportunidade de o voltar a fazer, para se tomar consciência dos resultados até agora obtidos, pois os sãos objectivos em tempo definidos não parece estejam a ser atingidos com as medidas postas em prática, dentro de um condicionalismo de mercado completamente diferente, como é o actual».

EM 3 LINHAS

Foram estabelecidas, por decreto, pelo Ministério do Exérci biversas disposições sobre o Serviço de Telecomunicações Mili res.

///

O pedido de adesão do Governo da Tilândia à Convenç Relativa à Organização Relativa à Organização Hidrográfica Int nacional foi aprovada por dois terços dos Estados partes na mesr Convenção.

///

Foi aberto um crédito especial, de 244000$00, adicional orçamento em vigor na província de Cabo Verde, para aquisiçõ de moradias para funcionários da Delegação de D.G.S.

///

O pedido de adesão da Tailândia à Convenção Relativa à Orga zação Hidrográfica Internacional, concluída em Mónaco, em de Maio do 1967, foi aprovado por dois terços dos Estados pa na convenção.

///

Foi condecorado com a medalha de mérito militar, de prim ra classe, o capitão-de-mar-e-guerra da Armada francesa Lo Albert Tailhades.

///

Faz parte da comissão administrativa do Albergue Distri de Setúbal o capitão Manuel Mota Vale Caro.

///

Foram aprovados os estatutos das cantinas escolares Adria Reis, Bolo (Castanheira de Pêra) e de Santo Aleixo (Portugal).

///

A estudante do Instituto Superior de Ciencias Económi e Financeiras, D. Isabel Maria de Lucena e Vasconcelos C de Almeida Mota foi contratada para exercer as funções de mo tor, além do quadro, daquele estabelecimento de ensino.

ASSEMBLEIA GERAL DA TAP

A assembleia geral dos Transportes Aéreos Portugueses aprovou ontem o relatório e contas do conselho de administração da empresa

Os administradores comandante Júlio Schulz e Luís Forjaz Trigueiros, que terminavam o seu mandato, foram reconduzidos nos seus cargos, bem como os membros do conselho fiscal Anselmo Vilardebó e Manuel da Costa Amaral.

CASAMENTO ELEGANTE

No Mosteiro dos Jerónimos, realizou-se o casamento do sr. Carlos Alberto Branco Brunheta, filho do sr. João Brunheta e da sr.ª D. Anastácia do Rosário Branco, com a menina Cremilde dos Anjos Pimenta, filha do sr. Luis Pimenta e da sr.ª D. Maria dos Anjos Pimenta. Por parte da noiva, foram padrinhos seus tios, o industrial sr. João Pimenta e esposa, sr.ª D. Julieta Baquinha Pimenta; pelo noivo, o sr. João de Freitas e sr.ª D. Maria Rosa Gaspar de Freitas.

Celebrou a cerimónia o bispo de Portalegre e Castelo Branco, D. Agostinho de Moura, amigo pessoal da família Pimenta.

Os noivos reuniram-se num almoço com os seus numerosos convidados, entre os quais se contavam, além dos membros dos orgãos sociais das empresas J. Pimenta, o director-geral da Fazenda Pública, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Oeiras, presidente da Câmara Municipal de Abrantes, provedor da Misericórdia de Cascais, administrador do Bairro Administrativo de Queluz, advogados, oficiais do Exército, médicos, representates de estabelecimentos bancários, industriais, comerciantes, etc., todos acompanhados das respectivas famílias, seguindo depois para o Norte em viagem de núpcias.

EM CINCO ANOS

13060 PESSOAS MORRERAM NAS ESTRADAS DE ESPANHA

Em cinco anos 13.060 pessoas morreram nas estradas de Espanha, segundo revela o «Pueblo». 135.856 acidentes registaram-se durante o mesmo período.

De 1967 a 1971 a evolução foi a seguinte: em 1967 houve 24.972 acidentes, entre os quais 2.329 foram mortais; em 1968 26.103 e 2.466; em 1969, 27.060 e 2.651; em 1970, 28.649 e 2.763, e em 1971, 29.072 e 2.851. Em números absolutos os acidentes aumentaram, mas tal fenómeno está relacionado com o aumento do número de veiculos. Por outro lado o número de acidentes que fizeram vítimas e, entre eles, os que ocasionaram mortes, desceu para cada cem mil veículos. Assim, de 1967 a 1971 houve uma diminuição de 28,15 por cento para acidentes com vitimas e de 24,45 para acidentes mortais. Prevê-se que esta tendência se acentua nos próximos anos.No que se refere às causas dos acidentes, a grande maioria dos que ocorreram em 1971 foram devidos a infracções do Código da Estrada. Este género de infracções está a aumentar assustadoramente.

ADMISSÃO À ACADEMIA MILITAR

Até 14 de Agosto, está aberto o concurso para admissão aos diferentes cursos da Academia Militar, recentemente reorganizados.

Os alunos são graduados em aspirantes no 2.º ano de qualquer dos cursos e em alferes no 5.º ano dos cursos de Engenharia, com os vencimentos inerentes aos postos respectivos.

A admissão à Academia Militar no próximo ano lectivo pode fazer-se para os 1.º e 2.º anos de qualquer dos cursos e para os 3.º anos de Engenharia Militar para o Exército e Força Aérea, em conformidade com as apropriadas habilitações literárias dos candidatos.

Para a admissão ao 1.º ano são exigidas uma das alíneas f), g) ou h) do 7.º ano dos liceus, ou equivalente, e para a admissão aos 2.º e 3.º anos as respectivas cadeiras preparatórias universitárias.

Quaisquer esclarecimentos podem ser obtidos no Gabinete de Estudos deea Academia Militar, ao Paçp da Rainha, Lisboa 1.

HORÁRIO DO MUSEU DOS COCHE

. Durante os meses de Ju Agosto e Setembro, o Mu Nacional dos Coches ficará tente ao público das 10 às 30 ininterruptamente, nos normais da sua abertura público.

CRUZEIRO da AMIZADE ao BRASIL
de 21/8 a 18/9 no paquete "Infante D. Henrique"
Preços a partir de 11.800$00
PROGRAMAS E RESERVAS DE CAMAROTES
abreu
Lisboa — Av. Liberdade, 160 - Telef. 320021
Porto — Av. Aliados, 207 - Telef. 37921
Coimbra — Rua de Sota, 2 - Telef. 27011

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO
Não o preocupará, se nos confiar a decoração da sua casa, pois os nossos desenhadores conceberm MOVEIS FUNCIONAIS, que proporcionam no mínimo espaço, o máximo conforto.
GALERIA ACTUAL
Decorações de interiores
Av. da República, 12
(Perto do Saldanha)
Telf. 46928

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS
Compramos pelo mais alto preço.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DL/GERAL

As florestas ardem: QUEM AS APAGA ?

Nos primeiros quatro dias de grande calor, arderam extensões razoáveis em quatro matas diferentes. É uma praga anual, as florestas ardem com o Verão. Árvores que demoraram trinta anos a atingirem a idade adulta transformaram-se em gigantescos paus de carvão. Será possível chegar a um dia em que as florestas não sejam destruídas em horas de chamas depois de levarem anos de trabalho e rios de dinheiro?

Os especialistas afirmam que fogos sempre haverá. O segredo está em possuir bons métodos de detecção e meios para atacar imediatamente onde e como for preciso. Serra de Tomar, serra de Sintra, mata das lezírias e outros demonstram que é aí justamente que se coloca o problema, apesar dos lentos esforços desenvolvidos nos últimos anos tendentes a superar a situação. Segundo os números que nos foram fornecidos na Direcção Geral dos Serviços Florestais, Portugal não é dos que mais sofre com o flagelo. A percentagem da área ardida em relação à área arborizada foi a seguinte nos últimos cinco anos: 1967, 0,2; 1968, 0,8; 1969, 0,3; 1970, 0,7; 1971, 0,1. A percentagem considerada como razoável nos meios internacionais é de

HÁ PREJUÍZOS E PREJUÍZOS

O fogo que há dias alastrou na serra de Tomar veio demonstrar que os prejuízos motivados pelos incêndios nas florestas nem sempre se podem medir por números tão frios mesmo se substituirmos as percentagens por centneas ou milhares de contos. De facto, quando as florestas não são públicas acontece com frequência que entre os lesados se encontram pequenos proprietários que tiram grande parte das suas receitas das pequenas zonas arborizadas que dispõem no perímetro da floresta. Nestes casos juntam-se ás cifras os dramas das famílias que nem sequer se lembraram de pôr os pinhais no seguro.

É precisamente nas matas particulares, segundo a fonte já citada, que maiores problemas se poem. Regra geral não existem postos de tecção ou de vigia e quando os incêndios se descobrem já os focos são multiplos ou os espaços ardidos consideráveis.

TODOS OS MEIOS MESMO OS AÉREOS

Uma das soluções possíveis para estes casos poderá ser a associação dos pequenos proprietários em cooperativas. Eles poderiam assim, custear meios de defesa realmente eficazes ou, como parece inevitável, alargar a esses territórios a protecção pública.

Nas matas nacionais os serviços de protecção e ataque a incêncios existem, embora nada nos possa levar a afirmar que são suficientes. A actuação começa por ser preventiva com a instalação de postos de vigia nos locais mais elevados e pela vigilância aérea exercida sobretudo na área da Lousã e no norte do País. Há mais hipóteses de atacar aos menores vestígios de incêndio, mas nem por isso os grandes fogos são totalmente evitados.

Quando se declara um fogo numa mata nacional diversos meios de ataque são mobilizados. Ou existe no local uma brigada de 25 homens que se desloca imediatamente para o local do sinistro, ou se utilizam autotanques que podem dispor ou não de água a alta pressão, ou carros que dispõem de ejectores de pó químico (um dos meios mais modernos) ou o ataque por meios aéreos. A utilização destes meios, que coexistem, corresponde a várias fases de aperfeiçoamento dos processos em questão.

Segundo um documento que nos foi facilitado pela Direcção Geral dos Serviços Florestais e Agrícolas é a seguinte a relação dos meios que se dispõem actualmente: «para a vigilância das grandes áreas florestais existentes há uma rede de 67 postos de vigia dotados com localizadores de incêndios e com comunicações telefónicas e radiotelefónicas».

Para diminuir os riscos de grandes incêndios tomam-se as precauções seguintes:

«O Serviço Meteorológico Nacional faz a previsão do risco de incêndio nas florestas, desde 1963, para todas as regiões do País e de acordo com os valores determinados, são tomadas as medidas consideradas convenientes.

Também foram estabelecidas faixas de folhosas com alguma resistência ao fogo, orlando os aceiros e os arrifes.

Ainda com o fim de se produrar reduzir o perigo de incêndio nas matas executam-se determinadas práticas culturais, nomeadamente limpezas e desbastes nos povoamentos de pinheiro bravo, espécie em relação à qual, pela sua natureza e extensão, o risco de incêndio é mais elevado.

Uma vez localizado um incêndio, o seu combate é feito, em princípio pelo pessoal dos Serviços Florestais que se encontra na região.

No entanto, para se evitarem os inconvenientes resultantes da improvisação, organizaram-se brigadas de combate a incêndios florestais, constituídas por 25 homens, sempre prontas a actuar, durante a época normal de fogos. Este serviço existe desde 1963.

Estas brigadas, ficam instaladas em quartéis construídos propositadamente, sendo constituídas por trabalhadores que no resto do ano, são utilizados nas diferentes operações florestais.

Cada brigada dispõe de um camião para transporte de pessoal e o seu equipamento consiste, nomeadamente, de postos de rádio, batedores metálicos, pás, enxadas, machados, foices, moto-serras de disco e de cadeia, walkie-talkies, megafones, faróis metálicos de pilhas secas e extintores de dorso, capacetes de protecção, cantis e bornais.

Já se dispõe também de reservatórios de água de diferentes tipos e de pequenas barragens. Para se obter uma maior eficiência e economia recorre-se à utilização da água sob alta-pressão conjuntamente com o emprego do pó químico (tipo minimax), constituindo este procedimento a base do combate aos incêndios florestais.

Quando os incêndios tomam grandes proporções recorre-se ao auxílio das corporações dos bombeiros e das unidades militares.

Contam estes Serviços ainda com as referidas brigadas móveis, constituídas por 6 homens, destinadas a reforçar a vigilância nos perímetros florestais e matas nacionais com interesse turístico.

Estas brigadas têm como meio de transporte uma viatura todo o terreno, que leva nomeadamente pó químico em instalação de 250 kg e também material análogo ao já anteriormente descrito, estando aquelas viaturas equipadas com radiocomunicações, de modo a poderem integrar-se nos meios de combate normalmente utilizados.

Relativamente aos meios aéreos, esta Direcção-Geral promoveu as medidas necessárias, para que aviões estacionados no Campo de Aviação da Lousã, iniciassem um serviço de vigilância e em caso de incêndio participassem também no seu combate. Esta actuação teve início em 1970, a título experimental.

Foi escolhida esta região do País, por ser uma das mais afectadas por incêndios florestais.

Actualmente, estes serviços contam além da pista já referida, com 2 pistas no norte do País e com outra região central».

OS PEQUENOS NADAS

Dos grandes meios existentes em quantidades que ainda não satisfazem, importa passar aos pequenos nadas: a ausência de caminhos, a falta de limpeza nas matas que na maioria dos casos estão pejadas de ervas daninhas e, é claro, o cigarro mal apagado, o fósforo aceso descuidadamente. Não são as pequenas causas que, com frequência, se transformam em desastrosos efeitos.

Ataque aéreo e um incêndio

As florestas ardde

Dizem os leitores

À ESPERA DE UM VERÃO DIFERENTE

De Romão Silva, de Lisboa, recebemos a seguinte carta:

Sinceramente já sabia que este verão ia faltar água em alguma localidade de algum concelho.E o que acontece em cada verão porque ainda não temos o hábito de trabalhar com antecipação. As bombas não se encomendam a tempo e depois não chegam. As soluções mais modestas não são previstas para o caso das bombas modernas faltarem. Em cima da hora procura-se, de afogadilho, resolver tudo de qualquer maneira, até que o calor passe, o frio chegue e o problema congele. Será que é no próximo verão que a água não vai faltar? E por falar em «adivinhar» as faltas da estação futura, estou a lembrar-me que no inverno é capaz de faltar luz em qualquer parte. E que o frio obriga a acender os aquecedores elétricos e, consequentemente, a um gasto maior de energia.

Será que neste momento já se está a pensar nisso? Pode ser que sim, mas eu não acredito. Estou no meu direito mas, sinceramente, gostava de dar a mão à palmatória.

targa flório
AUTOMÓVEIS DESPORTIVOS

PORSCHE 911-T 2,2
PORSCHE 911-S 2000
PORSCHE 911-T 2000
VW - PORSCHE 914 - 4
ALFA ROMEO SPORT SPIDER
PORSCHE 911-S TARGA 2,2
TRIUMPH SPITFIRE
DATSUN 240 Z
TRIUMPH TR 6
MGB «DESCAPOTÁVEL»

ALBERTO GARCIA — MORNA GOMES
AVENIDA 5 DE OUTUBRO [illegible] LISBOA

DL/ESTRANGEIRO

QUANG-TRI:

Bombardeamentos inúteis

SAIGÃO, 19 — (R.) — Os pilotos sul-vietnamitas comunicaram hoje que os seus bombardeamentos contra a cidade de Quang Tri não estão a contribuir para desalojar as forças comunistas ali entrincheiradas.

Fontes militares disseram que os bombardeamentos e o fogo concentrado da artilharia em nada diminui a resistência dos norte-vietnamitas refugiados em abrigos subterrâneos muito profundos, os quais não são destruídos mesmo quando atingidos por impactos directos.

A tentativa governamental para capturar ràpidamente a cidadela no centro da cidade falhou no princípio da semana quando uma unidade avançada de reconhecimento, que conseguira penetrar através de uma brecha nas muralhas, foi obrigada a retirar ràpidamente debaixo de fogo concentrado dos norte-vietnamitas.

Forças de pára-quedistas travam combâtes em torno da cidadela com forças comunistas que procuram retardar a todo o custo o seu avanço.

Entretanto, o comando americano revelou que três «Phantom» da marinha bombardearam por engano uma posição sul-vietnamita a 10 km ao sul de Quang Tri matando um pára-quedista e ferindo mais 16.

Por outro lado, um helicóptero americano foi abatido a 20 km de Quang Tri mas a tripulação foi salva.

Um informador militar de Saigão disse que nas últimas 24 horas em combates travados na zona de Quang Tri os comunistas perderam 295 homens e dois tanques ao passo que as baixas governamentais foram de 27 mortos e 131 feridos.

A Rádio de Hanói anunciou esta manhã que, nos últimos três meses, as forças de libertação liquidaram ou capturaram 22 000 soldados governamentais em luta na estrada nº. 13 que liga Saigão à cidade de An Loc.

A mesma emissora disse ainda que, durante esse período, 200 aviões, 150 canhões e 600 veículos, metade dos quais eram tanques, foram destruídos ou capturados.

PROPOSTA DE KENNEDY

O Senado americano aprovou ontem uma emenda do senador Edward Kennedy pedindo ao presidente Nixon o início imediato, em colaboração com outros países, de um dos estudos necessários à reconstrução da Indochina no seu conjunto após o fim das hostilidades. Este projecto abrange o Vietname do Norte, o Camboja e o Laos e prevê uma ação conjunta sob a égide das Nações Unidas, pedindo ainda a intervenção do presidente Nixon junto do secretário-geral desta organização para que convoque uma conferência internacional de auxílio e de reconstrução da Indochina.

O Senado aprovou ainda por 75 votos contra 7 uma emenda proposta pelo senador do Massachusetts atribuindo 70 milhões de dólares cerca de 1,8 milhões de contos dos fundos de assistência ao estrangeiro aos refugiados e às vítimas civis da guerra no Vietname do Sul.

«ALTA TRAIÇÃO»

Jane Fonda foi acusada ontem de alta traição por um membro republicano da Câmara dos Representantes, Pfletcher Thompson (Geórgia) que manifestou a esperança de que o ministério da Justiça tomasse para com a actriz as medidas oportunas.

Thompson afirmou perante a Câmara que as declarações da actriz, difundidas pela Rádio Hanói «levavam apoio e encorajamento ao inimigo».

Pequim disposta a estabelecer relações com a R.F.A.

PEQUIM, 19 (A.N.I.) — Gerhard Schroeder, perito de política externa da democracia-cristã alemã ocidental, terminou quatro dias de conversações com o vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Tsiao Kuan-Hua entre indícios de que que a república Popular da China está pronta a estabelecer relações diplomáticas com a Alemanha Ocidental.

Num comunicado oficial sobre as conversações afirma-se que Schroeder e Tsiao debateram «de maneira franca e intensiva» importantes problemas internacionais, especialmente europeus.

Círculos políticos da capital chinesa afirmaram acreditar que os chineses estão prontos a iniciar um diálogo sobre o estabelecimento das relações diplomáticas entre Pequim e Bonn, sem tentar impor condições prévias.

O tema principal das conversações nos círculos diplomáticos de Pequim é se, e quando, o governo da Alemanha Ocidental tomará medidas sobre esta premissa. A este respeito, os mesmos círculos diplomáticos fizeram notar com grande interesse que o tema «Alemanha Ocidental» ocupou parte importante das conversações recentemente havidas em Pequim entre o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Maurice Schumann e altos funcionários do governo chinês.

Tsiao ofereceu à noite a Schroeder um jantar, limitado a um pequeno grupo de convidados.

Hoje, Schroeder — antigo ministro da Defesa e dos Negócios estrangeiros — visita uma refinaria de petróleo na área de Pequim.

Schroeder encontra-se na China a convite do Parlamento chinês.

A decisão de Sadat altera o equilibrio militar

BEIRUTE, 19 (ANI) — Dois wcontecimentos influiram significativamente no equílibrio militar no Médio-Oriente, desde que Israel derrotou os árabes, em 1967.

O primeiro foi a reconstituição do poder árabe com as mais modernas armas aéreas soviéticas. O segundo, a crescente presença naval soviética.

De acordo com círculos militares ocidentais fidedignos, Moscovo forneceu ao Egipto, desde a guerra de Junho, plataformas para o lançamento de mísseis «SA 2» terra-ar, em número que teria ido até 70 (cada uma com seis lançadores) e yeis esquadrões de aviões de intercepção «Mig-21».

Em coordenação com este sistema defensivo, dispunha o Egipto de uns 150 aviões «Mig-21J» e poss velmente também de alguns «Mig-23» — todos manejados por russos.

Segundo os mesmo círculos, tinha ainda o Egipto mais 65 plataformas de mísseis «SA3» (com quatro lançadores cada) igualmente controladas pelos soviéticos.

Os mísseis «SA 2» são de elevada altitude e os «SA 3» de altitude média.

Os egípcios obtiveram uma vantagem importante, ao montarem plataformas de mísseis antiaéreos na zona do Canal do Suez, durante o cessar-fogo de 1970.

Nos referidos círculos militares afirmou-se que a concentração do poder aéreo podia tentar qualquer dos lados a eliminar a força aérea do adversário, num golpe de surpresa.

Em terra, as forças israelitas continuam provàvelmente a ser superiores, devido ao seu moral e à sua táctica.

A frota soviética — entre 15 a 25 navios, ou mesmo 50, em ocasiões de crise — tem a sua base no Mar Negro, mas faz grande uso dos ancoradouros no Mediterrâneo.

A sua unidade mais poderosa é o «Moskva», barco armado com mísseis e que transporta helicópteros para aguerra antisubmarina.

Ao poderio naval soviético na zona opõem os Estados Unidos a Sexta Esquadra — nunca menos de 40 navios, incluindo pelo menos um porta-aviões —, mais poderosa do que a da Rússia, em tonelagem e poder de fogo.

Mas a presença naval russa tinha ajudado Moscovo a ganhar influência política na área.

SILÊNCIO EM MOSCOVO

MOSCOVO, 19 (F.P.) — A Imprensa soviética não diz nada quanto à decisão do presidente Sadat de expulsar do Egipto os conselheiros militares soviéticos.

Como os outros órgãos da Imprensa central, o Pravda não menciona nada a respeito do conflito israelo-árabe. A Rádio e a Televisão soviéticas observam o mesmo mutismo que a agência Tass, embora tivessem anunciado ontem a reunião do Comitê Central da União Socialista Arabe.

"ALTMANN E BARBIE SÃO O MESMO HOMEM" -afirma René Hardy

LIMA, 19 — Antes de tomar o avião para Paris, René Hardy falou ontem com o correspondente da agência France-Presse do encontro com Klaus Altmann.

Para o antigo resistente, Altmann e Barbie são um e o mesmo homem. «não tenho a menor dúvida quanto à identificação do carrasco de Lyon», afirmou o ex-presidente, que acrescentou: «as fotografias que vi do homem, excepto uma em que aparecia de perfil, não me tinham permitido um reconhecimento formal».

Descrevendo o seu encontro de domingo, em La Paz, com Altmann-Barbie, que se encontrava num «Volkswagen» branco, René Hardy prosseguiu: «Fiz-me passar por um jornalista americano e comecei a conversar com Altmann, que estava acompanhado por um militar fardado. A primeira impressão não me deu a certeza de estar diante do homem que procurava. Mas acabei por reconhecer perfeitamente a sua voz, quando falou em francês com o jornalista que me acompanhava».

No que respeita às acusações feitas por Barbie, que tornam o antigo resistente responsável pela prisão de Jean Moulin, Hardy mostrou-se muito discreto, porque destina as suas declarações a um semanário francês. No entanto, disse: «fui vítima da minha independência. Nunca me juntei aos grupos da resistência, que se preparavam apenas para o exercio do poder. Mas, agora, a verdade, vai aparecer à luz do dia».

Klaus Altmann negou ontem ter-se encontrado pessoalmente com René Hardy, vindo de La Paz para obter declarações e desmentir o «carrasco de Lyon» no que respeita a Jean Moulin.

Altmann-Barbie declarou aos jornalistas que teve conhecimento «indirecto» da presença de René Hardy em território boliviano, mas que não o viu. «Tentei — disse — obter a confirmação da sua chegada, no Hotel, mas responderam-me que já tinha partido».

De fonte oficial indicam que Hardy entrou na Bolívia no último sábado. Em contrapartida, os serviços de imigração não registaram qualquer traço da sua saída do país.

O encarregado de negócios da França declarou, por seu lado, que não sabia se o antigo resistente esteve ou não em La Paz. «A presença de Hardy na Bolívia — disse — se é verdadeira, deve-se a motivos estritamente pessoais e, de modo nenhum, está relacionada com as questões da competência dos governos boliviano e francês no caso Altmann-Barbie».

O dono da companhia matou o piloto

BOGOTÁ, 19 (F.P.) — Enlouquecendo de repente, um passageiro de um avião colombiano com 52 pessoas a bordo, matou ontem à noite o piloto e feriu o co-piloto a tiros de revólver. Apesar dos ferimentos, o co-piloto conseguiu levar o aparelho a aterrar de emergência em Cartagena, na Colombia.

De fonte oficiosa, soube-se mais tarde que o demente, preso mal o avião aterrou, é o proprietário da companhia TAO (Transportes Aéreos Opitas) a que pertence o aparelho.

Segundo as primeiras declarações obtidas, Benjamim Suarez, o proprietário da TAO, que já tinha sido tratado de desarranjos mentais, teve uma discussão azeda com os tripulantes, antes de começar a disparar.

CALEIDOSCÓPIO

MOTIM NA PENITENCIÁRIA

UPPER MARKBORO, 19 (R.) — Uma revolta de 100 presos da penitenciária do condado do Prince Georges, onde o homem acusado de tentar assassinar o governador do Alabama, George Wallace, se encontra encarcerado, foi sufocada decorridas quatro horas. Funcionários disseram que Arthur Bremer, de 21 anos, acusado de disparar contra Wallace em Laurel, Maryland, em Maio último, participara na rebelião, que terminou a noite passada. Os presos tizeram reféns três guardas desarmados e ocuparam o segundo andar da cadeia. Contudo, pouco depois do motim principiar, 75 presos foram obrigados a render-se devido ao fumo que vinha, segundo se julgava, de um colchão, a arder.

O DIA MAIS QUENTE

BONN, 19 (F.P.) — A Alemanha teve ontem o dia mais quente do ano com temperaturas que atingiram, por vezes, 34 graus à sombra. A vaga de calor tropical já matou várias pessoas, vítimas de ataques cardíacos ou desarranjos circulatórios. A polícia de Frankfurt anunciou ontem quatro mortes provocadas pelo calor excessivo. Esses casos levaram os médicos alemães a fazer apelos à população para que não ingiram bebidas alcoólicas que, com o calor, provocam graves distúrbios circulatórios. O aviso foi proveitoso para os vendedores de limonada. Em 29, as vendas aumentaram em média sessenta por cento. Os vendedores de gelados, na maioria italianos, também fazem bons negócios.

CARTA EXPLOSIVA

BEIRUTE, 19 — Uma carta explodiu esta manhã no Instituto de Estudos Palestinianos de Beirute, no momento em que Anis Sayegh, director do Instituto abria o sobrescrito.

Sayegh, ferido no rosto, foi hospitalizado. E o segundo sobrescrito armadilhado que explode em Beirute, no espaço de vinte e quatro horas. Ontem de manhã, um director do banco, «Rifbank» ficou gravemente ferido no rosto quando abria também um sobrescrito armadilhado.

TUFÃO NAS FILIPINAS

MANILA, 19 — O tufão «Sezana», que assola as Filipinas há dez dias, fez quarenta e quatro mortos e numerosos feridos, indica a Cruz Vermelha. Sessenta e oito mil famílias — cerca de 350.000 pessoas — tiveram de ser evacuadas, principalmente nas 14 províncias da ilha de Luzon. No número desses sem abrigo figuram as 50.000 pessoas que tiveram de abandonar cinco aldeias da província de Tarlac, perto de Manila, depois da ruptura de uma barragem. Várias pontes foram destruídas e algumas estradas estão impraticáveis. Há riscos muito sérios de epidemia.

A maior parte da capital está inundada. O nível das águas atinge 1,50 m. perto do palácio presidencial e mais de três em alguns pontos da cidade. Escolas e serviços públicos estão encerrados.

DL/ESTRANGEIRO

INGLATERRA: INEVITÁVEL REMODELAÇÃO MINISTERIAL

LONDRES, 19 (R) — Parece hoje inevitável uma grande remodelação do gabinete britânico, a seguir à demissão do segundo homem do governo, o ministro do Interior, Reginald Maudling.

Maudling demitiu-se ontem para abrir caminho a investigações policiais acerca de alegações de fraude derivadas de audiências sobre falência a respeito de um conhecido arquitecto.

Substituiu-o Robert Carr, o Lord presidente do conselho e «Leader» na Câmara dos Comuns. Carr assume a tarefa, acumulando o cargo com os seus actuais deveres, e observadores desta capital consideravam que uma remodelação do gabinete era certa em futuro próximo.

O afastamento de Maudling foi um grande golpe para o primeiro ministro Edward Heath, que perdeu o mais experiente ministro do seu gabinete e aquele que fora intensamente leal à sua política desde que perdera a batalha pela chefia do partido, ganha pelo chefe do governo.

Os acontecimentos que conduziram à demissão de Maudling começaram quando o nome do ministro do Interior foi mencionado num caso recente de falência envolvendo um arquitecto prominente, John Poulson.

O CASO POULSON

Quando os conservadores estavam na oposição há alguns anos, Maudling aceitou a presidência de uma das companhias de Poulson.

Embora não recebesse qualquer ordenado por isso, Poulson comprometeu-se a dar uma avultada importância a fins de beneficiência para os quais Maudling estava a angariar fundos.

O director dos serviços de acusação pública, Sir Norman Skelhorn, deu agora ordens à polícia para proceder a averiguações acerca da conduta e dos negócios de Poulson.

Embora não houvesse qualquer razão para aguardar que Maudling fosse implicado em qualquer possível incriminação, o facto de que, como ministro do Interior, tem a possibilidade pela força policial tornou-lhe difícil continuar no desempenho do seu cargo e sujeitar-se a possível interrogatório pela polícia.

Na sua carta de demissão, Maudling tornou claro a Heath que não considerava a sua ligação com a companhia de Poulson como sendo razão para críticas ou investigações. Contudo, concordava que havia outros assuntos no caso, não o afectando, que exigiam investigação.

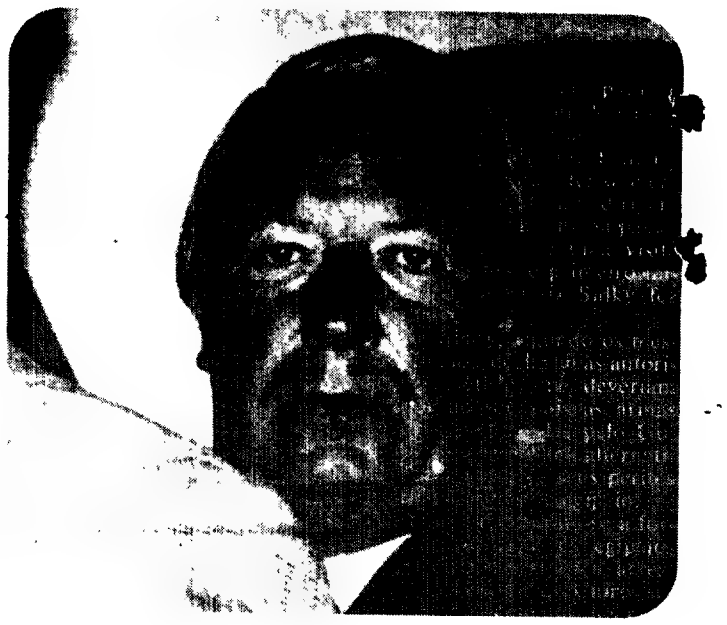
Registaram-se manifestações de simpatia tanto para com Maudling como para com Heath de ambos os lados da câmara quando o primeiro ministro leu os termos da carta de demissão do ministro do Interior.

Heath disse que aceitara a demissão com «A maior relutância após Maudling ter recusado uma oferta de outra pasta.

O primeiro ministro afirmou que esperava que não decorreria muito tempo antes de Maudling regressar à vida pública. Observadores políticos exprimiram, porém, dúvidas de que ele recuperasse alguma vez a posição que conseguira até ao caso Polson.

Dois funcionários civis, W.G. Pottinger, secretário do Departamento de Agricultura e de Pescarias para a Escócia, e George Braithweite, secretário da Junta do Hospital Metropolitano do sudoeste, que foram, também, mencionados no processo de falência, foram suspensos.

Observadores disseram ontem que poderiam decorrer vários meses antes de um relatório poder ser apresentado ao director dos serviços de acusação pública.



O primeiro ministro britânico Edward Heath chega ao número 10 de Downing Street visìvelmente preocupado, pouco depois de ter anunciado no Parlamento o afastamento do seu ministro mais experiente — Reginal Maudling. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

Um soldado britânico em serviço de patrulha no bairro católico de Lenadoon. Os habitantes abandonaram o bairro, protestando contra a presença dos militares.

HAROLD WILSON: ENCONTRO COM O IRA

LONDRES, 19 (ANI, FP e R) — Merlyn Rees, o informador do Partido Trabalhista para o Ulster confirmou que o dirigente trabalhista, Harold Wilson, se ecntrou com os chefes do IRA Provisório, em Londres.

Num breve comunicado, Rees declarou que participou no encontro mas acrescentou que «o melhor era não dizer nada».

Por outro lado, Rees recusou-se a indicar o número de representates do IRA presentes e o local exacto da reunião.

Pela segunda vez numa dezena de dias, os principais chefes do IRA Provisório receberam salvos condutos para virem a Inglaterra. Harold Wilson dará hoje conta das suas conversações ao proconsul britânico William Whitelaw.

Em Dublin, um informador do IRA afirmou que os dirigentes «proviosrios» repetiram a Wilson as propostas de paz já xormuladas, em 7 de Julho, a Whitelaw: amnistia para todos os detidos e pessoas procuradas, retirada do Exército britânico do solo irlandês antes de 1 de Janeiro de 1975, declaração britânica reconhecendo aos irlandeses (de toda a ilha) o direito de decidirem qual o futuro da Irlanda.

A reunião de Wilson com a ala esquerdista do IRA coincidiu com as notícias recebidas de Dublin de que o IRA está a estudar as condições em que aceitaria recomeçar a trégua.

Contudo, um informador do Exército secreto declarou que a ala esquerdista não ofereceu quaisquer novas concessões.

Entretanto, atentados à bomba e tiroteio continuaram a ser o tema constante da vida na Irlanda do Norte.

Ao princípio do dia de hoje, foram lançadas bombas incendiárias contra um depósito de madeira, provocando um incêndio que ameaçou um posto do Exército Britânico. De acordo com a Polícia, os bombeiros que acorreram ao local foram alvejados por franco-atiradores, mas conseguiram debelar as chamas antes de elas se propagarem ao posto.

DIREITA CONSERVDORA PEDE NOVA POLÍTICA

LONDRES, 19 (R) — Um grupo de deputados do Partido Conservador, que governava o país, exprime hoje «sério alarme» com o malogro do gabinete britânico em evitar «uma onda geral de assassínio e de anarquia» no Ulster e exige uma nova política em relação àquela província.

A exigência é feita numa carta enviada ao «Times», assinada por oito conservadores da ala direita, incluindo Enoch Powell, um crítico declarado da política do seu partido para com a Irlanda do Norte.

Os conservadores rebeldes afirmam que se registara uma deterioração dramática na situação do Ulster, provocada pela imposição do Governo provincial na Irlanda do Norte.

Os signatários criticam William Whitelaw, o administrador britânico para a Irlanda do Norte, de negociar com os guerrilheiros do «Exército Republicano Irlandês», dando, assim, «um carácter oficial a homens que utilizam o assassínio com propósitos políticos».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Fernando da Silva, «Papelaria Silva», R. Dr. José da Silveira Lebre, 75 — MEALHADA

LOPEZ BRAVO EM LONDRES PARA DISCUTIR GIBRALTAR

LONDRES, 19 — (R.) — O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Gregorio Lopez Bravo, inicia hoje nesta capital conversações durante três dias com ministros britânicos sobre a disputa acerca de Gibraltar, acontecimentos no Mercado Comum e questões de segurança europeia.

Lopez Bravo deve chegar hoje de manhã, às 11 e 30 horas, a esta capital, vindo de Madrid, para uma visita oficial a convite do seu homólogo britânico «Sir» Alec Douglas-Home.

Funcionários britânicos disseram que os dois ministros continuariam com as suas anteriores conversações exploratórias e sem compromisso sobre o problema de Gibraltar. «Sir» Alec tornará novamente claro que qualquer solução para a disputa sobre Gibraltar deve ser aceitável pelos habitantes do rochedo.

A Espanha reclama Gibraltar, mas a Grã-Bretanha tem afirmado repetidas vezes que não transferirá a sua soberania sobre a colónia no Mediterrâneo contra a vontade dos 25 000 habitantes do rochedo.

Os gibraltinos têm afirmado sempre que pretendem continuar a ser britânicos.

Lopez Bravo e os ministros britânicos devem, também, segundo se espera, discutir as relações da Espanha com um Mercado Comum Europeu alargado, para o qual a Grã-Bretanha deverá entrar em 1 de Janeiro próximo.

As perspectivas de uma conferência sobre segurança europeia e a situação no Mediterrâneo e no Médio Oriente serão, também, apreciadas nas conversações de Londres.

Tópicos bilaterais que devem ser discutidos incluem o comércio anglo-espanhol, os investimentos britânicos em Espanha, o intercâmbio nos campos técnico, cultural e científico e o encorajamento de estudo de Línguas.

A despeito da disputa anglo-espanhola sobre Gibraltar, as relações entre Londres e Madrid melhoraram muito recentemente.

A visita de Lopez Bravo a Londres efectua-se em retribuição daquela efectuada por «Sir» Alec a Madrid em Fevereiro último, a fim de travar conversações exploratórias sobre a questão de Gibraltar e outros problemas internacionais importantes.

A CIMEIRA DOS DEZ DECIDE-SE HOJE

BRUXELAS, 19 (ANI e F.P.) — Reunem-se esta tarde em Bruxelas os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dez para preparar a cimeira europeia inicialmente prevista para 19 de Outubro próximo em Paris.

Provàvelmente ainda hoje será confirmada a realização ou o adiamento da cimeira, cuja data foi posta em causa em 2 de Julho passado após o encontro entre o presidente Pompidou e os ministros belgas Goston Eyskens e Pierre Harmel.

A última reunião preparatória efectuou-se no Luxemburgo em 26 de Junho num momento em que a flutuação da libra punha a prova os projectos de união monetária e económica europeia pelo que os dez ministros acharam prudente deixar wlgum tempo para reflexão. Concordaram então que cada delegação elaborasse um memorando dos assuntos a abordar naquela conferência, inventariados depois por uma comissão permanente devendo em 19 de Julho, os dez ministros decidir se havia maneira susceptível de reunir com alguma possibilidade de êxito os chefes do Estado e do Governo.

Assim os dez vão esta tarde reunir-se à volta de um documento que é mais um catálogo do que uma síntese. Todos parecem de acordo quanto a prioridade da união económica e monetária, deixando para mais tarde a discussão dos aspectos institucionais da comunidade incluíndo o secretariado político. O problema da união económica e monetária só por si e já susceptível de levantar dificuldades, ao entrar-se na análise dos mil problemas que envolve. No entanto, como se realça nos meios europeus, não se pode centrar o problema numa questão de datas. O importante é dar à Europa um novo impulso para a realização duma próxima cimeira.

A reunião será presidida por Norbert Schmelzer (Holanda).

CONVERSAÇÕES

A pedido do Governo sueco serão efectuadas consultas a nível ministerial em Londres entre a Inglaterra e a Suécia e a Finlândia sobre os problemas postos pelo papel à conclusão dos acordos de comércio livre entre a CEE e os países não candidatos.

A Suécia pediu estas conversações por não se ter registado acordo nas discussões a nível de peritos que estavam a decorrer em Bruxelas. Estas consultas devem ser efectuadas hoje ou amanhã na capital britânica de modo a permitir a assinatura dos acordos no próximo sábado.

Trata-se de saber a quantidades de papel que os produtores suecos e finlandeses poderão exportar para a Inglaterra durante o período de transição (11 anos), antes da entrada em vigor da liberalização total do comércio neste sector.

MERCADO COMUM-E.U.A.

qqO ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Walter Scheel, rejeitou a sugestão do chefe da oposição democrática-cristã, Rainer Barzel para que a reunião dos chefes de Governo dos dez países do Mercado Comum fosse adiada até serem conhecidos os resultados das eleições presidenciais norte-americanas.

Scheel salientou que a reunião dos chefes de Governo do Mercado Comum alargado focaria predominantemente questões europeias.

«E estas questões europeias não estão ligadas à personalidade do presidente eleito nos Estados Unidos» — declarou o ministro, acrescentando, a concluir, que está convencido de que a conferência se realizará em Outubro, como tinha sido planeado.

DL/ESTRANGEIRO

COMO GANHEI A NOMEAÇÃO

por GEORGE MACGOVERN

«Descobrimos que os eleitores são mais independentes este ano do que nos anteriores»

. Não penso que o resultado da Convenção Democrática de Miami tivesse surpreendido Galileu. O que aconteceu foi simples. Enquanto alguns dos candidatos e os seus conselheiros gastaram o ano passado a ler os resultados das sondagens à opinião pública e a fazer projectos, as pessoas que me apoiavam e eu decidimos que sondagens, colhidas com um ano de antecedência, provàvelmente só indicavam quais os candidatos mais conhecidos. Por isso nos lançamos no levantamento de uma organização e nos esforçamos por sentir o país. Enquanto alguns candidatos se contentavam em especular, recostados nas suas poltronas, nós fomos para o campo de batalha para determinar como era o país e o que era que ele realmente queria. Foi uma simples vitória da ciência experimental sobre o empirismo terra-a-terra.

Descobrimos algumas coisas interessantes: o povo americano tornou-se espantosamente cínico a respeito dos seus «leaders» eleitos. A maior parte das pessoas pensa que os políticos são simplesmente trapaceiros ou mesmo bandidos. Elas não se erguem para correrem com eles votando porque presumem que tudo quanto conseguiriam seria substituir um tratante por outro tratante. E, na verdade, nada garante que um trapaceiro seja melhor que outro trapaceiro. Por isso, levantei a questão da divulgação das finanças pessoais e das contribuições para a campanha. Os práticos terra-a-terra, nas suas poltronas, nunca o teriam sequer pensado. E o senhor ponderado que escreve para múltiplos jornais nunca acreditou que isso resultasse. Mas grande número de eleitores pensava de maneira diferente.

Outra descoberta interessante que fizemos foi a de que o povo está profundamente desencantado com o Governo. Também as organizações nacionais de sondagens à opinião pública o descobriram. Mas os políticos das poltronas não levaram as sondagens suficientemente a sério. Em vez de pretender captar as pessoas dizendo-lhes que as coisas podem melhorar sem mudanças, eu tive o cuidado de que as pessoas percebessem que eu penso que as coisas *têm* de mudar. Muita gente nao pensa suficientemente em política com medo de estar a mexer na porcaria (esta é uma forma da sua alienação), mas no dia das eleições e durante a convenção, eles pensaram em política e votaram em McGovern.

Descobrimos também que os eleitores são mais independentes este ano do que nos anos anteriores. Não é preciso seguir o caminho tradicional, desde que o que se diga tenha algum sentido. Na verdade, esse caminho estava superlotado durante as primeiras «primárias», e era uma vantagem não se seguir por ele. Pelas mesmas razões, este ano, ao contrário do passado, ser um quase desconhecido a quem nem o partido nem a Imprensa ligavam não constituia uma desvantagem por aí além.

Aqueles que acompanharam a campanha de perto lembrar-se-ão dos momentos precisos em que estas descobertas se tornaram patentes.

Em San Diego, na Califórnia, estava a fazer a minha campanha numa fábrica de materiais aerospaciais, caminhando ao longo de uma rede de arame, apertando as mãos a alguns dos operários. A recepção que me estavam a dar não era muito entusiástica. Não me sentia muito bem com a situação. Então, um homem levantou a mão e disse: «Preciso do meu emprego, mas preciso mais do meu país. Sou a seu favor». Na Califórnia, as despesas militares são uma questão muito importante. Comoveu-me ver que aquele operário punha o amor pelo país acima do emprego.

Três dias antes da «primária» do Wisconsin, estava eu a visitar uma casa de repouso para pessoas idosas em Milwaukes quando uma mulher, com setenta e muitos anos, estremeceu na sua cadeira de rodas, avançou para mim e gritou: «Precisamos virar este país do avesso». Aquele não era exactamente o local onde eu esperava ouvir aquele tipo

(Exclusivo «Washington Post»/«DL»)

de comentário e isso deu-me uma amostra de como é profundo o descontentamento com o *status quo*.

Pensámos nestas coisas e desenvolvemos o que mostrou ser um plano muito bem sucedido. Mas, como é óbvio, eu não poderia levar avante esse plano sózinho, não o poderia fazer vingar sem uma equipa.

A equipa McGovern, também chamada a organização McGovern, é muito conhecida pelo seu tamanho. O que não tem sido tão reconhecido é que a equipa McGovern é eficiente, mesmo que nos detenhamos nos seus elementos um a um. Seria fácil, por exemplo, por 30 mil pessoas a trabalhar na campanha da Califórnia de maneira tal que o trabalho fosse duplicado, que cada um andasse a fazer o mesmo que outros, perdendo-se metade dos votos e realizando nada.

Uma das razões da eficácia desta equipa é que eu confio nela. Não tenho tentado supervisar tudo o que se está a fazer; pelo contrário, encontrei pessoas nas quais sei que posso confiar e dei-lhes um elevado grau de autonomia.

As pessoas que estavam à frente das campanhas para as «primárias» em cada Estado tinham a responsabilidade de ganhar eleições. As pessoas de um determinado Estado eram as que o conheciam melhor. Havia muitos Estados onde eu nunca tinha ido. Que sabia eu? Quando o pessoal nacional queria ir dar uma ajuda num dado Estado, era sempre a equipa desse Estado quem conduzia as operações. As decisões importantes eram sempre tomadas pelas pessoas dos determinados Estados. Quando se sabia que iria chefiar uma campanha, eu avistava-me com a pessoa escolhida, só os dois. Só lhes dizia uma coisa: «Dependo de si. Você tem a responsabilidade de ganhar esta eleição». Só lhes dava uma directiva: «Ganhem-me essa coisa!»

. Conduzir uma campanha nestes termos requeria, evidentemente, que eu tivesse muita confiança naqueles que me apoiavam. Uma vez que tenho vindo a dizer que confio no povo americano, parece-me que só poderia começar a mostrá-lo, confiando de uma maneira pouco usual nos que me apoiam.

Estas foram as coisas mais importantes da campanha que contribuiram para o seu êxito. Suspeito que a campanha para a eleição geral de Novembro correrá de uma forma muito semelhante. Será uma luta entre uma burocracia cheia de chefes e bem financiada que organiza comícios, recebe e dá ordens e uma organização sem rigidez relativamente improvisada.

A história de como ganhei a nomeação não ficaria completa sem se falar da reforma das regras do partido e de como ela afectou a minha campanha. Já toda a gente sabe, claro, que o processo de selecção dos delegados foi radicalmente modificado pelas novas regras. Contudo, surpreendentemente, tem-se comentado muito pouco sobre os efeitos que essa mudança das regras teve na campanha. Tenho a impressão que ganhei a nomeação porque me portei bem nas «primárias» mais críticas como o Novo Hampshire, Wisconsin, Massachusetts, Ohio, Nebraska, Califórnia e Nova Iorque. O mais importante da reforma no que diz respeito à nomeação foi a exigência de que o processo de escolha dos delegados, nos Estados sem «primárias», se estendesse à participação de todos os democráticos. Esta era já a prática usual em Estados como o Iowa e o Minasota. É evidente que o novo processo fez com que as coisas me corressem muito melhor nos Estados sem «primárias», mas o esqueleto base da minha força na convenção vinha das grandes delegações da Califórnia, Nova Iorque, Massachusetts e alguns outros Estados com «primárias». Esses delegados estariam sempre presentes, mesmo com as regras antigas.

As grandes diferenças entre este ano e os anteriores foi o grande número de candidatos, o número maior de «primárias» e a exigência de uma acção para que se garantisse uma maior representação de jovens, mulheres e das minorias. Pelo número de candidatos (que mostra apenas a ambição) e pelo maior número de «primárias» (o que foi decidido pelas legislaturas de cada Estado) a reforma não pode pedir quaisquer louros. As novas regras foram, sim, responsáveis pela maior representação de grupos que, anteriormente, não haviam participado tão largamente. Mas, uma vez que todos os candidatos tinham, mulheres, jovens e representantes das minorias entre os que os apoiavam, isto afectou mais o tom da escolha de delegados e da própria convenção do que a corrida para a presidência pròpriamente dita. O Partido Democrático não quer certamente manter especificações permanentes sobre a percentagem de representação dos diferentes grupos da população, mas penso que as directivas deste ano contrariaram uma longa história de discriminação e tiveram como resultado uma convenção mais representativa.

Abreviando, diria que ganhei a nomeação pelo Partido Democrático com muito trabalho, com um planeamento cuidado, com uma vontade de andar para a frente decididamente, com uma maior participação do público e com a determinação de não ter nada por garantido. E é assim que tenciono ganhar a presidência.

PUBLIARTE

SHARP

O Japão, que há muitos séculos inventou o leque, fabrica hoje as mais perfeitas ventoínhas.

SHARP — ventoínhas de 3 velocidades e 2 movimentos.

SHARP — alta precisão em electricidade e electrónica.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS - RAFAEL BURGUETE, LDA - LISBOA

A VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

CASAS PARA ALUGAR

Para prédios que administramos, temos andares para alugar, tanto em Lisboa, como na Amadora, Damaia, Queluz, Almada, Alverca, V. F. Xira, Barreiro, linha de Cascais, etc.

Não cobramos aos inquilinos qualquer importância a título de comissão.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.

LISBOA — Rua dos Sapateiros, 231, 1.º

Telef. 3 47 55 - 36 93 84

Externato

Sebastião da Gama

CURSO DE FÉRIAS

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

Av. Almirante Reis, 106, 1.º — Telfs. 822776/823531

(em frente da Cervejaria Portugália)

DL/ESTRANGEIRO

Uma vitória de Brejnev

Continuação da pág. 3

mentam nos respectivos cargos.

Resta determinar o sentido político destes movimentos prudentes. No aspecto pessoal, é lícito admitir que Brejnev tenha beneficiado com a operação: a sua autoridade é cada vez menos contestada. Um homem que não goza da reputação de ser um dos seus amigos íntimos, Macherov, primeiro-secretário do partido comunista da Bielo-Rússia e membro substituto do Politburo, teve, em todo o caso, o cuidado de lhe prestar, sem perda de tempo, uma homenagem insólita depois do plenário de 19 de Maio. Usando da palavra, em 31 de Maio, na reunião do Presidium do Soviete Supremo sobre a ratificação do tratado entre a U.R.S.S. e a Alemanha Ocidental, Macherov achou conveniente saudar particularmente *«o papel e os méritos verdadeiramente eminentes do camarada L.I. Brejnev»* nesta empresa da diplomacia soviética. Há muito tempo que se não escutavam fórmulas semelhantes na boca de um dos membros do *«grupo dos vinte e cinco»*.

Seria porém, errado pensar, por esse facto, que Brejnev desfruta actualmente de uma liberdade de acção total em relação aos seus colegas. A visita de Nixon a Moscovo restituiu-lhe uma projecção que tinha em certa medida perdido — desde a sua viagem a Paris no Outono de 1971. Todavia, a vontade de tranquilizar ou a necessidade de manobrar continuam a inspirar pelo menos na Imprensa, as profissões de fé simultâneamente mais ortodoxas e prudentes. Mesmo que o secretário-geral do partido tenha alcançado — o que não custa acreditar — uma vitória pessoal sobre o adversário, que tudo se faz, em suma, para dar a impressão de que esse êxito lhe não sobe de guir entre política externa e ninguém mais se encontra ameaçado.

No fundo, é preciso distinguir entre política extrana e interna. O «dossier» é bastante claro no que concerne a política externa, dado que foi exposto com uma franqueza espantosa por um alto funcionário da Comissão Central, um dos colaboradores mais próximos de Brejnev, Vadim Zagladine, num artigo publicado no fim de Maio pelo Hebdomadário *Novos Tempos*. Sob o título *«Fidelidade aos princípios»*, Zagladine comenta os resultados do plenário de 19 de Maio, escrevendo nomeadamente: *«É preciso... recordar que ainda hoje há casos de interpretação inexacta, ou pelo menos muito arbitrária, da questão do dever internacionalista dos Estados socialistas, particularmente no que diz respeito à política de paz e de coexistência pacífica.*

«É certo que, na hora actual, sobretudo desde que a China decidiu rejeitar a coexistência pacífica, é bastante difícil encontrar, entre os revolucionários, adversários declarados deste princípio. Existem contudo pessoas que, embora se declarem favoráveis à sua aplicação, põem este princípio em causa duma ou doutra maneira. Deste modo, pretende-se, por vezes, que, em resposta a uma ou outra provocação do imperialismo, os países socialistas, e a União Soviética em primeiro lugar, só devem ter uma reacção: endurecer a sua atitude. Este ponto de vista será justo? «Não, responde Zagladine, o qual explica que, *«a força da política socialista nunca residiu nas soluções primárias e esteriotipadas, e ainda menos na fiel repetição dos métodos e processos do inimigo da classe, mas sim e sempre na sua própria actividade, na conjunção diferenciada segundo os casos dos diversos meios e processos que visam finalmente um único e mesmo objectivo»*.

O hebdomadário *Novos Tempos* não é uma das publicações do partido, e o facto de Zagladine ter decidido dar aí a conhecer os seus pontos de vista é talvez revelador de resistências que ainda não foram superadas. Todavia, em 8 de Junho, a *Pravda* recorria a fórmulas semelhantes num artigo consagrado ao terceiro aniversário da conferência internacional dos Partidos Comunistas e Operários de 1969. *«O espírito de princípio e a flexibilidade*, escreve ela, *constituem dois aspectos da política externa soviética, os quais se encontram ligados de maneira indissolúvel.»*

Estes esclarecimentos dirigem-se, sem dúvida, ao exterior, a membros do Movimento Comunista Internacional que possam ter-se sentido chocados com a extrema moderação das reacções soviéticas às últimas acções militares dos Estados Unidos no Vietname e o acolhimento reservado a Nixon nos salões do Kremlim.

Trata-se igualmente de uma resposta a críticas internas, e, por exemplo, a homens que, como Chelest, se inquietavem com os perigos de contaminaçao que uma diplomacia de abertura a Ocidente podia encerrar.

A referência no artigo de Zagladine ao plenário de Maio da Comissão Central do Partido Comunista Soviético dissipa qualquer equívoco.

Todavia, a experiência faz pensar que o debate sobre a diplomacia serviu apenas de detonador e de pretexto para uma discussão mais fundamental sobre problemas internos. Neste capítulo, porém, a situação apresenta-se muito menos clara, tendo-se mesmo tornado mais enigmática desde o passado Verão, quando foram aparentemente expressos pontos de vista diferentes sobre o papel das organizações do partido na gestão da economia nacional. No decurso dos últimos meses, o debate sobre este assunto parece ter perdido algo da sua actualidade e as múltiplas reuniões realizadas através de todo o país, desde o plenário de Maio realçam, sem o menor cambiante aparente, o reforço da luta ideológica e as responsabilidades directivas que cabem em todas as circnstâncias aos representates do partido.

Nestas condições, é lícito pensar uma vez mais se não existirão no seio do regime soviético vários debates mais ou menos permanentes nenhum deles decisivo, por ocasião dos quais se fazem e desfazem alianças diversas sem que nenhuma facção permanente de oposição se deixe identificar. É possível que a questão das relações entre poder central e poderes regionais tenha desempenhado um papel no caso de Chelest. Embora reprimindo, com uma rara energia, as tendências nacionalistas ucranianas — que ele próprio qualificava no XXIV Congresso de *«restos de Guarda Branca»*, — o primeiro-secretário do Partido Comunista Ucraniano revelava incontestáveis tendências para se conduzir como um barão no seu feudo, sem demasiadas considerações para com a autoridade de Moscovo. Será aliás um acaso que, logo após a destituição de Chelest em Kiev, o Poder central tenha manifestado o desejo de encerrar o *dossier* dos nacionalistas ucranianos autorizando um cidadão belga, I. Doboch, que se encontrava intimamente implicado no caso, a regressar à pátria sem que lhe fosse intentado um processo?

VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS EM CASCAIS E MATO LARGO (PRÓXIMO DO PENEDO, LIMITES DO MURTAL)

A CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS anuncia que em praça a realizar na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, no dia 22 do corrente mês de Julho, pelas 15 horas, serão vendidos em hasta pública, os seguintes lotes de terreno destinados à construção de moradias:

2 lotes junto à Rua de Sant'Ana, em Cascais, (Rua A), com as áreas de 558 m2 e 513 m2, pelo preço base de licitação de 400$00 por metro quadrado.

10 lotes no Mato Largo, nas Folias, próximo do Penedo, (limites do Murtal), com áreas entre 206 m2 e 314 m2, pelo preço base de licitação de 450$00 cada metro quadrado.

As plantas de localização dos lotes, condições gerais e especiais de venda, encontram-se patentes no Átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis, dentro das horas de exoediente.

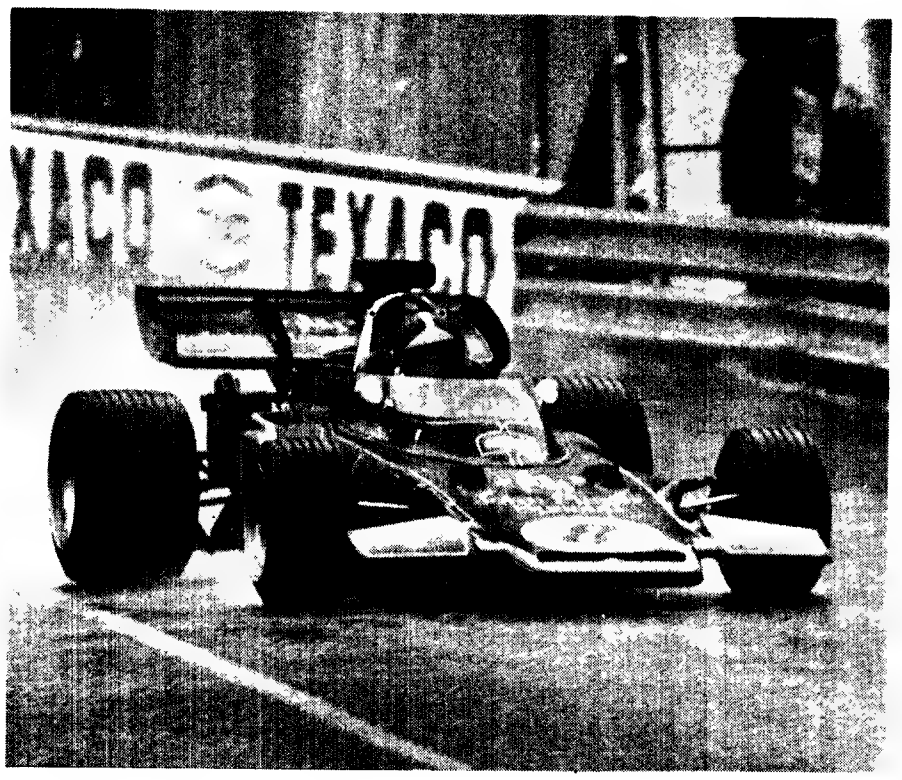
Cascais, 6 de Julho 1972.

O Presidente da Câmara
José Guedes Pinto Machado

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE-JA A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Alberto Malva Cardoso — PENACOVA

MAIS UMA SENSACIONAL
VITÓRIA TEXACO



GRANDE PRÉMIO DA EUROPA

FÓRMULA I

1.º EMERSON FITTIPALDI

HÁ QUEM DIGA QUE TANTAS VITÓRIAS SEM AVARIAS MECÂNICAS, É SORTE !...

USE TEXACO HAVOLINE NO SEU MOTOR E LUBRIFIQUE COM TEXACO

VERÁ QUE NÃO É VERDADE

TÉCNICA NÃO É UMA PALAVRA VÃ:

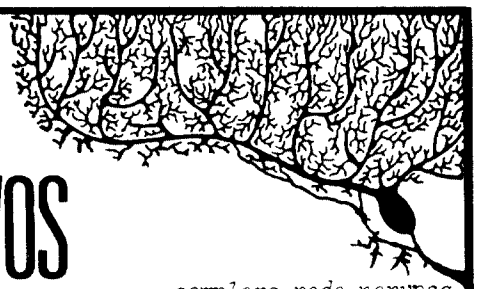
É A CERTEZA — É TEXACO

DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:

DIREX — Rua Saraiva de Carvalho, 207-B

Telefones: 66 06 58 — LISBOA

IRRITÁVEL ? acuse os seus NERVOS



complexa rede nervosa do cérebro, na qual rebentou uma delicada fibra nervosa

Se está de perfeita saúde, não se *irrita por pequenas coisas*. Mas se os "nervos" estão fracos, até mesmo as pessoas de bom génio "perdem a cabeça" e se irritam facilmente. E então não pode controlar-se nem tem culpa desse mau génio.
Os culpados são os nervos!

COMO ACTUA O SANATOGEN

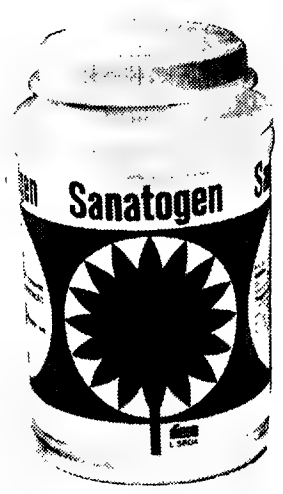
Das células nervosas depende o funcionamento regular do seu sistema nervoso. Se as células não estão a receber toda a proteína e fósforo de que precisam *morrem de fome*. O SANATOGEN fornece toda a proteína e fósforo que elas necessitam. Por isso o SANATOGEN ampara as células. Facilita o bom funcionamento do sistema nervoso. Suprime o cansaço e o esgotamento. Restitui a energia nervosa.

ALIMENTO DE MILHÕES

Milhões de pessoas em todo o mundo utilizam o SANATOGEN. Nenhum outro alimento pode dar o que o SANATOGEN contém. Ensaios, sob supervisão e controle médico, demonstram que o SANATOGEN melhora a saúde de qualquer pessoa. Experimente o SANATOGEN. Experimente-o no seu caso.

PARA TODAS AS FORMAS DE "NERVOS"

Os "nervos" podem manifestar-se de várias formas: irritabilidade, insónia, depressão, preocupações exageradas, quebra de energia, cansaço permanente e até indigestão. SANATOGEN fortalece os nervos. Ajuda-o a conquistar *a antiga forma* e a gozar a vida sem aborrecimentos.

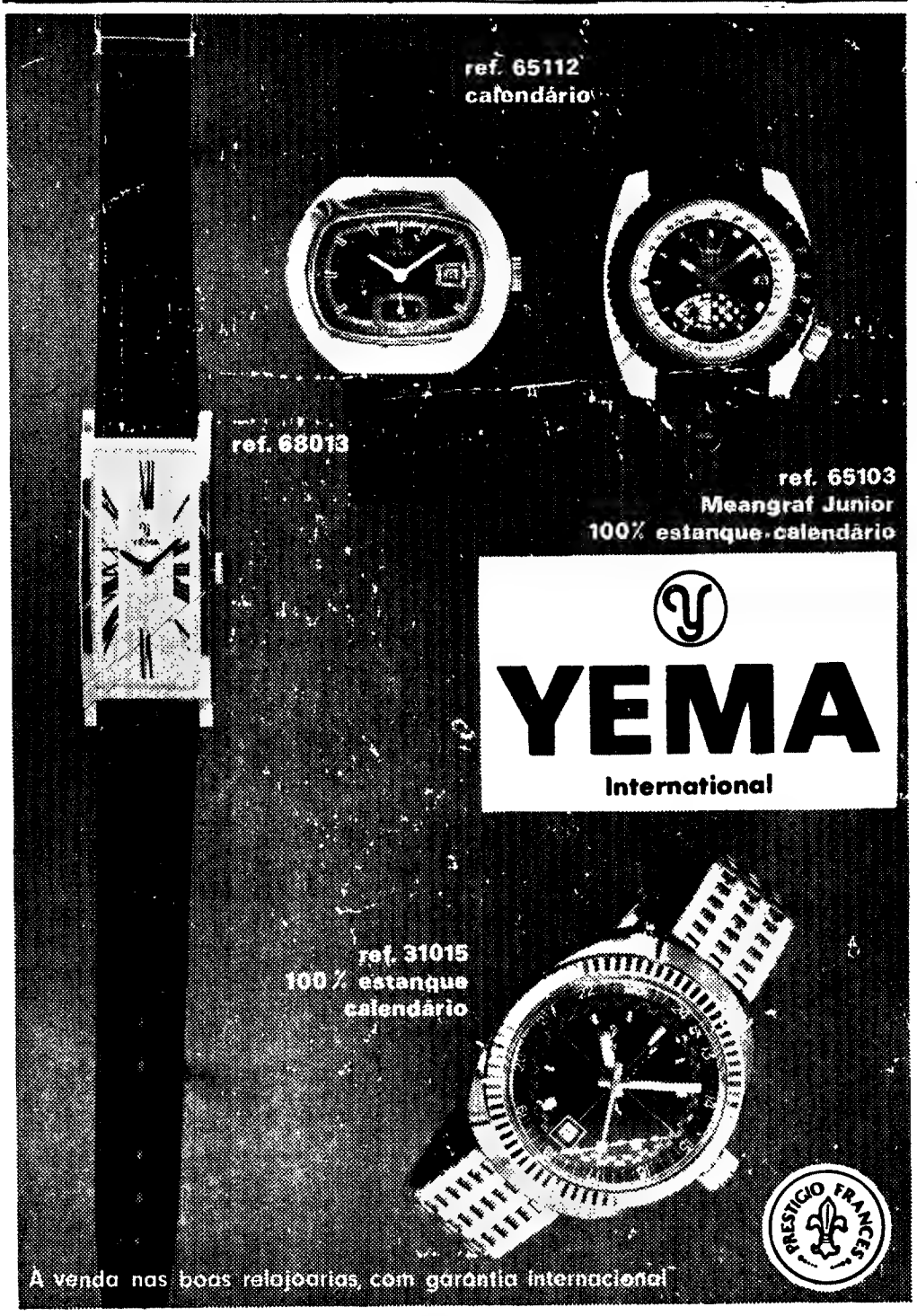


Sanatogen

EM TODOS OS SUPERMERCADOS E BOAS CASAS DE ALIMENTAÇÃO

diese ALIMENTAÇÃO RACIONAL

Av. da República 46 Lisboa 1



DL/GERAL

DESFILE DE ELEGÂNCIA CONFORTO E MODERNIDADE NO CASINO DO ESTORIL

Num estilo diferente do habitual, os modelos desfilam na passerelle

UMA ATENÇÃO CONCENTRADA, iluminada por sorrisos permanentes e sublinhada por aplausos, «prendeu», no casino do Estoril, mais de quatrocentas pessoas a um espectáculo que, não sendo inédito nestas mundanas paragens, afirmou a personalidade suficiente para que não se sentisse o tédio da repetição nem se maldissesse o tempo ocupado. Trata-se de um desfile de modas e quantos não se viram, já, no Estoril? O toque peculiar, desta vez, vinha do norte: não sendo o desfile uma manifestação regionalista - a moda, hoje, subordina-se todos o sabemos a um padrão universalista - o facto é que ideias e mãos nortenhas tinham concebido e realizado o que de elegante, de prático, de confortável, de moderno passou e revolteou na «passarelle» do Estoril.

Na origem um nome: FABRICA DE CONFECÇÕES RAINHA DO CAVADO. Uma firma com escassos dez anos de existência mas, já, com um prestígio sólido firmado além-fronteiras, nos mercados mais exigentes. A RAINHA DO CAVADO especializada no sector «export», decidiu voltar-se para o mercado interno e centralizou no Porto a sua actividade, criando uma nova marca, honra, expressiva - «HELGA» orientando todos os seus esforços no sentido de vestir bem e depressa a mulher e o homem portugueses.

«HELGA», pronto-a-vestir este foi o tema a que obedeceu o desfile no Estoril. Estamos em pleno Verão mas o Inverno é uma «fatalidade» à porta. Para quatrocentos e tal pares de olhos atentos, Maria Leonor apresentou, como ela sabe, toda uma gama de magníficos modelos pronto-a-vestir, passeados com donaire por quatro jovens, cobiçados pelas senhoras presentes e justamente louvadas pelos comerciantes convidados, todos da zona sul do País. Em boa verdade, idêntica manifestação se realizará no norte, mais exactamente, no Casino da Póvoa do Varzim, em data oportuna.

Não foram poucos os elogios proferidos e ouvidos na sala. Convém fazer notar que a nova firma de confecções representa uma novidade em Portugal: até agora, tínhamos, por cá, muitos «ateliers» de confecção, mas, fábrica de confecção, em grande, a nível europeu, é esta a primeira. Todo o problema consiste em fabricar «em massa» sem que se perca o toque humano. «HELGA» resolveu esse problema.

O desfile do Estoril serviu para definir uma «filosofia de trabalho»; com o que traz de experiência da RAINHA DO CAVADO e com o que representa como inovação «HELGA» rasga os seus próprios caminhos. Isso mesmo foi explicado, aliás, pelo sr. Alberto Macedo de Sousa, fundador da RAINHA DO CAVADO e principal impulsionador da nova marca, na festa do Estoril. Dirigindo-se aos seus convidados, historiou o passado e dissertou sobre o presente e o futuro do seu empreendimento, pormenorizando toda uma política de trabalho no sentido de bem servir a indústria nacional. Às palavras do sr. Macedo de Sousa seguiu-se o jantar, após o qual se realizou o desfile dos modelos, que apresentaram cerca de sete dezenas de conjuntos que primavam, como dissemos, por uma sábia união de conforto, elegância e modernidade.

No final, os convidados apreciaram, com prazer, o espectáculo constante do programa, terminando a festa em ambiente de franco optimismo.

Carros roubados

Os gatunos de viaturas automóveis continuam a operar a grande escala. Assim, o número de veículos desaparecidos desde as 12 horas de anteontem e as 12 horas de ontem, é ainda superior ao dos veículos recuperados no mesmo período, segundo um comunicado que o Comando-Geral da P.S.P., nos enviou e que apresenta os seguintes dados:

VIATURAS DESAPARECIDAS

PN-46-25 (Morris Mini)
DI-37-66 (Morris 1000)
LH-50-35 (Morris 1000)
IL-29-18 (Fiat 850)
LA-58-37 (Fiat 600 D)
DI-36-42 (Fiat 124)
EG-24-77 (Peugeot)
BL-25-30 (Austin)
DA-97-88 (Austin 1000)
PM-40-72 (Citroën)

VIATURAS RECUPERADAS

MR-60-22
II-92-75
LC-43-45
DC-61-71
BI-40-28
II-61-16
DI-51-54
LT-81-39

Homenagem a militares mortos

Por iniciativa da Câmara Municipal de Cascais, realiza-se no sábado, às 18 e 30, em frente à cidadela, a cerimónia de descerramento de um monumento «in memoriam», em homenagem aos militares mortos em combate no Ultramar.

DL/DESPORTOS — VOLTA À FRANÇA

AGOSTINHO FEZ O TRABALHO GUIMARD GANHOU AO "SPRINT"

LE REVARD, 19 _ O português Joaquim Agostinho voltou a ser a figura número um do pelotão ao ascender o monte Révard, ainda que no «sprint» final tenha sido batido por Guimard, Merckx, Van Impe, Poulidor e Zootmelk, classificando-se em sexto lugar na etapa e subindo ao oitavo lugar da classificação geral.

A melhoria do corredor da Magniflex é evidente dia-a-dia Agostinho vai ganhando evidência, imprimindo um andamento duríssimo ao pelotão e atacando quase sempre na primeira posição as íngremes ladeiras dos Alpes.

Na subida vertiginosa até ao cume do Révard, vinte e oito quilómetros quase a pino, Agostinho só se atrasou nos momentos iniciais, por motivo de um «furo», breve recolando, para abalar em direcção às alturas. Apenas Poulidor o seguiu até um quilómetro da meta, parecendo que Agostinho recuperaria mais alguns segundos. aos que imediatamente o precediam. Simplesmente, nos derradeiros mil metros o empolgante Eddy Merckx rebocou mais quatro corredores para apanhar os guias perto da meta. Agostinho não se fez ao «sprint», pois esse é um negócio particular entre Guimard e Merckx, ontem resolvido a favor do francês ainda que o belga tenha chegado a pensar na vitória.

A boa prova de Agostinho fê-lo suplantar Hezard, e contribuir (com Martinez e Janssen) para que a equipa dirigida por Drissens ganhasse mais dois minutos e um segundo à formação de Caput. À partida para a etapa de hoje, os companheiros de Agostinho têm uns escassos dois minutos e 35 segundos a esperá-los do primeiro lugar por equipas.

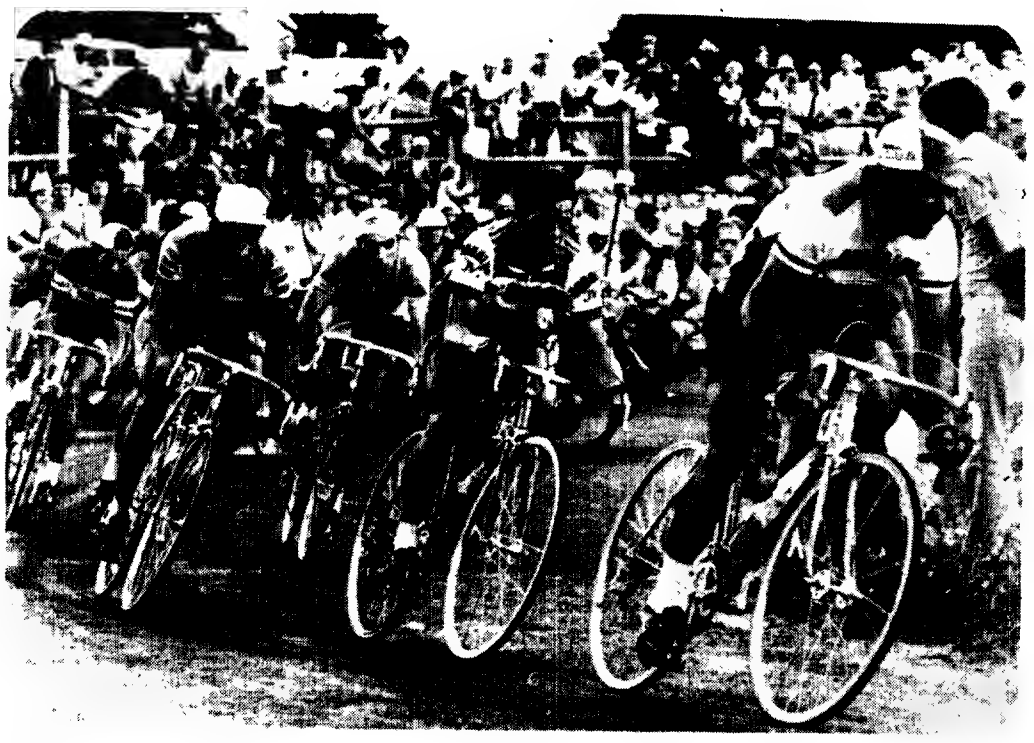
Além de Luis Ocãna, também Catieau se viu forçado a abandonar o «Tour» com uma lesão no joelho. Foram, portanto, 92 corredores que alinharam à partida para a 15.ª etapa, Aix-les-Bains-Mont Revard, a mais curta desta 59.ª volta à França, pois comportava apenas 28 quilómetros, sempre a subir.

Na primeira parte da corrida o único incidente foi o «furo» sorido por Agostinho aos 6 km. A reparação da avaria demorou algum tempo mas o campeão português conseguiu recolar. Aos 10 quilómetros o pelotão continuava agrupado.

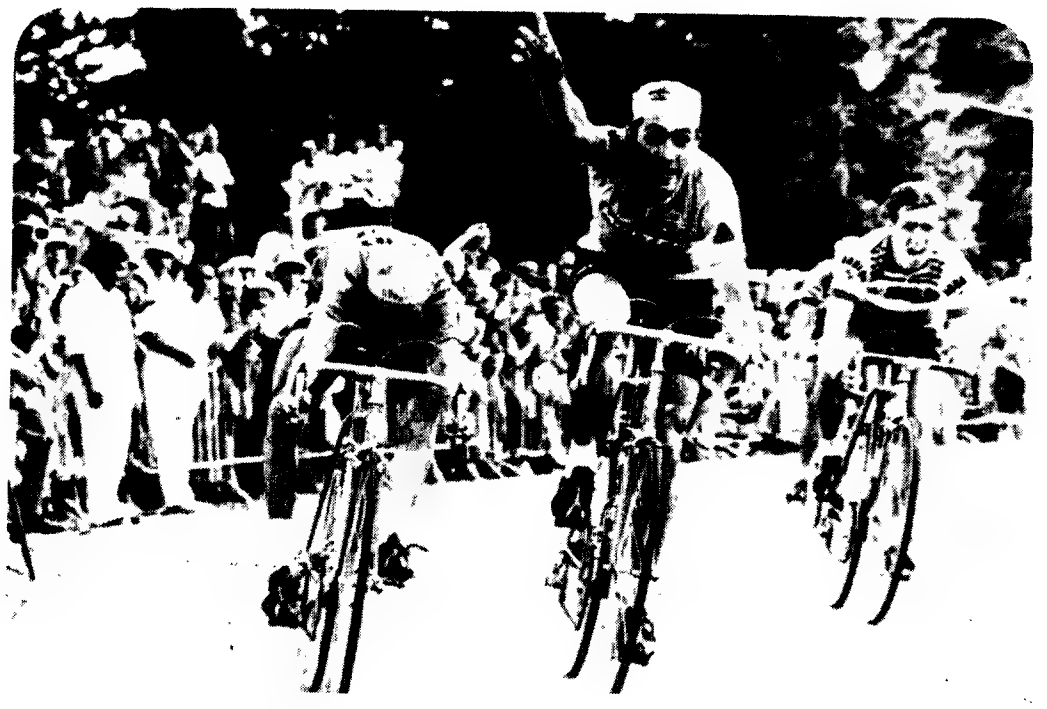
A meio da tirada, embora se começassem a registar alguns atrasos, aguardava-se ainda o primeiro ataque. A 12,5 km da meta Delisle adiantou-se, reagindo imediatamente Agostinho acompanhado de Poulidor. Merckx conduzia a perseguição do pelotão.

Agostinho, porém, insistiu no seu esforço e em breve só Merckx, Poulidor e Van Impe mantinham contacto com ele. Guimard juntou-se ao grupo da frente e a 6 quilómetros do cume, Poulidor e Agostinho comandavam com 10 segundos de avanço sobre Merckx, Guimard, Delisle, Zoetemelk e Janssens, 20 s. sobre Martinez e 30 s. sobre Houbrechts, Gimondi, Hezard e Guy Santy. Um quilómetro mais adiante o trio da vanguarda aumentou para 20 s. a vantagem sobre os mais próximos perseguidores que entretanto tinham sido alcançados por Martinez. O grupo de Gimondi estava nessa altura a 1m. e 05 s.

A dois quilómetros da meta Merckx anulou a diferença entre o seu grupo e o de Agostinho e foram oito corredores que disputaram o «sprint». Merckx e Guimard mantiveram animado despique e só a fotografia permitiu designar o vencedor.



O «LEÃO» DA MONTANHA: Joaquim Agostinho, sempre o primeiro a subir, foi batido sobre a meta mas ganhou mais um lugar. Atrás dele, sofrendo a bom sofrer, Van Impe, Merckx, Poulidor, Zooetmelk e Martinez



ENGANO: Merckx pensou que tinha ganho mais uma etapa, mas Guimard fora mais rápido e o «foto-finish» não se enganou

Guimard, o «papa-sprints»

Classificação da 15.ª etapa Aix Les Bains-Le Revard, na distância de 28 km.:

1.º, Cyrille Guimard, 1 h. 09 m. 49 s.; 2.º, Eddy Merckx, mt; 3.º, Lucien Van Impe, mt; 4.º, Raymond Poulidor, mt; 5.º, Joop Zoetemelk, 1 h. 9 m. 52 s.; 6.º, Joaquim Agostinho, 1 h. 9 m. 53 s.; 7.º, Mariano Martinez, 1 h. 9 m. 55 s.; 8.º, Raymond Delisle, 1 h. 10 m. 04 s.; 9.º, Edouard Janssens, 1 h. 10 m. 32 s.; 10.º, Yves Hezard, 1 h. 11 m. 17 s.; 11.º, Guy Santy, 1 h. 11 m. 32 s.; 12.º, Felice Gimondi, 1 h. 11 m. 41 s.; 13.º, Walter Ricci, mt; 14.º, Antoine Houbrechts, 1 h. 11 m. 47 s.; 15.º, Leif Mortensen, mt; 16.º, De Schoenmaeker, 1 h. 12 m. 21 s.; 17.º, Tabak, 1 h. 12 m. 39 s.; 18.º, Huysmans, 1 h. 12 m. 41 s.; 19.º, Moneyron, 1 h. 12 m. 43 s. e 20.º, Pustjens, 1 h. 13 m. 6 s.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º, Eddy Merckx, 78 h. 20 m. 3 s.; 2.º, Cyrille Guimard, a 6 minutos e 20 segundos; 3.º, Raymond Poulidor, a 9 m. 54 s.; 4.º, FeliceGimondi, a 10 m. 01 s.; 5.º, Lucien Van Impe, a 14 m. 03 s.; 6.º, Joop Zoetemelk a 15 m. 45 s.; 7.º, Mariano Martinez, a 17 m. 16 s.; 8.º, Joaquim Agostinho, à 19 m. 37 s.; 9.º, Yves Hezard, a 20 m. 36 s.; 10.º, Edouard Janssens, a 34 m. 32 s.

EQUIPAS

Foi a seguinte a classificação por equipas na etapa de ontem: 1.º, Driessens (Agostinho-Martinez-Janssens), 3 h. 30 m. 29 s.; 2.º, Caput (Guimard-Poulidor-Moneyron), 3 h. 32 m. 21 s.; 3.º, Stablinski (Van Impe-Hezard-Ricci), 3 h. 32 m. 47 s.

Depois desta etapa, a **classificação geral** é a seguinte:

1.º, Caput, 237 h. 39 m. 53 s.; 2.º, Driessens (de Agostinho), 237 h. 42 m. 28 s.; 3.º, Albani, 237 h. 58 m. 20 s.

PONTOS

Classificação Geral por pontos:

1.º, Guimard, 221 pontos; 2.º; Merckx, 169; 3.º, Zoetemelk, 100; 4.º, Poulidor, 99; 5.º, Gimondi, 88 e 6.º, Agostinho, 82.

COMBINADO

Classificação Geral do «Combinado»: 1.º, Merckx, 4 pontos; 2.º, Guimard, 11; 3.º, Poulidor, 12; 4.º, Zoetemelk, 13; 5.º, Van Impe, 14 e 6.º Agostinho, 17.

O «prémio da combatividade» foi atribuído a Poulidor e o «companheiro n.º um» foi Martinez. A média geral da volta é de 35 km 896. A média geral do «camisola amarela», Eddy Merckx, é de 35 km 861.

AGOSTINHO: 6.º NA ETAPA, 8.º NA GERAL

MONTANHA

No termo da etapa, no cimo do Revard, registou-se mais uma contagem para o Prémio da Montanha . Classificação:

1.º, Guimard, 15 pontos; 2.º, Merckx, 12; 3.º, Van Impe, 10; 4.º, Poulidor, 8; 5.º, Zoetemelk, 6; 6.º, Agostinho, 5; 7.º, Martinez, 4; 8.º, Delisle, 3; 9.º, Janssens, 2 e 10.º, Hezard, 1;

Depois desta contagem (1.ª categoria) a classificação geral é a seguinte:

1.º, Merckx, 170 pontos; 2.º, Van Impe, 161; 3.º, Agostinho, 117; 4.º, Zoetemelk, 75; 5.º, Poulidor, 69; 6.º, Pustjens, 68; 7.º, Delisle, 47; 8.º, Guimard, 45; 9.º, Swerts, 35 e 10.º, Theveet, 34.

O último corredor a cortar a meta em Le Revard foi o belga Van de Wiele com 1 h. 25 m. 17 s. tendo sido eliminado por chegar com o controle encerrado. Média da etapa: 24 km 064.

O último da classificação geral (em 91.º) é o francês Bellonis a 3 h. 30 m. 13 s.

DECISÕES

Os comissários resolveram punir Eddy Merckx em 25 francos por não ter conservado a sua linha ao disputar o «sprint». Foram multados em 20 francos todos os corredores classificados do 45.º ao 84.º por terem renunciado ao «sprint» à chegada à meta. «Fita azul»: Godefroot continua detentor da melhor média; «amabilidade»: Bellonis; «elegância»: Guy Santy.

A etapa de hoje ligará Aix Les Bains a Pontarlier. (F.P., ANI, R. e «DL»)

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DE SANTARÉM

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

AVISO

De conformidade com o parágrafo 2.º do Art.º 41.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária a reunir no dia 21 de Julho de 1972 pelas 21 horas na sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Santarém, Rua 1.º de Dezembro N.º 64-2.º em Santarém, de todos os sócios que estejam no pleno gozo dos seus direitos sindicais e com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação, discussão e deliberação sobre a oportunidade dum recurso da sentença que se pronunciou sobre a acção de impugnação movida pelo I.N.T.P. a este sindicato

Não havendo a hora marcada número legal de associados, a Assembleia funcionará com qualquer número de sócios uma hora depois, ao abrigo do parágrafo 1.º do artigo 41.º dos Estatutos.

Santarém, 18 de Julho de 1972

Pel'O Presidente da Assembleia Geral, (a) **Rui Joaquim Ferreira Raposo** (1.º Secretário).

DL/DESPORTOS

POR CAUSA DO PINO NO GALIBIER

Mendes não vai à "Volta"?

De camisola vermelha e braço ao peito, aguardado por um batalhão da Imprensa, dirigentes e treinador do Benfica, chegou Fernando Mendes, o segundo português vencido pelas inclemências e a voragem humana do «Tour».

Vinha abatido, como se compreende. Cara de sofredor,e espírito resignado. Mas repetindo como num disco «**Não foi desta, será na outra**». A esta hora já os médicos do Benfica terão deitado contas è vida e informado os dirigentes do clube sobre a situação do ciclista que uma queda no Galibier atirou para fora da estrada e para o hospital «**Foi a primeira vez que entrei num hospital, e logo para desfazer o meu maior sonho**» (disse-nos) e sobre as hipóteses escassas de se apresentar na «Volta a Portugal».

E se não for possível recuperá-lo, o Benfica pensará, sèriamente, em não concorrer à «Volta a Portugal», a que seria o mesmo que dar de mão beijada os trunfos todos aos corredores «verdes» (com Agostinho, Leonel e Firmino em ponto de bala e com Joaquim Andrade igualmente de fora). Pelo menos no aeroporto era a notícia que circulava, a meia-voz «**O Benfica não vai à Volta, se Mendes não estiver em condições de alinhar**».

Socorremo-nos da única informação, concreta, possível no local: o técnico dos «encarnados», Fulgêncio Sanchez. Ele declarou-nos:

— **Nada está decidido e eu ainda acredito que o Mendes recupere. Continuo a contar com ele. Mas, se não puder ser, então não sei de facto o que vai acontecer. Bem vê, ele é o homem-chave da equipa e sem ele o Benfica perde noventa por cento da capacidade de luta.**

NO DIA DA RECUPERAÇÃO

Na generalidade, as palavras de conforto para o ciclista giravam à volta do seu excelente comportamento na mais difícil e desgastante prova velocipédica do Mundo e todos lhe garantiam que fizera muito para o que se esperava e que no ano que vem será ainda melhor. Mas, perante os olhos de Mendes passavam ainda as imagens da glória desfeita numa curva de estrada, e a ânsia de conquista que o projectava ladeira abaixo, ao encontro dos maiores a para longe dos que o precediam na tabela:

— **Já tinha feito duas «etapes» de montanha com a mesma roda e notava que a descer não era muito boa. Por isso a mudei, estreando uma roda da frente, nova. Até ao cimo da Galibier, com a estrada molhada, corri com um certo receio. Simplesmente, mesmo assim, ficaram para trás vários corredores que eu queria ultrapassar, em especial o Tino Tabak e o Van den Bossh. No outro lado do monte e na descida a estrada estava seca e como na frente só iam o Merckx, Agostinho, Gimondi, Zoetemelk, Van Impe e poucos mais e ao meu lado seguiam o Guimard e o Poulidor, lancei-me com eles na descida, na certeza de que apanhava uma boa classificação. Pelo menos devia subir para o 16.º lugar. Por meu azar o «boyaux» saltou, prendeu-se na roda, apanhou-me a gancheta da bicicleta e eu fiu atirado por cima, como se fizesse o pino. Enquanto arranjei a roda passaram por mim mais de trinta ciclistas e só pensei em ultrapassá-los de novo, apesar das dores que já «moíam». Mais à frente é que vi que devia ter qualquer coisa partida e, como iam próximos dois jornalistas portugueses, fiz-lhes sinal para chamarem o médico. Ainda acabei a « etapa mas não pude continuar.**

Fernando Mendes, na chegada ao aeroporto, é confortado por um dirigente e pelo treinador do Benfica, Fulgêncio Sanchez

Mendes regressou a Lisboa por via aérea, de Genève (na Suíça) onde o transportou a equipa de reportagem de «A Bola». Ainda não trazia a clavícula engessada. Apenas ligaduras a imobilizar a fractura e o braço ao peito, sob a camisa de lã.

Apesar do sofrimento visível no rosto e da desilusão de estar num aeroporto, rodeado de canetas, microfones e câmaras de televisão para contar desventuras e não proezas desportivas, Mendes ainda se referiu a Joaquim Agostinho e às possibilidades de outros corredores portugueses nas grandes provas velocipédicas internacionais:

— **O Agostinho tem sido um bom camarada e ainda ontem (anteontem para nós) jantou comigo e me tentou moralizar. Falou-me das quedas dele e da paciência com que temos de aceitar estes acidentes. O meu mal foi pior que os dele, pois preferia ficar todo esfolado do que partir um osso. Ele está a fazer uma prova excelente e não tem problemas. Por mim também andava «OK» e acho que os portugueses ao fim de duas ou três provas naquele ritmo também podem aguentar como os outros. O amior problema nem são as subidas. São as rectas desabrigadas do vento, em que o pelotão se encosta à beira da estrada, abrigando-se mùtuamente, muito junto e a alta velocidade. Aí é que nós sentimos dificuldades. O próprio Agostinho já me tinha prevenido disso e sempre me disse que também para ele era a principal dificuldade. Vamos a ver se para o ano as coisas me correm melhor.**

Mendes ainda não sabe se ganhou algum dinheiro no «Tour». Ou melhor: quanto ganhou, uma vez que corria sem contrato. A Flandria ia juntando os prémios e no fim seriam distribuídos por todos. Infelizmente, Mendes ficou pelo caminho quando tudo indicava que seria o segundo homem da equipa belga, logo com uma boa participação no bolo comum.

Mas é de crer que, entretanto e quando forem saldadas as contas, não tenha sido em vão esta luta, esta ambição perdida e esta infelicidade dobrada: perder a consegração no «Tour» e um possível lugar entre os maiores da Volta a Portugal .

D.R.

Para a TV: o telespectador teve, mais tarde, ensejo de confirmar como Alves Barbosa não foi fadado para estas andanças... e a entrevista com Fernando Mendes se transformou num monólogo a cargo do «comentador» da RTP.

PROVAS DE TIRO ENTRE PORTUGUESES E BRASILEIROS

. Prosseguiu em Lourenço Marques, com provas de tiro, o confronto entre portugueses e brasileiros. E, mais uma vez, os átletas do país irmão levaram a melhor nas duas modalidades disputadas (pistola e carabina) totalizando 1716 pontos, contra 1672 dos representantes moçambicanos.

No tiro de pistola o vencedor foi Leonel Amaral, seguido do seu compatriota Benebenuti Tilli. No terceiro posto ficou o moçambicano Luis Vieira Jorge. Em carabina livre, os três primeiros lugares foram para os brasileiros Waldemar Capucci, Cláudio Michelini e Alberti Braga, respectivamente por esta ordem, e o quarto posto foi para o lourenço-marquino António Barros.

Hoje: As provas de tiro terminam em Moçambique com a prova de carabina a duas posições. As representações do basquetebol de Brasil e de Portugal defrontam-se no Pavilhão do Sporting de Lourenço Marques. Em Angola, também há «Jogos». Em Luanda, no Estádio Henrique Miranda, defrontam-se as selecções de Luanda e de São Paulo de hóquei em patins. Em Nova Lisboa, o andebol de sete estará em movimento, com a partida entre as selecções do Rio de Janeiro e da capital do distrito do Huambo.

O CNID progride

O Clube Nacional da Imprensa Desportiva progride a olhos vistos, depois que a sua situação directiva ficou resolvida e Vitor Santos lhe passou a transmitir todo o dinamismo da sua acção. Recentemente, o clube resolveu o problema da sede, tomando de arrendamento um andar moderno e instalando-se lá como base para ulterior e ainda mais saliente progresso.

Uma das primeiras visitas às novas instalações foi a do secretário-geral da Associação Internacional da Imprensa Desportiva, Antoine Herbauts, que regressava do Brasil onde foi fazer a reportagem da «Taça Independência». Na ocasião, Afonso Lacerda, Vitor Santos e Mário Cilia fizeram as honras da casa, tendo posteriormente convidado o ilustre hóspede para um almoço tipicamente português, na companhia da direcção do CNID.

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 190

Cristiano conduz a bola, quando Rendeiro está batido e Chana corre à defesa

Hóquei em patins

RAIVA E AMOR NO TREINO DA SELECÇÃO

Entre um sorriso de satisfação e o disparo de um «flash», Joaquim Relvas (o treinador) confidenciava: **«Temos este ano uma selecção muito mais forte do que o ano passado. Dois guarda-redes em excelente forma, dois defesas cada qual no seu estilo, médios de excelente craveira e avançados que sabem buscar o golo com uma facilidade incrível. Esta selecção não será tão boa como a moçambicana que triunfou no porto: mas a verdade é que temos aqui elementos que cabiam nessa selecção. Vamos para a Corunha com a certeza absoluta de que reunimos, numa equipa de dez elementos, uma verdadeira selecção: onde cabem a categoria, a humildade, o espírito de colectivismo. Estamos todos contentes com os resultados deste trabalho de preparação.»**

Raiva e amor, no treino da selecção. Entusiasmo de todos no jogo de cinco contra cinco, aplicação como raramente vimos em jogos de campeonato. Raiva de Livramento ao atirar à baliza em busca do golo, amor de Chana a fazer beijar a bola no «véu de noiva». A bola a querer rasgar as redes quando impelida com força, o pequeno esférico a enganar Ramalhete ou Vitor Domingos quando saída do «stick» mágico do avançado esquerdino. Foi assim ontem, anteontem, desde o início dos trabalhos, com a esperança (quase certeza) de que assim será na superfície polida do novo Pavilhão da Corunha.

Guilhermino Rodrigues (o seleccionador) era um homem feliz: **«Estou satisfeito com a forma como todos os jogadores se têm entregue aos trabalhos. Consegui reunir um lote de jogadores excepcionais, onde a camaradagem não foi esquecida. Mas tenho um problema: não sei quem hei-de fazer jogar. Tenho dez jogadores para escolher cinco. Resolvi que será o nosso adversário a «fazer» a nossa selecção de cada noite. Se o adversário tem como característica atacante rematar de longe, jogará Vítor Domingos na baliza. Se a sua caraterística é transportar a bola até à nossa grande área, para então rematar, jogará Ramalhete. Ambos os jogadores estão na sua melhor forma de sempre: e em valor absoluto estão um para o outro. Isto, no que diz respeito à defesa da baliza, porque, para a linha intermediária como para a atacante será também o adversário a «escolher» o elemento principal: se ele se apresenta a jogar no célebre quadrado, tenho um jogador que sabe desfazer essa manobra táctica. Mas se permite o espectáculo, então também tenho os elementos que fazem levantar a assistência das bancadas: e construir um resultado...**

Ontem, como aliás em todos os treinos, o guarda-redes da selecção principal, foi tirado a sorteio: na primeira parte, Vítor Domingos alinhou com Reis, Rendeiro, Livramento e Chana na sua frente, para na segunda parte, os ter pela frente. Houve muitos golos, de todos os feitios e para todos os gostos: não obstante o «adversário» do cinco principal ser também uma equipa de respeito (Ramalhete ou Vítor Domingos, José Carlos ou Garrancho, Salema, Barros e Cristiano).

A selecção está afinada para a Corunha: só falta uma viagem de autocarro, uma adptação ao piso e o primeiro jogo contra a Alemanha. **«O pior de todos** (diz-nos Guilhermino Rodrigues) **pois foi a única selecção que o ano passado nos venceu, e será a única que não teremos oportunidade de ver, antes do jogo. Mas a confiança sempre foi a melhor arma do hóquei português.»**

O.D.A.

REGISTO

NATAÇÃO: Realizou-se na piscina dos Olivais a 2.ª jornada dos Campeonatos de Lisboa. Vencedores: **100 metros livres**, Ana Canas Cunha (juvenis), Ana Rosa Jorge (juniores), Isaura Martins (seniores); **100 metros bruços**, Manuela Banha (juvenis), Teresa Sequeira (juniores), Ana Baraona (seniores); **400 metros estilos**, Manuela Núncio Gomes (juniores), Maria Martins (seniores); **100 metros costas**, Luis Cavaleiro Madeira (juvenis), Bleck da Silva (juniores), António Alegria (seniores); **100 metros mariposa**, Henrique Vicêncio (juvenis), Heitor e Silva (juniores), Neiva Maciel (seniores); **4x100 metros estilos**, Benfica (juvenis), Algés (juniores e seniores).

TÉNIS: Nos «courts» do Jamor disputa-se hoje o encontro Internacional-Belenenses da jornada de abertura do Campeonato Nacional de Clubes da 1.ª categoria. Também hoje se inicia o torneio do clube Nacional de Ginástica, comemorativo dos 22 anos de existência da colectividade.

LEIRIA: José Baptista, Josina Sampaio e Eduardo Branco foram os vencedores do concurso de pesca desportiva realizado no rio Liz.

"SURURU" PARA AMERICANO VER

. Primeiras imagens chegadas a Lisboa do Benfica-Sporting na América: «sururu» gigante, depois de o árbitro resolver empatar a partida, forjando um «penalty» contra o Benfica. Na primeira imagem, Yazalde aponta para a marca de grande penalidade, Nené Eusébio e Diamantino protestam, Humberto e Graça gozam com a invenção e Nelson já fala da transformação, enquanto Manaca sorri de satisfação. Depois, Peres apontaria o castigo com a sua mestria, indo José Henrique buscar a bola do empate, bem no fundo das malhas.. O segundo jogo entre os dois rivais disputa-se no próximo domingo e, entretanto, Carlos Pereira renovou o seu contrato com o Sporting. Esta semana ficará também resolvida a situação de Peres, Marinho e Gonçalves.

Cimeira do xadrez:

A PAZ AO 45º LANCE

REYKJAVIK, 19 Bob Fischer e Bóris Spassky concordaram ontem à noite em concluir, num empate, o quarto jogo do Campeonato Mundial de Xadrez.

O empate foi anunciado depois do 46.º lance.

O mestre norte-americanmganhara ontem à noite uma batalha contra as câmaras de televisão, mas teve de aceitar o empate, na quarta partida da final do campeonato do Mundo.

Spassky reconheceu o empate com uma simples inclinação de cabeça depois de Fischer ter feito o seu 45.º lance. O jogador norte-americano aceitou imediatamente e os dois mestres deram um aperto de mão.

O empate deixou Spasski com 2,5 pontos e Fischer com 1,5.

A quinta partida está marcada para hoje às 17 horas.

Eufórico depois da sua primeira vitória sobre o campeão Mundial de Xadrez, o mestre norte-americano Bobby Fischer iniciou a quarta partida da final do campeonato do Mundo, com a sua habitual abertura **peão de rei.**

No entanto, o inicio do jogo esteve em perigo quando a companhia detentora dos direitos de filmagem do desafio do campeonato tentou instalar de novo as câmaras na sala principal, para onde Fischer concordára já ontem em regressar.

Foi então necessário convocar uma reunião dos organizadores e de representantes dos dois jogadores.

«Não haverá, de certeza, jogo se as câmaras forem de novo instaladas» — tornou claro um colaborador de Fischer.

Após terem sido convencidos pelo presidente da Federação Islandesa de Xadrez, os representantes da companhia concordaram em manter as câmaras afastadas da sala.

Spassky: 2,5
Fischer: 1,5

Nem Fischer nem Spasski estavam prestas quando o árbitro Lothar Scmid premiu o botão do relógio do jogador norte-americano. Entretanto Fischer apareceu quatro minutos depois e Spasski pouco depois também.

Fischer dirigiu-se imediatamente para o tabuleiro, lançou-lhe um breve relance e abriu com o **peão de rei.** Spasski respondeu com a **defesa siciliana.**

Após o sétimo lance começaram a acender-se e a apagar-se enormes sinais luminosos «de silêncio», por causa dos sussuros de excitação que começavam a ouvir-se. O campeão mundial deixou então o palco e Fischer inclinou-se sobre o tabuleiro para estudar atentamente a jogada de Spasski.

Na batalha que se iniciava sobre o tabuleiro Spasski sacrificou um **peão** na 15.ª jogada, que lhe deu a iniciativa abrindo, perigosamente para as brancas, as diagonais (Fischer) e dando liberdade de movimentação aos seus **bispos.** Nesta altura o campeão do mundo dominava completamente o jogo. Pensava-se mesmo, quinze jogadas depois, que o encontro estivesse decidido. O pretendente esforçou-se a fundo para aliviar a pressão do adversário trocando as **rainhas.** A troca de **torres** veio simplificar ainda mais a situação: mesmo número de peões, bispos e cores diferentes. Os dois adversários renderam-se à evidência assinando a paz à **45.ª jogada.** (ANI, FP e DL).

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4	–	440$	–
Cons. 3 %	–	482$	–
Cons. 3 1/2	–	556$	–
Centenários	1.273$	1.270$	1.275$
Tes. 5 % 57	–	–	1.000$
Tes. 5 % 59	–	1.000$	–
Exter. 1.ª s.	–	610$	–
Extern. 1.ª c.	–	615$	–
Extern. 3.ª s.	–	800$	–
Extern. 3.ª c.	–	–	–
Caut. 3.ª s.	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 %	–	930$	–
C. M. L. 5 3/	–	985$	990$
C. P. 5,5 % 67	–	930$	970$
C. P. 5,5 % — 68	920$	–	920$
C. P. 5,5 % 69	–	–	950$
Corr. 5 3/4 %	–	915$	930$
Metr. 5 3/4 %	–	960$	–
Tur. 5 3/4	997$	996$	–
C. P. 63/4	1.006$	1.005$	1.007$

ELÉCTRICAS

G. 5 % — 58	–	840$	–
G. 5 % — 59	–	845$	–
G. 5 % — 62	–	–	–
G. 5 % — 63	–	–	–
G. 5 % — 64	–	–	–
G. 5 % — 65	–	–	–
G. 6 % — 67	–	–	–
G. 6 % — 69	945$	–	945$
G. 7 % — 71	1.020$	–	1.020$
H. E. C. 5 %	–	–	–
H. E. C. 6 %	–	750$	–
H. E. D. 5 %	–	910$	–
H. E. D. 6 %	–	910$	–
H. E. N. P. 5 %	–	–	–
H. E. S. E. 5 %	–	940$	–
H. E. S. E. 6 %	–	910$	–
H. E. Z. 5 % — 57	–	–	830$
H. E. Zéz. 6 %	905$	905$	910$
N. Elc. 5 %	–	750$	–
N. Elec. 6 %	–	950$	–
Termoel. 5 %	–	–	780$
U. E. P. 5 % — 60	–	–	750$
U. E. P. 5 % — 63	–	–	–
U. E. P. 6	–	–	–

DIVERSAS

A. P. T. 5 % — 56	–	895$	910$
A. P. T. 5 % — 58	–	895$	–
Lisnave 6 %	–	950$	955$
Nitratos — 60	–	–	810$
Pet. 2.ª e 3.ª	–	880$	–
Sacor 7 %	1.020$	–	1.020$
Sacor 5 % — 54	–	930$	–
Sacor 5 % — 60	–	–	–
Sid 5 % — 2.ª	–	–	–
Sid 5 % — 3.ª	–	–	–
Sid 5 % 4.ª	–	–	780$
Socel. 5 %	–	–	–
U. Fabril 67	–	930$	–
U. Fabril 68	–	–	930$

ULTRAMARINAS

Carbonil. 5 %	–	–	–
Rev. 5 % 57	–	–	–
Rev. 5 % 59/60	–	–	690$
Moçamb. 5 %	–	450$	500$
Sonefe 5 %	800$	790$	810$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	4.680$	4.680$	4.700$
Alentejo	1.410$	1.400$	1.415$
Angola	3.550$	3.545$	3.555$
Cred. Predial	6.250$	6.230$	6.270$
Esp. Santo	9.500$	9.495$	9.500$
Fomento	–	–	4.580$
F. & Burnay	–	36.000$	–
N. Ultr. m.	5.520$	5.500$	5.530$
N. Ultr. c.	6.370$	6.350$	6.400$
Portugal n.	–	–	4.500$
Portugal p.	–	–	–
P. Atlântico	–	10.400$	10.700$
Totta & Açores	6.080$	6.075$	6.085$
Algarve &	2.105$	2.100$	2.105$
Borges & Irmão	8.690$	8.680$	8.700$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de credito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	12-7-72	18-7-72	*19-7-72*
INDUSTRIAL	186,4	186,7	*186,8*
METROPOL	189,4	189,7	*189,9*
ULTRAM	164,5	164,3	*164,2*

De Seguros

Alentejo	145$	144$	145$
Bonança	–	16.000$	–
Império	–	16.000$	19.000$
Mundial	1.335$	1.330$	1.340$
Soberana	–	–	1.850$
Tranquilidade	–	90.0000$	–

Eléctricas

C. P. E. p.	1.105$	1.104$	1.105$
C. P. E. n.	1.080$	1.080$	1.085$
E. Beiras	–	1.750$	1.800$
G. Elec. c.	338$5	338$5	339$
H. E. A.A.	–	164$	164$5
H. E. N. P.	–	225$	240$
H. E. S. E.	–	1.500$	–
U. E. P.	191$	190$	192$

Ultramarinas

Ag. Cassequel	1.080$	1.080$	–
Ag. Incomáti	–	2.150$	–
Ag. S. T. e P.	–	–	–
Aç. Angola	–	–	950$
Alg. Angola	190$	–	185$
Ang. Agric.	–	–	–
Boror	–	115$	–
Boror Com	–	60$	70$
Buzi	–	80$	82$
Cabinda	133$	133$	–
Com. Lobito	–	715$	730$
D. A. — T. 100	–	1.850$	1.900$
H. E. Revué	535$	–	–
I. do Princ.	–	–	–
Moçambique	–	–	–
Sonefe n.	–	400$	410$
Sonefe p.	410$	405$	410$
Zambézia	–	–	60$

Diversas

Ag. Lx. ant.	–	440$	–
Ag. Lx — 34	–	440$	–
Ag. Lx. — 36	–	405$	–
Cel. Guadiana	–	–	5.250$
C. Leiria p.	6.150$	6.100$	6.200$
C. Tejo p.	–	14.100$	14.400$
F. Ramada	1.270$	1.260$	1.280$
Fornos Eléct.	–	–	–
P. Celulose	4.060$	4.050$	4.080$
Siderurgia p.	4.500$	4.500$	4.550$
Siderurgia n.	3.000$	3.060$	3.050$
Socel	–	3.720$	3.800$
Cidla	6.970$	6.950$	7.000$
C. U. F.	–	3.000$	3.030$
Intar	–	526$	535$
Nitratos	995$	998$	999$
Petroquímica	998$	998$	1.000$
Sacor	3.460$	3.450$	3.500$
Tab. Portugal	–	2.250$	2.500$
Tabaqueira	7.350$	7.350$	7.400$
U. F. Azoto	775$	770$	780$
Empor	–	200$	220$
Ind. Aliança	–	750$	900$
I. P. Colón.	–	900$	920$
Nac. Naveg.	3.550$	–	3.570$
Naveg. (Col.)	2.130$	2.120$	2.140$
P. Pesca	–	–	–
Matur	–	–	975$
R. Marconi	–	2.020$	–
TAP	–	1.325$	1.330$
Compal	–	–	650$
Salvor	–	–	1.300$
Penina	–	–	1.250$
Grão-Pará	–	–	–

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico			
F. I. D. E. S.			

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
África do Sul — Rands	-$-	-$-
Alemanha — Marco	8$40	8$70
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina — Peso Novo	-$-	-$-
Austria — Schiling	1$16	1$21
Bélgica — Franco	$60	$63
Brasil — Cruzeiro	3$50	4$50
Canadá — Dólar	27$00	27$70
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$41,5	$43,5
França — Franco	5$45	5$75
Holanda — Florim	8$30	8$60
Inglaterra — Libra	64$50	67$50
Itália — Lira	$04,4	$0475
Marrocos — Dhran	5$10	5$60
Noruega — Coroa	3$95	4$25
Suécia — Coroa	5$55	5$85
Suiça — Franco	7$08	7$33
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	450$00	480$00
Inglaterra — 1/2 Libra	380$00	400$00
Ouro fino Barra	55$00	60$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 18 Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão

SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Mrs. Muir e o fantasma
13.45 Telejornal — 1.ª Edição
14.00 Documentário
14.15 Logo à noite

2.º Período

p
19.30 Telejornal — 2.ª Edição
19.45 Vamos jogar no Totobola
20.00 Motores em marcha
20.30 Convergência
21.00 Silêncio... vamos rir
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Reportagem do exterior. Tourada do Campo Pequeno
23.00 Concerto
23.30 Eurovisão — A Volta à França em bicicleta
23.40 Telejornal — últimas notícias
23.45 Meditação e fecho.

2.º PROGRAMA

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O dinamismo da mulher contemporânea.
21.00 Mrs. Muir e o fantasma
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Documentário
23.00 «Os Vingadores»
23.50 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Vária
13.15 «Aquelas santas»
13.45 Telejornal — 1.ª Edição
14.00 Mini-decoração
14.15 Documentário entre Munique e Kiel
14.25 Logo à noite

2.º Período

19.30 Telejornal — 2.ª Edição
19.45 TV Juvenil
20.15 Sangue na estrada
20.30 Crónica — cursos de hotelaria
21.00 TV Clube com Teresa Paula Brito
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Noite de Teatro
23.30 Eurovisão — Volta à França em bicicleta
23.40 Telejornal — últimas notícias
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Mini-decoração
21.00 «Aquelas Santas»
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Museu do cinema
23.20 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 627

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	18º
P. DOURADAS	12º
COIMBRA	19º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	19º
FARO	21º
FUNCHAL	21º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS	
máxima	*29º*
PENHAS DA SAÚDE	
mínima	*5,5º*

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	17,9º
Atmosfera	20,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.37	*3,1 m*	3.52	*1,6 m*
23.05	*3,0 m*	16.23	*1,7 m*

Dia 20

11.45	*3,1 m*	4.59	*1,7 m*
		17.34	*1,7 m*

Dia 21

0.14	*3,0 m*	6.01	*1,6 m*
12.47	*3,2 m*	17.36	*1,6 m*

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado; vento fraco, neblina em vários locais principalmente durante a noite e manhã.

AMANHÃ

Nascer ás 6.26
Ocaso ás 20.58

Dia 26 Dia 2 Dia 9 Dia 17

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 «Isto é Brasil», por Zuzarte Reis
16.30 Convívio, programa da Juventude
18.00 Ao encontro da melodia
18.30 Mediriano, programa do Círculo de Estudos Ultramarinos
19.10 O Mundo em Música
20.00 Diário sonoro**20.30** 25.º episódio do folhetim «O Fantasma da Casa Lamprecht»
20.50 O acordeonista Tino Costa
21.00 Ritmos em contraste
21.35 Programa pela Orquestra ligeira portuguesa da Emissora Nacional
21.55 O homem e a natureza, pelo dr. Almeida Fernandes e Gil Montalverne
22.15 Programa pelo grupo folclórico da Escola Técnica de Ponte Delgada
22.35 A vida e a mulher
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.00 De um dia para o outro (cont.)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho.

2.º Programa

16.00 Intercambio musical
16.45 Abertura, Scherzo e final de Schumann
17.05 História do teatro português, pelo dr. Duarte Ivo Cruz
17.33 Quarteto em mi menor, de Fauré
18.00 Música do século XX
19.00 Semanário musical
20.00 Diário sonoro
20.20 O pianista Gyorgy Cziffra
20.30 1.ª parte da ópera «Guerra e Paz», de Prokofieff.
22.36 Variações sobre um tema original, de Schubert
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho.

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO em MF 2

20.30 Música ligeira variada
22.00 Os grandes solistas
22.55 Canções das crianças mortas, de Mahler
23.25 Sonata em ré maior, de Mozart
23.53 A Sagração da Primavera — bailado, de Stravinsky
00.30 Concerto em lá menor, de Bach
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE
Onda Média

16.04 Programa CDC
18.00/21.00 Programa «Movimento» realização de Fialho Gouveia
20.00 Nota de abertura
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Rádio placard
21.17 Portugal além da Europa
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca.
23.08 Varatojo conta-lhes
23.18 Vozes famosas
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
20.00 Nota de abertura
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
23.00 Noticiário, programa à Gô-Gô (continuação)
0.02 Em órbitra-dois
1.02 Banda sonora Sonipol
2.00 Perspectiva
3.00 Fecho.

Emissor Miramar

16.04 Programa CDC
18.00/20.00 «Programa 18»
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânia
19.20 Vozes e orquestras
19.35 Estúdio 64
20.00 Nota de abertura
20.07 Norte dia a dia
21.00/24.00 «Genérico»
21.05 Só-rádio
21.40 Vozes do Brasil
21.45 O arauto da verdade
22.03 Em destaque
22.36 Mensagens Bíblicas
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Hora do Recreio
18.20 Boletim litúrgico
18.30 TerçoebençãodaBasílica dos Mártires
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página Um
20.30 Continuaçãodoprograma «Página Um»
21.00 Meditando
21.03 Para cada um sua canção
21.30 Poente
21.45 Livros e leituras
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Canções que o mundo canta
23.00 A 23.ª Hora

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 638256); **Tapada**, Calçada da Tapada, 83-A (Tel. 634721).

ALCÂNTARA
Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (Tel. 637563).

ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 866126).

ALMIRANTE REIS
Lusa, Avenida Almirante Reis, 199-A (Tel. 41269).

ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7 (Tel. 843571).

AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (Tel. 681515).

ALVALADE
Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658); **Líbia**, Av. da Igreja, 4-B (Tel. 711681); **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710821); **Marbel**, Avenida de Roma, 131-A (Tel. 776235).

ANJOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D (Tel. 49479).

ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 770324).

AREEIRO
Lusitânia, Avenida de Roma, 18-A (Tel. 725443); **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331).

AVENIDA DA LIBERDADE
Morais Sarmento, Rua de Santa Marta, 16-A/B (ao Tivoli) (Tel. 46490)

AVENIDAS NOVAS
Lungenit, Avenida da República, 55 (Tel. 772132); **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 42 (Tel. 54672).

BAIRRO ACTORES
Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (Tel. 41269).

BAIRRO ALTO
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Tel. 823446 - 370685).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Tel. 310172).

BAIRRO DA LIBERDADE
Zenal, Rua A, 182 (Tel. w 651840)

BAIXA
Simões Pires, Rua da Prata, 115 (Tel. 362350).

BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Tel 638132).

BENFICA
Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (Tel 703697); **Benfiluz**, Estrada de Benfica, 444 (Tel 782606)

CAMPOLIDE
Nova, R. de Campolide, 297-C (Tel. 687475); **Ronil**, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438).

CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua D. Maria Pia, 514 (Tel. 687949); **Linaide**, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel 660955).

CHIADO
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Tel. 323446).

ENTRECAMPOS
Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658).

ESTEFÂNIA
Morgado Lourenço, Largo de D. Estefânia, 4 (Tel. 54808); **Romano Baptista**, Rua Passos Manuel, 6-10 (Tel. 50593).

ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (Tel. 702226).

ESTRELA
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955).

GRAÇA
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A (Tel. 862909); **Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361).

GRILO
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (Tel. 382470).

JUNQUEIRA
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 638132).

LAPA
Alb., Rua de Santana, 156 (Tel. 663562); **E. Silva, Filhos**, Rua S. João da Mata, 74 (Tel. 661010).

LUMIAR
Patuleia, Rua do Lumiar, 120 (Tel. 790332); **Douro**, Avenida das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 791131).

MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (Tel. 382470).

MOURARIA
Ferrão Rua da Mouraria, 12 (Tel. 860464).

OLIVAIS
Simão, R Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) (Tel. 310581).

PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 52 (Tel. 610280).

PENHA DE FRANÇA
Higiénica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361), **Zema**, Rua General Justiano Padrel, 21-A (à Calçada dos Barbadinhos) (Te. 832580)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichelei-ra, 140-B (Tel. 720703-728395)

santa marta
Morais Sarmento, Rua de Santa Maria, 16 A/B (ao Tivoli) (Tel 46490).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua do Viriato, 29-A (Tel 48966 553601)

SETE RIOS
Canto, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel 780341)

SOCORRO
Ferrão, R. da Mouraria, 12 (Tel. 860464).

LINHA DE SINTRA

CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro,1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva Av.Patrão Lopes,4 (Telef. 2432039)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro P.Residencial dr.Augusto de Castro-Lote 10 (Telef. 2430691)
PAREDE
Grincho Av.da República,87 (Telef. 2471204)
S.PEDRO DO ESTORIL
S.Pedro (Telef. 263052)
MONTE ESTORIL
Lopes R.Hangar,3 (Telef. 260008)
ALGÉS
Branco Av.Comb.G.Guerra,29 (Telef. 212081)
CASCAIS
Marginal Av.Marginal (Telef. 280078); **A.Costa** R.Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

LINHA DE CASCAIS

AMADORA
Dias Av.Marquês de Pombal, Lote 9 (Telef. 934589); **Campos** R.Elias Garcia, 185 (Telef. 930072), **Clabel** R.António Sadrinha, 23-D (Telef. 938551)
DAMAIA
Confiança Est.Militar, Lote D (Telef. 9710231)
VENDA NOVA
GirassolQUELUZ
Gil Av.Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117)**Simões Lopes** Av.Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
CACÉM
Central R.Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Química Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes L.Afonso Albuquerque (Telef. 980058)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L.António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROSOS
Gusmão R.Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)
ALMADA
Castro Rodrigues R.Capitão Leitão, 21-A (Telef 270076)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est.Nacional, 174 (Telef. 224302)
BARREIRO
SOares Av.da República,1 (Telef. 2273023)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso P.5 de Outubro, 18 (Telef. 270254)
MOITA
Silva Rocha P.da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Diogo R.Almirante Reis, 42 (Telef. 230032)
SESIMBRA
Leão Av.Salazar (Telef 229471)
SETUBAL
Marques R.Arronches Junqueiro (Telef 22783); **Bonfim** R.Rodrigues Manitto, 12 (Telef. 24558)
SEIXAL
Soromenho R.Paiva Coelho, 38 (Telef 2218560)

PORTO

SUB-TURNO A

Alves da Silva, Av. da Boavista, 1016; **Azevedo (de)** Rua do Meiral, 503; **Gomes Ferreira**, Rua Faria Guimarães, 449; **Nau Vitória**, Rua Nau Vitória, 723, **Ordem da Trindade**,, Rua Her e Márt. Angola, s/n, **Terreiro**, Rua da Reboleira, 21

SUB-TURNO B

Antas (das), Av Fernão Magalhães, 1076, **Ant Porta do Olival**, C. Mártires da Pátria, 122, **Falcão**, Rua de Santo Ildefonso, 61; **Ferreira**, Praça D. Afonso V, 55-B; **Lousada**, Largo do Campo Lir o, 62

COIMBRA

Olivais, R Bernardo de Albuquerque, 159 (tel 22804); **Universal**, Pr.a 8 de Maio, 35 (tel. 23733), **Adriana**, Pr.a da República, 20 - 22 (tel. 23609)

cinemas

LISBOA

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 21.30
Grupo C (14 anos)
Estreia. Uma espirituosa sátira aos filmes de gangsters OS SETE LADRÕES DA CIDADE com Frank Sinatra, Dean Martin e Peter Falk.
18.30
Grupo B (10 anos)
Concerto ao vivo BEGGARS OPERA

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21 45
(Grupo D (18 anos)
AS MIL E UMA NOITES PARA ADULTOS. Uma realização de Elichi Yammamoto.

IMPERIAL (Tel. 821933)
1500 - 2100
OS DOIS INDOMÁVEIS com David Breadly em complemento SAM WHISKEY (metropolitano P. do Chile)

EDEN (Tel. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
O MUNDO ESQUECIDO
um mundo primitivo de homens selvagens e mulheres sacrificadas aos deuses

LONDRES (Tel. 731313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos)
4.ª Semana
MELODY.
Venha ver como começamos a amar com Mark Foster, Jack Wield e Tracy Hyde
CINEMA, SNACK BAR e PUB THE FLAG
(Faça 3 coisas num sítio só)

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 e 21.30
Grupo A (6 anos)
VIVER LIVRE
Tudo começou com uma leoa chamada Elsa. A história autêntica de Joy Adamson premiada com 2 «Oscars». Com Nigel Davenport e Susan Hampshire (metropolitano Alameda).
HOJE às 18.30 (adultos)
UM SONHO DE REIS Um filme de Daniel Manu.

ROYAL (Tel. 855037)
15.00 - 21.00
Grupo B (10 anos)
TEMPOS MODERNOS a imortal obra de Charlot em Complemento ZORRO, o rebelde

CASINO ESTORIL
17.00 - 21 30
Grupo D (18 anos)
A FILHA DE RYAN»

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor. Albergou o medo, o ódio e o amor A CASA DAS CABRAS com Simon Andreu e Charo Sari
(Ar condicionado)

TIVOLI (Tel. 50595)
21.45
Grupo B (10 anos)
Estreia 70 m/m. Eastmancolor um filme de Jacques Tati PLAY TIME VIDA MODERNA
15 15 - 18.30
Grupo D (18 anos)
Ultimas exibições do filme CURVAS NA ZONA
(Ar condicionado)

LYS (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
OS AMORES DE UMA ADOLESCENTE com Lynn Carlin e Buck Henry em complemento JOGOS PERIGOSOS (Metropolitano independente

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
3.ª Semana
O MUNDO A SEUS PÉS. O melhor filme de todos os tempos de Orgon Welles.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
um dos melhores filmes do oeste, Montgomery Wood em UMA PISTOLA PARA RINGO.
(Ar condicionado)

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Toni Curtis, Virna Lisi e George Scott em COM A MINHA MULHER NÃO. Uma comédia deliciosa.
Metro Alvalade

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Adultos
4.ª Semana
Um filme de Damiano Damiani A MULHER MAIS BELA, com Ornella Mull e Alessio Orano. Technicolor - Techniscope.

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
UM CACHO DE UVAS AO SOL
A luta vigorosa de um homem com Sidney Poitier e Claudia McNeil.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Color-Scope
25.ª Semana. O filme do ano TRINITA (COW-BOY INSOLENTE, com Buel Spencer e Terence Hill.

VOX (Tel. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
AMOR E MORTE, um film de Robert Bresson, com Nadine e Jean Vinveue.

ODEON (Tel. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
23.ª Semana de êxito
NAO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º, com Alfred Landa, Jean Sorel, Ira c Fustemberg e Isabel Garce

CONDES (Tel. 322523 e 32671(
16.30 - 18 45
Grupo A (6 anos)
Bucha e Estica em UM PA DE CIGANOS
14.15 e 21.45
Grupo B 10 anos)
Montgomery Wood em O PEI SEGUIDO.

APOLO 70
15, 18.15 e 21.45
Grupo B (10 anos)
JERRY 8 3/4. A obra-prima da comédiaa americana. Argumento, produção, realização interpretação de Jerry Lew (Ar condicionado).

EUROPA ((Tel. 661016)
À tarde para a pequenac
Grupo A (6 anos)
O célebre coelho pernalonc BUGS BUNNY E OS SEU AMIGOS.
À noite para os pais da pequenada.
Grupo D (18 anos)
CASAMENTO POR PROCURAÇÃO com Cláudia Cardinale Alberto Sordi.

POLITEAMA (Tel 326305)
15.15, 18 15 e 21 45
Grupo C (14 anos)
O HOMEM QUE EU NÃO MATEI. Só ela o podia salvar da pena de morte

S. JORGE (Tel. 54153/4)
15.15, 18 15 e 21 30
Grupo D (18 anos)
DROGA, LOUCURA MORTE
Viagem sem regresso a um mundo alucinante Uma história choque de Erich Segal.

outros espectáculos

LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«P'ra frente Lisboa»

VILLARET
21 00 e 23.00 (18 anos)
«Os Contestatários»

LAURA ALVES
21 45 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

LISBOA Cinemas

PARIS
21 00 (14 anos)
«Aquela Sexta-feira»
RESTELO
21.00 (18 anos)
«Divida de Ódio»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«A Moscarda da Morte Vermelha»
CINEARTE
21.00 (18 anos)
«Os homens de amanhã»
MAYER
21.00 (17 anos)
«Noivado à italiana»
OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«Chamam-me Migter Tibbs» e «A morte do dragão»
JARDIM
21.00 (18 anos)
«O Vale perdido»
UNIVERSAL
21.45 (10 anos)
«A Internacional do crime»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (18 anos)
«Tristana, amor perverso»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«A Filha de Rayan»
ESTORIL
Palácio
21.30 (10 anos)
«Tora Tora Tora»
ESTORIL
Esplanada
21.30 (14 anos)
Gente sem coração
CASCAIS
S. José
«Trinitá- cow-boy insolente»

OUTRA BANDA

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«Livre como o vento»
ALMADA
Incrível
21 15 (18 anos)
«Sem motivo aparente»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«Asas de Juventude»
SINTRA
Carlos Manuel
21 30 (10 anos)
Tarzan encontra um filho»

PORTO Cinemas

RIVOLI
21 30 (18 anos)
«A Condessa Drácula»
COLISEU
21 30 (10 anos)
«Grande Prémio»
VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Shorlock Holmes»
CARLOS ALBERTO
21.00 (14 anos)
«Operação Rosas vermelhas» e «Não matar»
CINEMA DO TERÇO
21.30 (18 anos)
«Crimes em escuridão»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Noite de pavor»
OLIMPIA
21.30 (14 anos)
«Fúria do Ouro»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinita, cow boy insolente
TRINDADE
21.30 (6 anos)
«Le Mans
PASSOS MANUEL
21.45 (18 anos)
«Made in U.S.A.»
S. JOÃO
21 30 (14 anos)
«O caminho da aventura»
ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«Três Irmãos»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Ora bolas, eu amo-te»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.30 (10 anos)
«O Bandoleiro negro»

BARS BOITES

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa Esmeralda Amoedo Tina Ferreira Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos Tocam Liberto Conde Rafael Marques e José Vilela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar, fado de Coimbra e canções internacionais por Plínio Sérgio. Guitarradas por Jaime Santos e Fernando Alvim **Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889.**
Aberto todos os dias

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto Natalina Bizarro Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam Antônio Luis Gomes e Antônio Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diario de Noticias, 107. Telef 328307**

FORCADO
Elenco Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal João Alberto, Manuel Martins Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira Ar condicionado Rua da Rosa 221 - Telefone 368579

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana
Tocam Carvalhinho e Julio Gomes Os Arautos Folclore pelos Cinco Típicos de Vila Franca de Xira Encerra às 2.as feiras Rua da Barroca 133 Tel 369760

ARREDA Fado amador ouça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana José Manuel Osório D Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves José Pracana e José Inácio Encerra as 3.as feiras Consumo mínimo 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais Telef 263864.**

FRAGATA REAL — **Trav. de S. Miguel, n.º 22 - ALFAMA - Tel. 868552**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

FANTASMA
Dancing-Caveau com variedades — Filipe Dancers. Show todas as noites uma atracção surpresa. Rua Gomes Freire, 145-B. Aberto todos os dias até às 05.00 h.

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/368197**

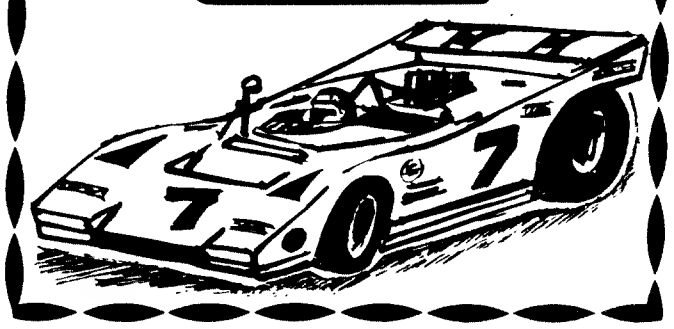
TOSCO — Dancing com Variedades **Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531562)**

TAMILA Matrão e s/conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69 Telef 534117**

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret. Virgílio Neves. Aberto até às 5 H da madrugada **Rua da Trindade,9 Tel. 327109** Encerra aos domingos

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av Antônio Augusto de Aguiar, 5-A Telef 48384**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliveri **Av Duque de Loulé, 73 Telef 530171.**

À VENDA AMANHÃ
MAIS UM NÚMERO DE
SEMANÁRIO motor


DL
RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 º2,ºE-4 º
TELEF 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

FESTAS DE VERÃO

NOITES DE CANÇÕES

Nas noites de sábado e domingo próximos, no âmbito das Festas de Verão da Cidade, a Comissão Municipal de Turismo da Câmara de Lisboa promove dois espectáculos com saraus dedicados especialmente à capital. O programa é quase na sua totalidade preenchido por obras de autores portugueses e conta com a colaboração da orquestra de variedades da Emissora Nacional.

Os dois espectáculos efectuam-se no Pavilhão dos Desportos e terminam com o desfile da grande marcha de Lisboa 1972.

DEBATE NAS BELAS ARTES

Hoje, às 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Slagueiro, realiza-se um encontro de artistas e críticos para debater os problemas levantados pela exposição actualmente ali patente. A entrada é livre.

Como já é do domínio público, esta exposição está constituída por dez secções independentes, sendo cada uma delas organizada por um crítico pertencente à Associação Internacional dos Críticos de Arte. São eles: Mário de Oliveira, Fernando Pernes, Rui Mário Gonçalves, Rocha de Sousa, Ernesto de Sousa, Carlos Duarte, José augusto França, Egídio Álvaro, Salette Tavares e Pedro Vieira de Almeida. As obras em discussão incluem várias modalidades, tais como pintura, desenho, arquitectura, escultura, etc.

VÁVÁ
RESTAURANTE - CAFÉ - BAR
Informa os nossos Ex.mos Clientes que passamos a estar encerrados aos DOMINGOS, abrindo às quintas-feiras.
A GERÊNCIA

UMA FÁBULA PARA TODOS
UMA FÁBULA PARA HOJE
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA
de
Richard Bach
fotografia de
Russell Munson
MORÆS
EDITORES

SE PROVAR
CASTELÕES
SÓ PEDIRÁ
CASTELÕES
Castelões é um queijo pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 95 02 32
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que, amanhã, quinta-feira, dia 20 e depois de amanhã, sexta-feira, dia 21, faremos o nosso serviço habitual de Almoços, Chás e Jantares na SALA DE BANQUETES, em virtude da Sala «COZINHA VELHA» se encontrar reservada para LANCHES DE CASAMENTO.
A DIRECÇÃO

Férias na Suiça
À BEIRA DO LAGO DE LUCERNA
de 8 a 17 de Agosto
10 dias —— 5.830$00
Partida garantida
— avião Lisboa-Zurique-Lisboa
— transporte de autocarro do Aeroporto ao Hotel e vice-versa
— regime de meia-pensão no Hotel
— guia português durante toda a viagem
— vasto programa de excursões opcionais diárias
Programa detalhado na
SWISSAIR
Av. da Liberdade, 220-r/c.
Tel. 53 31 73 — Lisboa 2

CONTA PROVISÓRIA DO ESTADO

SAÍRAM MAIS 932 MIL CONTOS DO QUE EM JANEIRO E FEVEREIRO DO ANO PASSADO

Com data de 14 de Abril, foi agora distribuído o suplemento à II Série do «Diário do Governo» com a conta provisória dos meses de Janeiro e Fevereiro de 1972.

Para os dois meses, o excesso das receitas sobre as despesas orçamentais é de 2 717 mil contos.

No confronto com período igual do ano de 1971 os **fundos saídos** são superiores em 266 mil contos na despesa ordinária e em 667 mil contos na despesa extraordinária, com especial relevo para o acréscimo verificado nos **Encargos Gerais da Nação** **despesa extraordinária**, que passou de 993 mil contos para 1402 mil, isto é mais de 40 por cento.

Em relação ao orçamentado, portanto duodécimos resultantes do Orçamento Geral do Estado, as autorizações de pagamento são inferiores em 1374 mil contos na despesa ordinária e em 578 mil contos na despesa extraordinária. Só na despesa extraordinária, nos Encargos Gerais da Nação, com 113 mil contos e no Ministério das Finanças, com 43 mil contos, é que as autorizações de pagamento ultrapassam os duodécimos.

Apoio oficial à mecanização de ordenhas colectivas

O Estado vai pôr 20 mil contos anuais à disposição da Lavoura, a serem atribuídos como subsídios não reembolsáveis para modernização de processos da ordenha em estábulos colectivos.

No preâmbulo do despacho conjunto dos secretários de Estado da Agricultura e do Comércio afirma-se que, «**face às deficiências de estrutura de grande parte das explorações leiteiras a nível regional, torna-se indispensável promover a racionalização das actividades próprias deste sector, de molde a garantir a sua viabilidade económica**».

Numa perspectiva de produtividade global do sector agrícola da economia do país, insere-se o trabalho inerente à ordenha dentro do esquema geral de racionalização dos trabalhos no estábulo. «**Isso só se torna possível quando a sala de ordenha for inserida dentro da planificação geral de um estábulo leiteiro explorado em moldes racionais, em que esta instalação deve figurar como elemento principal e determinante da concepção geral do alojamento e condução do efectivo em exploração**».

O despacho diz ainda não se poder «**perder de vista, numa perspectiva próxima, a inserção das salas de ordenha colectivas a estabelecer a nível regional, com infraestrutura dos futuros estábulos colectivos, que importa estruturar com a finalidade de garantir um mais conveniente dimensionamento indispensável à rendabilidade da exploração leiteira**».

E dentro desta óptica que se tem por indispensável «**que tais instalações sejam estruturadas, quanto possível, na base, a partir do agrupamento de produtores existentes nas suas imediações, tendo em mente a perspectiva desta forma de associação se estender a outros sectores de produção leiteira, em obediência aos objectivos da política de reconversão cultural empreendida pelos serviços da Secretaria de Estado da Agricultura.**»

ESQUEMA DOS SUBSÍDIOS

Dentro do número de medidas que visa tomar, entende a Secretaria de Estado da Agricultura conceder todos os estímulos financeiros — subsídios e empréstimos — de modo a acelerar a modificação dessas estruturas.

Deste modo, beneficiam do subsídio de 20 por cento os produtores que instalem estábulos colectivos para uso comum com equipamento de ordenha mecânica e refrigeração, que construam e adaptem nas suas explorações salas de ordenha mecânica com refrigeração ou que montem apenas nos seus estábulos equipamento de ordenha mecânica bem como refrigeração. Será dada prioridade aos agricultores cuja actividade se exerça a título principal.

Beneficiam do subsídio de 30 por cento as associações de produtores legalmente constituídas e os organismos corporativos da lavoura que instalem o mesmo tipo de serviços.

O Fundo de Abastecimento habilitará a Junta de Colonização Interna com os fundos necessários para o pagamento destes subsídios até à importância de 20 mil contos anuais.

A concessão dos subsídios e empréstimos «**terá de ser enquadrada em planos de actuação concertada a elaborar para cada zona ou bacia leiteira**».

M/6 anos
CAMPO PEQUENO
Hoje, às 22 h.
CAVALEIROS
JOSÉ MESTRE BAPTISTA
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
VICTOR RIBEIRO
ANDRADE SALGUEIRO
FREDERICO CUNHA
JOSÉ JOÃO ZOIO
NOITE DE GALA
FORCADOS
AMADORES DE MONTEMOR
AMADORES DO RIBATEJO
TOIROS 6 TOIROS
DE D. MARIA MANUELA ANDRADE SALGUEIRO
CORRIDA À ANTIGA PORTUGUESA INTEGRADA NAS FESTAS DA CIDADE, PROMOVIDA PELA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA.

O PLANEAMENTO FAMILIAR

. Cada família tem o direito de escolher a sua própria dimensão.

Com a constante subida do custo de vida, que se reflecte de uma forma alarmante no custo da casa e da alimentação, é urgente pôr ao alcance das pessoas os meios adequados em vista a esse planeamento.

A Associação Pró-Planeamento Familiar debruça-se atentamente sobre este assunto. Cria um programa com um objectivo determinado: A DIGNIFICAÇÃO DA FAMÍLIA.

Iniciado novo período de trabalho com a tomada de posse da direcção, espera-se que o programa estabelecido possa ser cumprido, com o apoio dos indivíduos, da sociedade e do Estado.

Há que rever todo um processo educacional, e vencer a fase de obscurantismo em que se tem vivido, dando à vida sexual a dignidade perdida ao longo de tantos e tantos anos.

DL MULHER

. A moda deste Verão é uma moda jovem, pensando especialmente para a «doce idade dos vinte anos»: fresca e ousada, sem limites para a fantasia. Os modelos são impostos pela juventude sem a aprovação dos ditadores da alta costura. (pag. 6)

SUMÁRIO

• A CASTA INFERIOR (Isabel da Nóbrega responde a uma leitora)

• A MODA AOS VINTE ANOS

• FÉRIAS E

Cobradoras de autocarros

A profissão de cobradora de autocarro só há pouco tempo foi aberta à mulher.
Trata-se, realmente, de uma conquista?
As profissionais mostram-se optimistas: pela primeira vez, têm oportunidade de praticar com alegria uma profissão. Alegria que se deve à novidade.
A pouco e pouco, porém, vão descobrindo os problemas que envolvem a sua actividade.
«Desejaríamos ganhar tanto como os homens, por uma questão de justiça! — afirmam.

Planeamento familiar

"Direito" e "Dever"

A Associação Pró-Planeamento Familiar iniciou um novo período de trabalho, com a tomada de posse da nova direcção, realizada na passada semana. O trabalho a desenvolver obedece a um programa orientado pelo objectivo de procurar a dignificação do planeamento familiar, conferindo-lhe o significado simultâneo de «direito» e «dever», e reclamando à sociedade «meios coerentes e eficazes para o exercício do dever de procriação responsável».

Tentar evitar a existência da «criança indesejada»

O simples enunciado do programa já é, de si, importante, na medida em que falar de «procriação responsável» pressupõe o ultrapassar de uma longa fase de obscurantismo. Chamar as coisas pelos devidos nomes, vencer a sujeição míope a tabus profundamente enraízados no espírito das pessoas e das instituições não é um acto vulgar. Procurar, através da muralha de comodismo circundante, operar a transformação que se impõe, é um acto de coragem.

Planeamento familiar é palavra de ordem, necessidade premente ao nível individual, social, estatal. Num período assinalado por uma constante subida no custo de vida, que se reflecte de uma forma particularmente alarmante nos preços das casas de habitação, é indispensável que cada família possa escolher a sua própria dimensão. Mas, para que isso seja possível, necessário é que se ponham ao alcance das pessoas os meios adequados. A nova Direcção da Associação Pró-Planeamento Familiar pensou nisso. E contou ao traçar o seu programa, com a colaboração dos serviços de Obstetrícia e Ginecologia estatais, para-estatais e privados, centros de saúde, organizações materno-infantis, Faculdade de Medicina, escolas superiores de saúde, escolas de enfermagem e e escolas de assistentes sociais. Pessoal especializado esclarecerá o público sobre o significado e necessidade do planeamento familiar e facultará os meios imprescindíveis a essa acção.

Mas o alcance de uma campanha de planeamento familiar não se esgota com a criação e divulgação de meios de controlo de natalidade, acompanhados de um programa educativo. Não é só o problema dos «excedentes humanos» que está em causa. A situação inversa também provoca, a nível individual e social, situações de crise. Evitar, na medida do possível, os problemas relacionados com a esterilidade é outro dos objectivo que se propõe a Associação Pró-Planeamento Familiar.

Naturalmente, acompanhando todo este processo de mentalização-acção, torna-se indispensável promover a educação social, em todas as escalas. E, a demonstrar que a Associação não se limita à consideração deste problema à luz de uma ciência fria ou sob a pressão de necessidades materiais extrínsecas ao próprio indivíduo, está a afirmação programática de **procurar restituir à vida sexual a dignidade perdida ao longo de séculos carregados de obscurantismo, mediante um esclarecimento público que permita compreender essa importante porção do quotidiano à luz da justiça, da razão e da ciência.**

Espanha:

UM PASSO LEGAL PARA A EMANCIPAÇÃO DA MULHER

. Um passo importante para o estabelecimento da igualdade entre homens e mulheres perante a lei, na sociedade espanhola, está prestes a ser dado, através de uma revisão do Código Civil que atribuirá a maioridade às mulheres aos 21 anos, tal como já acontece para os homens.

Legalmente, a mulher espanhola está impedida, enquanto não completar 25 anos, de abandonar a casa paterna e iniciar uma vida independente, sem autorização dos pais. Duas únicas excepções se opõem a esta regra: o casamento ou o ingresso num convento da Igreja Católica.

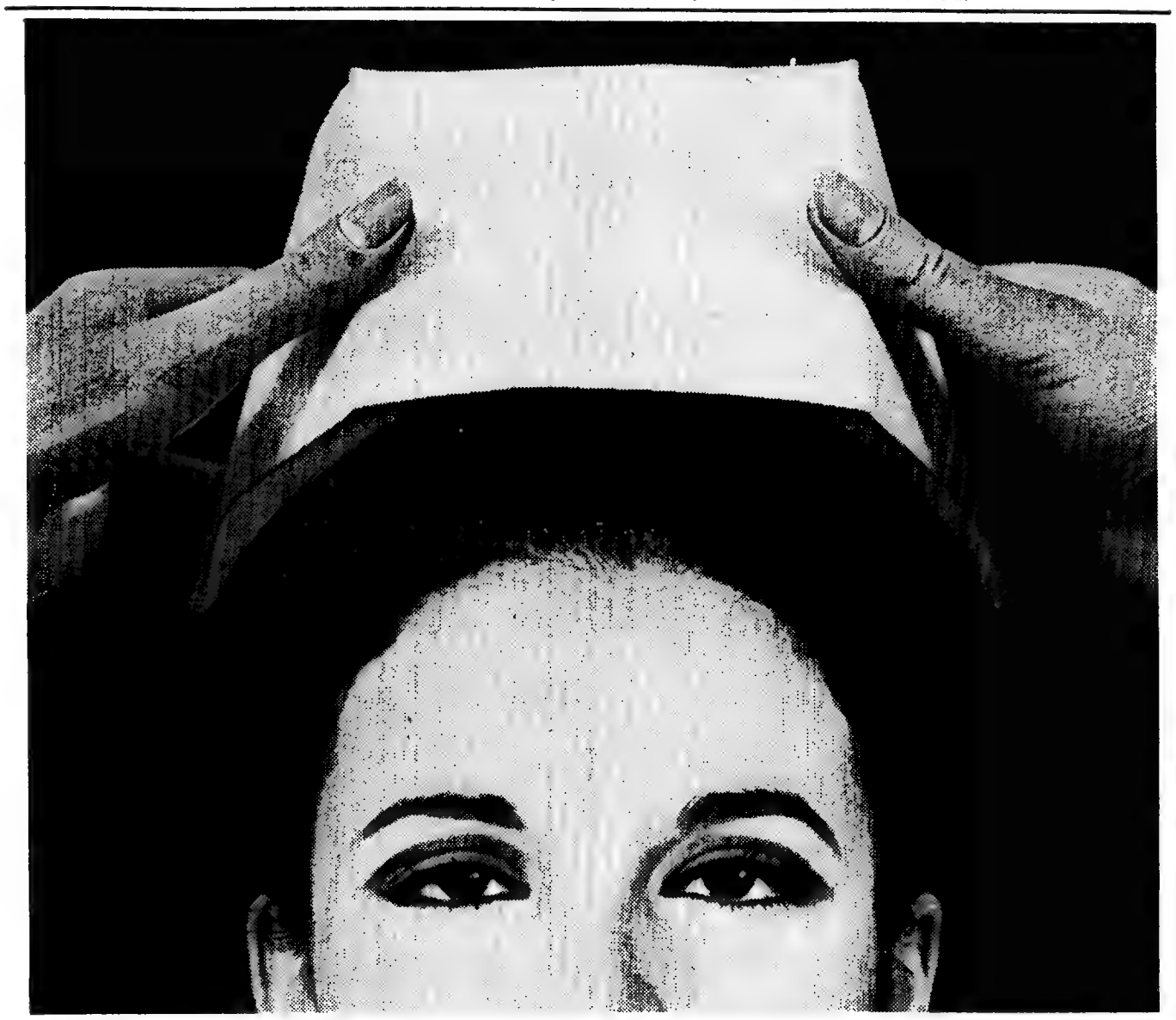
A modificação desta regra, que entrará em vigor amanhã, deve-se, em grande parte, à acção de uma mulher que, desde há muito tempo, se vem debatendo pela emancipação da mulher espanhola. Maria Belen Landaburu, advogada, de 38 anos de idade, começou a tomar posição activa nesse sentido, a partir do momento em que entrou para o Parlamento espanhol, constituído por 561 membros, dos quais apenas 8 pertencem ao sexo feminino.

Em face da transformação que a sociedade espanhola está a atravessar, Maria Bellen entende, como tantas outras mulheres, sobre as quais pesa um passado de subjugação familiar e de discriminação sexual, que a regra até agora vigente perdeu por completo a justificação. No entanto, a deputada não se mostra excessivamente optimista em relação ao futuro próximo das mulheres do seu país. Com efeito, a independência perante os pais representa apenas uma parte da solução desejada. Quando uma rapariga se liberta do domínio paterno, através do casamento, acaba por ficar submetida ao domínio do marido. Semelhantemente ao que acontece na lei portuguesa, a mulher não pode dispôr dos seus próprios bens, nem tomar decisões de ordem legal sem o consentimento do marido. Efectivamente, de acordo com o art.º 57.º do Código, *«o marido deve proteger a mulher»*, que, por sua vez, *«deve obedecer ao marido.»*

. A deputada por Burgos sabe, portanto, que há ainda um longo caminho a percorrer para a equiparação dos direitos da mulher aos do homem. Está apenas dado o primeiro passo.

A MULHER ALEMÃ PERANTE A MATERNIDADE

BONN — O Ministério competente em Bonn publicou o resultado de um inquérito segundo o qual uma em cada três mulheres na República Federal da Alemanha projecta conscientemente e com antecedência o nascimento de um filho. Acentua-se na publicação dos resultados que a atitude perante processos de evitar a concepção dependem em grande parte da posição social da mulher. 86 por cento de mulheres das camadas superiores aprovam a «pilula», 77 por cento da camada média e apenas 66 por cento das camadas inferiores; a média é de 72 por cento de todas as mulheres grávidas interrogadas. Na camada supeiror 50 por cento de todos os casos de gravidez obedeciam a um projecto, na camada média e inferior a percentagem era de apenas 33 por cento ou 27 por cento. Foram semelhantes as respostas a perguntas referentes à utilização de contraceptivos. Na camada superior 76 por cento das mulheres tomavam a pílula ainda um ano antes de conceberem, a camada média a percentagem foi de 61 por cento e na camada inferior de apenas 41 por cento. São 11 os que desejam muitos filhos, 59 por cento das mulheres declararam só desejarem um ou dois filhos, 24 por cento indicaram três e apenas 6 por cento quatro e mais. Por via de regra rejeita-se a ideia de um número elevado de filhos meramente por motivos financeiros. Outras razões são excessos de trabalho, problemas habitacionais e preocupações de saúde. Depreendem-se ainda do inquérito efectuado am Bonn que metade de todas as mulheres interrogadas são a favor de uma reforma das disposições legais sobre a interrupção da gravidez. 59 por cento pronunciam-se a favor de uma alteração do preceito legal que proíbe o aborto voluntário.



as esperanças também se coroam!

Se sonhas com uma profissão digna, na qual te sintas realizada como mulher e bem compensada como trabalhadora, decide-te pela Enfermagem.
Terás:
– Facilidades de alimentação e alojamento durante o teu curso em escolas modernas e bem equipadas.
– Possibilidades de bolsas de estudo.
– Colocação na província, se o desejares, através da abertura de novos Centros de Saúde e Hospitais Regionais.
– Ordenados entre um mínimo de 3 800$00 e um máximo de 6 500$00, acrescidos de 20%, em caso de especialização.
Se tens mais de 16 anos e o 5º ano liceal, decide-te. A enfermagem espera-te para coroar as tuas legítimas ambições!

INSCRIÇÕES DE 15 DE AGOSTO A 15 DE SETEMBRO

Informações em qualquer Escola de Enfermagem ou na Direcção-Geral dos Hospitais
Av. da República, 34 – Lisboa

ESPIRAL

ENFERMAGEM – UMA PROFISSÃO AO SERVIÇO DA SAÚDE

Carochinha
MODAS
JUVENIS ATÉ
20 ANOS
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

LUSTRES
Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 30.
VENDA AO PÚBLICO

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

Quer Emagrecer ?
Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta.
As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituidas por uma agradável sensação de bem estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sá — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets.
A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 37$00 cada frasco.
BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

"BOM COMO O BOM PÃO"

● **Por Dr. ANDRÉ SOUBIRAN**

Francine, uma menina de oito anos, comia com satisfação uma fatia de pão barrada de compota. Há alguns dias que se recusa continuar a fazê-lo, dizendo: *«Isso é bom para as crianças e eu já sou crescida!»*. A mãe insiste em que ela retome aquele hábito, pois é na sua idade que Francine necessita mais de calorias. O pai não é da mesma opinião e pensa mesmo que é melhor dar-lhe um bolo, uma «tablette» de chocolate ou um «nougat». *«Aliás»*, continua ainda *«o pão não é aconselhável para quem não tem uns intestinos muito resistentes, como é o caso de Francine»*.

Existem tantos lugares-comuns sobre o pão e tantas opiniões diversas, como esta històriazinha o demonstra, que o público mantém-se, na generalidade, fiel a um princípio único: o pão *«faz engordar»*. E continua-se a afirmar que *«o pão já não é o que era»*, que *«não tem as mesmas qualidades»* e que o melhor é o pão de centeio, o pão fino feito com farinha, os gressinos, etc, etc.

Constitui, na verdade, um absurdo banir o pão *a priori*. É muito mais racional fazer a distinção entre as diversas espécies de pão, os regimes a seguir e os respectivos valores nutritivos dos pães.

O chamado pão branco adapta-se muito bem ao regime alimentar dos citadinos

Torna-se necessário tomar em consideração que o pão constitui um alimento muito nutritivo devido ao gluten, gorduras, amido, às vitaminas B1 e E. Contém também uma grande quantidade de celulose. É, de facto e numa palavra, um alimento muito digerível e ainda mais quando consumido duro ou torrado.

Durante muitos seculos, o pão mais vulgar foi o pão de rala. Esta qualidade, é uma das mais nutritivas, porque a farinha escura de que se compõe (adicionada a um oitavo de farinha de centeio), conserva ainda muitas das suas proteínas, vitaminas B 1 e B 2, B 3, B 5, B6 e ferro. A verdade é que quanto mais se embranquece a farinha peneirando-a, mais se empobrecem os elementos que a constituem.

O pão de gluten é feito à base de proteínas do trigo que contém em quantidades variáveis. Uma vez que é pobre em amido que a digestão transformaria em açúcar, o pão de gluten destina-se aos diabéticos. Também existe a possibilidade de diminuir a quantidade de sal (sódio) existente no pão, para os que sofrem dos rins ou do coração.

O pão branco é feito com uma farinha peneirada em 72 por cento (quer dizer mais do que o pão escuro) e o pão muito branco com uma farinha peneirada em 50 por cento. Apesar da sua relativa pobreza, o pão branco adapta-se perfeitamente ao regime alimentar dos citadinos que vão buscar ao resto da sua alimentação quantidades em larga medida suficientes de vitaminas B, ferro e proteínas que a farinha perdeu ao ser peneirada.

Existe ainda um pão feito com farinha muito ou nada peneirada que se chama «pão integral»; é o mais rico em vitaminas do grupo B e em ferro, mas igualmente em celulose, pois contém o triplo do pão de rala e o quintuplo do pão branco.

Não se deve consumir mais do que uma porção razoável de pão integral

Para as crianças que não sofrem dos intestinos, pode, evidentemente, aconselhar-se o pão integral. Nos casos de prisão de ventre sem estar ligada a casos graves de colite, quer dizer, nos casos de irritação

da parede do intestino, os efeitos do pão integral serão benéficos, graças à sua riqueza em celulose, o mesmo se aplicando a todas as idades: há, no entanto, certos médicos dietéticos que lhe atribuem efeitos de perturbação digestiva dos alimentos.

Para as crianças que sofrem de colite e para todas as pessoas que vigiam a linha sem seguir determinado regime, o pão branco vulgar é perfeitamente conveniente. Sòmente as pessoas que estão a seguir um regime de emagrecimento rigoroso e sob vigilância médica é que devem consumir habitualmente gressinos e abster-se do pão vulgar, mole ou duro.

Recordemos, a propósito, que o facto de se torrar pão fresco ou de o comer duro, nada lhe retira do seu valor alimentar: torna-o únicamente de mais fácil digestão. É, portanto, absolutamente inútil quando se pretende perder peso, pedir pão torrado no restaurante... A vantagem, reside, no entanto, em que, como o pão torrado satisfaz mais rápidamente, come-se menos.

Além do ferro e das vitaminas, a diversas qualidades de pão, contêm, em percentagens diversas: manganésio, cálcio, potássio, fósforo, magnésio, cobre e até mesmo zinco e iodo.

Todos estes elementos são preciosos e contribuem para confirmar o valor alimentar do pão. Esta não é todavia uma razão suficiente para o consumo do pão integral, tanto mais que o farelo que já irrita a mucosa intestinal quando é muito abundante, pode impedir a assimilação de cálcio, fósforo e ferro, como aliás assinalámos.

VIAGENS ACOMPANHADAS

DE LISBOA A LISBOA

UTILIZANDO AVIÃO E AUTOCARRO

EXCURSÕES EM GRUPO A PREÇOS REDUZIDOS

10 DIAS — A ÁUSTRIA ..... Esc. 7.440$00
Lisboa, Zurique, Salzburgo, Viena, Spittal, Cortina d'Ampezzo, Innsbruck, Zurique, Lisboa.

14 DIAS — TRIÂNGULO TURÍSTICO ESCANDINAVO ..... Esc. 17.600$00
Lisboa, Copenhague, Jonkoping, Nykoping, Estocolmo, Karlstad, Oslo, Gotenburgo, Lisboa.

8 DIAS — INGLATERRA, ESCÓCIA E OS LAGOS ..... Esc. 7.470$00
Lisboa, Londres, Chesser, Windermere, Carlisle, Edimburgo, Trossachs, Lago Lomond e outros lagos da Escócia, Newcastle, York, Londres, Lisboa.

25 DIAS — FASCINANTE ORIENTE .. Esc. 37.150$00
Lisboa, Banguecoque, Manila, Tokio, Kamakura, Hakone, Atami, Nagoya, Toba, Ilha das Pérolas, Kyoto, Nara, Hong-Kong, Macau, Teerão, Lisboa.

8 DIAS — MARROCOS ..... Esc. 8.100$00
Lisboa, Casablanca, Rabat, Meknes, Fez, Marrakech, Casablanca, Lisboa.

15 DIAS — BRASIL E ARGENTINA .... Esc. 24.770$00
Lisboa, Rio de Janeiro, Brasília, S. Paulo, Buenos Aires, Lisboa.

16 DIAS — ESTADOS UNIDOS E CANADA ..... Esc. 17.500$00
Lisboa, New York, Filadélfia, Washington, Detroit, Cataratas do Niagara, Toronto, Montreal, Lisboa

25 DIAS — O CONTINENTE AMERICANO ..... Esc. 45.300$00
Lisboa Rio de Janeiro, Brasília, S. Paulo, Montevideu, Buenos Aires, Santiago do Chile, Lima, México, New York, Lisboa.

13 DIAS — GRÉCIA E MÉDIO ORIENTE Esc. 17.740$00
Lisboa, Istambul, Beirute, Cairo, Atenas, Lisboa.

28 DIAS — VOLTA AO MUNDO .... Esc. 48.155$00
Lisboa, Beirute, Teerão, Banguecoque, Hong-Kong, Taipé, Osaka Kyoto, Tokyo, Honolulu, S. Francisco, Washington, New York, Lisboa.

Peça-nos o programa detalhado e reserve desde já o seu lugar pois a respectiva lotação é limitada

Informações e reservas em:

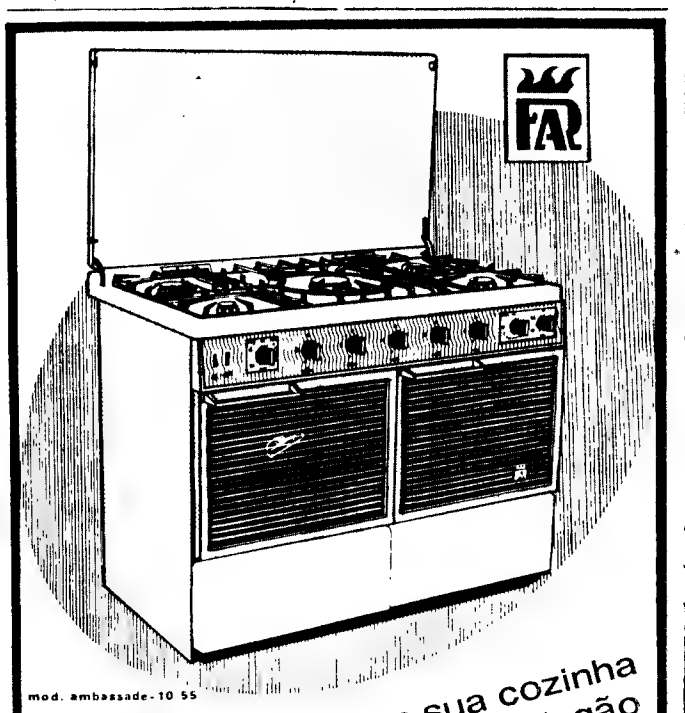
Belos Turismo Setúbal-Av. 5 de Outubro- Tel. 23291 Évora-Rua da República-Tel. 24254

SUPERMANOS

A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.990$00	VENDAS
Frigoríficos	1.900$00	A
Trituradores	260$00	PRAZO
Secadores de cabelo	140$00	
Cassetes	35$00	
Relógios de cozinha	300$00	

LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555



complete a sua cozinha com o melhor fogão

FAR

adaptáveis a qualquer tipo de gás

distribuidores exclusivos:

J. COSTA & SILVA, L.da

R. DOS SAPATEIROS, 79-1º. 326713 LISBOA 2

CARROS USADOS

Modelos DATSUN com garantia

Grandes facilidades de pagamento

ENTREPOSTO

Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel. 765480 - Lisboa

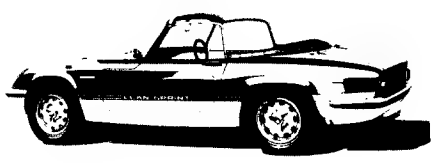
Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels. 533271 - 553310

uma camisa Lotus

dá-lhe um LOTUS ELAN

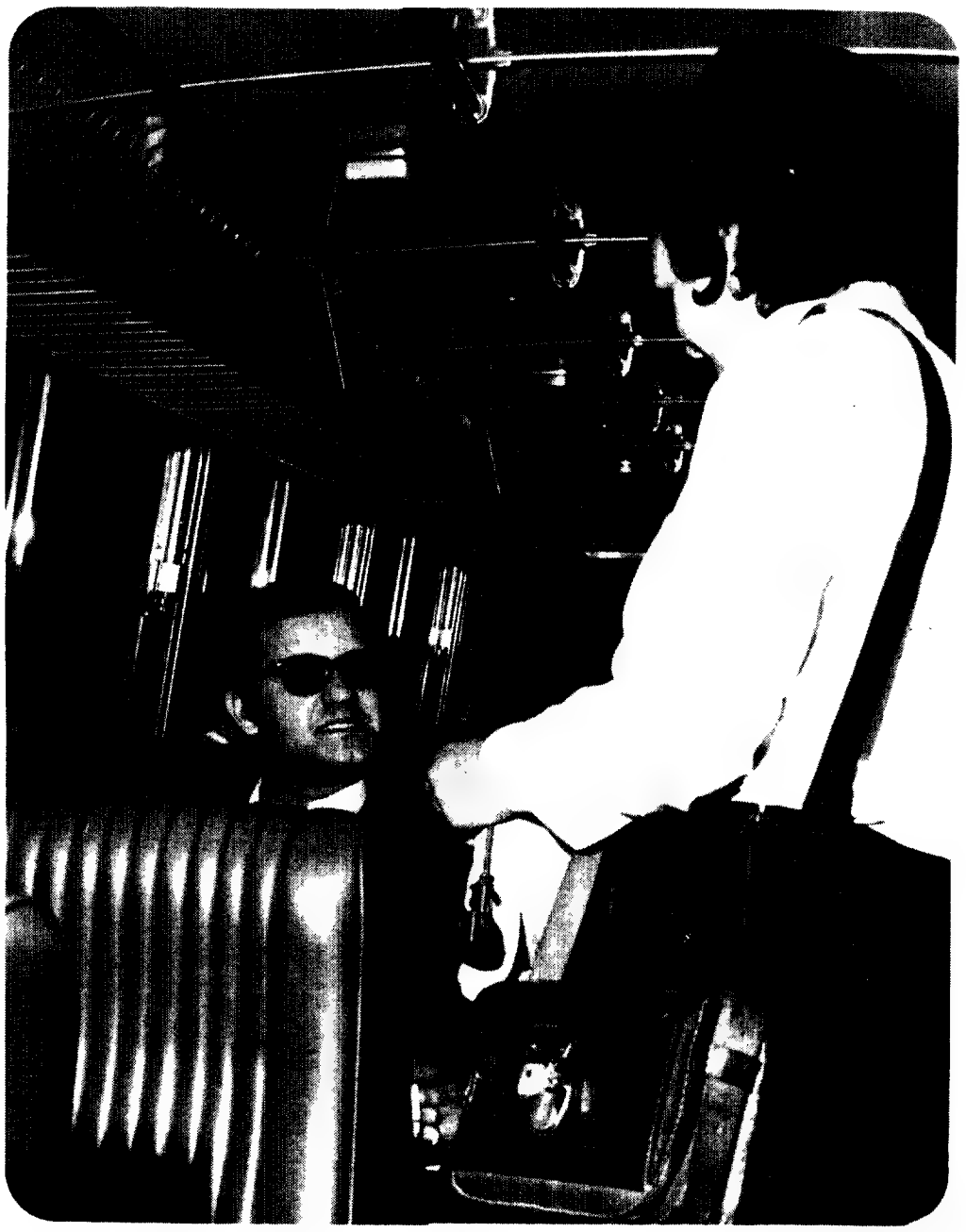
Uma camisa de requinte
dá-lhe uma soberba máquina.
Compre já a sua Lotus
e sinta-se ao volante do seu Lotus Elan.

camisas lotus



A mulher em foco

A profissão de cobrador de autocarro foi, até há pouco tempo, terreno exclusivo do homem. Hoje, porém, dezenas de raparigas percorrem a cidade, nas carreiras inter-urbanas e, entre uma palavra e um sorriso, cobram dos passageiros a tarifa de transporte. Nada de anormal existe no facto; apenas para aquelas mulheres se abre uma nova prespectiva de trabalho que, de certo modo, representa uma conquista.



Os passageiros ficaram surpreendidos quando me viram...

Achei que era um trabalho decente e divertido

COBRADORAS

Esta é a opinião, por exemplo, de Maria do Carmo, primeira cobradora de uma empresa de camionagem com sede em Caneças.

— **Entrei em Janeiro deste ano. Achei que era um trabalho decente como qualquer outro e, além disso, divertido. Não me enganei; pelo menos, até este momento, estou contente com a actividade escolhida e sinto que a desempenho bem.**

Não se sentiu retraída por ser a primeira cobradora nesta empresa?

— **A princípio, senti. Custou um bocadinho a habituar-me, mas a fase de adaptação foi rápidamente ultrapassada. Por outro lado, os passageiros ficaram surpreendidos quando me viram e tiveram as mais diversas reacções; mas também eles se habituaram depressa à minha presença.**

— E os colegas?

— **Da parte de alguns, notei um certo retraimento. Era como se tivessem receio de que nós mulheres, lhes viéssemos roubar o lugar. Mas não havia razão para isso: ninguém foi despedido por nossa causa.**

— SALÁRIO DESIGUAL —

Maria do Carmo, como tantas das suas colegas, tem, no entanto, a convicção de que a sua «conquista» é limitada, por não representar, sequer uma nivelação profissional com os homens. Com efeito, por idênticos tempo e qualidade de trabalho, estes ganham mais.

— **Nós, as mulheres começámos por ganhar 80$00, tendo sido, recentemente aumentadas para 85$00. Quanto aos homens, ganham mais 10 escudos. Não percebo porquê. Talvez se atenda a que eles têm melhores qualidades físicas para ajudarem a fazer a colocação das bagagens, mas, por outro lado, isto não é uma atribuição do cobrador. Por isso, considero injusta esta diferença de ordenados.**

Maria do Céu, de 25 anos era vigilante num colégio antes de ser cobradora de autocarro. (**«Estar com crianças durante um dia inteiro, por muito que se goste delas, torna-se cansativo»**). A nova profissão que se lhe abria aliciou-a. Exerce-a há dois meses e meio.

— **Gosto muito de contactar com pessoas, ainda que esse contacto se reduza a meia dúzia de palavras. Aqui tenho essa possibilidade. E o trabalho acaba por tornar-se uma distracção.**

POR CAUSA DA FARDA

Condições de admissibilidade neste lugar: mais de 18 e menos de 35 anos e a 4.ª classe. Maria Emília entrou quase no limite de idade; daí, talvez, o seu enorme entusiasmo pela actividade que desempenha. É como se dissesse a si própria: «**Estive quase a perder esta oportunidade**».

— **Às vezes, acho o trabalho maçador: entregar bilhetes e receber o dinheiro, é sempre a mesma coisa. No entanto, isso faz-se com tanta vontade, que acaba por dar gosto.**

UMA CONQUIS

Texto de REGINA LOURO

Fotos de JOSÉ TAVARES

Emília, casada e mãe de um filho com 2 anos, tem uma longa história a contar. Em solteira, era empregada de laboratório; depois casou e emigrou com a família para França, onde esteve durante 7 anos.

— **Gostei muito de lá estar e tinha uma vida melhor do que aqui. Mas os meus sogros não se deram bem; por isso, voltámos todos. Então fiquei simplesmente a cuidar da casa, do marido e do filho. Até que descobri que havia esta profissão...**

— O que é que a atraíu?

— **A farda. Achei que era muito gira.**

Também Maria José Cal se limitava ao trabalho de casa. Mas, um dia, viajando de autocarro, reparou que era uma rapariga quem lhe cobrava o bilhete. «**Eu também podia fazer isto**» — pensou consigo própria. E faz.

— **É engraçado andar todo o dia a viajar. Como não somos obrigadas a fazer turnos da noite, fico com o tempo para estar com a família. Tenho duas filhas: uma 29 e outra 15 meses.**

Fala com uma certa ternura na voz: apenas com 21 anos, é uma mulher muito dedicada à casa e à família.

— **Gosto muito do serviço da casa: crochet, na cozinha, coisas próprias das mulheres. Mas é bom trabalhar: abre outros horizontes.**

«HOSPEDEIRAS DE TERRA»

— **Os passageiros chamam-nos hospedeiras de terra** — graceja Maria de Lourdes, de 32 anos, viúva. E acrescenta: **Nunca tive incidentes desagradáveis, nem com o público nem com os colegas apesar de já ser cobradora há 5 meses.**

O trabalho é uma necessidade de subsistência; a sua obrigatoriedade, independentemente do esforço que exige, basta para lhe conferir um carácter penoso. No entanto, quando representa novidade e permite abrir novas perspectivas do mundo, pode apresentar aspectos agradáveis:

— **As horas passam a correr. Durante muito tempo, fui camiseira: era uma coisa monótona. Agora, até acho piada ao trabalho.**

Por vezes, a família e especialmente o marido opõe-se a que as mulheres desempenhem determinadas tarefas, tradicionalmente reservadas ao homem. No entanto, isso não aconteceu no caso de Maria Hortense, casada, de 28 anos.

— **O meu marido sabe que eu sou uma pessoa que não pode estar fechada em casa e preciso de ter um trabalho que me distraia. Enquanto solteira, era empregada de balcão; via as pessoas entrar**

DE AUTOCARROS

TA INCOMPLETA

e sair, conversava com elas e o tempo passava de uma forma agradável. Depois, casei, tive um filho e fiquei em casa; mas começava a sentir-me nervosa. Este trabalho apareceu como uma solução para o meu estado de espírito.

Isso significa que a profissão lhe agrada totalmente?

—E verdade. Até este momento não tenho razão de queixa de coisa alguma.

SE O MARIDO DEIXAR...

A mais jovem das cobradoras com quem contactamos nesta reportagem tem 19 anos. Chama-se Ilda da Piedade, nasceu numa aldeia próxima da Guarda e tem um ar tímido e mimado.

— Porque não estudou além da 4.ª classe, Ilda?

— Porque não podia fazê-lo na terra e, como meu pai estava em França, não quis deixar a minha mãe sózinha.

—E agora?

—Vim para Lisboa há um ano, para junto de uma irmã que é enfermeira. Gostava muito mais de estar na terra, ao pé da minha mãe, mas é preciso trabalhar.

— A timidez não lhe dificultou a adaptação a este trabalho?

Faz um sorriso quase envergonhado:

— Ao princípio, senti-me um bocadinho retraída. Mas as pessoas não metem medo. E agora, até gosto muito da profissão.

Tem cinco irmãos mais velhos. Ganha para ela. Prepara o enxoval, para casar logo que o noivo regresse do Ultramar. E depois? Vai continuar a ser cobradora?

— Se o meu noivo quiser, fico. Mas acho que ele não vai importar-se.

E acrescenta tímidamente, quase a desculparse

— Ainda penso que o homem manda mais que a mulher...

ONDE DEIXAR OS FILHOS?

Com a tendência para favorecer o ingresso de mão-de-obra feminina (mais barata...) as empresas de camionagem vão ver-se, em breve perante a necessidade de criar creches para os filhos das empregadas. Casos como o de Carolina Godinho, de 22 anos, justificam ainda mais esta medida. Carolina é casada com um cobrador da mesma empresa, passando ambos o dia fora de casa. E os filhos («o casalinho») que ela confessa, orgulhosamente, ter?

—Ficam em casa da madrinha: é o que me vale: de contrário, teria de continuar a trabalhar em casa, em costura. Mas a verdade é que eu não dava para isso. Sou demasiado nervosa.

Nascida na Vidigueira, veio morar para os arredores de Lisboa quando casou, há cinco anos. **«Foi difícil adaptar-me à vida da cidade»** — confessa. Agora, é o próprio trabalho que a ajuda a descobrir a cidade e a adaptar-se-lhe. Além disso, ele tem a vantagem de lhe permitir uma certa independência:

—Se tenho a mesma profissão do meu marido, não havia razão para se pôr o problema de ser ele ou eu a mandar. Estamos em pé de igualdade.

Estas são algumas das mulheres que diáriamente fazem a cobrança dos bilhetes nos transportes terrestres inter-urbanos. **«Uma profissão alegre»** — são quase unânimes em afirmar. Uma profissão com problemas que vão descobrindo a pouco e pouco. Para já, a desigualdade de vencimentos em relação aos colegas do sexo masculino. Não se queixam de falta de regalias sociais, à excepção das férias, que são muito curtas (uma semana). Mas desconhecem, em grande parte, os seus direitos. Reforma? — **«Não sabemos, de qualquer modo ainda é tão cedo para pensar nisso»**. A novidade da profissão dá-lhes um optimismo muito grande. **«É uma conquista importante»** — dizem algumas. Depois, a pouco e pouco, irão partindo para outras conquistas.

A novidade da profissão dá-lhes um certo optimismo... «É uma conquista importante!»

Sophia Loren

Uma diva ?

E is Sofia. E os seus famosos olhos. A queles grandes olhos de amêndoa, de um estranho colorido verde-ouro, emoldurados por duas sebezinhas de pestanas longas e escuríssimas. Espera-se ao encontrar a Loren, que sejam exactamente os olhos a chamar a atenção, a espicaçar a curiosidade, a fascinar.

ÊXITO

«Não me habituei ao êxito como também não me habituei sequer a ter confiança em mim própria. E talvez não seja um mal, a vontade de fazer melhor, a ânsia de dar mais é uma grande mola. Ai de uma actriz que esta demasiado segura de si, demasiado convencida de não ter que demonstrar mais nada».

«Então, na sua opinião, por que é que a gente a imagina tão diferente? Não são poucos os que pensam que até se dá ares. Será porque se entrega tão pouco, ao contrário de muitas das suas colegas, vive retirada na sua bela «vila» de Marino, participa em pouquíssimas manifestações, sai raramente pelas ruas de Roma. Em suma, dá a impressão de ser a mais diva entre todas as actrizes italianas».

«Diva? Por favor... que palavra ridícula, despropositada, quase ofensiva. Saio pouco porque sou uma caseira que adora estar entre os fogões, com o seu filho, entre as quatro adoradas paredes do seu refúgio. Só em casa me sinto segura, me sinto verdadeiramente eu própria. Agrada-me levantar-me cedo, antes das oito estou sempre acordada, mesmo quando não tenho que trabalhar, o gozo dos primeiros rumores da casa que acorda comigo. Agrada-me sentir o odor do café, agrada-me ouvir o zumbido da enceradora, escancarar as janelas, assistir a todos os pequenos ritos de todos os dias. Em casa sinto-me bem, se pudesse nunca sairia».

O DINHEIRO

«De facto, é difícil encontrá-la em qualquer loja de Roma ou nos jardins com o seu filho. De acordo que lhe agrade a casa, mas não se sente um pouco reclusa?».

«O facto de me pôr a passear por Roma, por exemplo com o meu filho, atrai a curiosidade da gente, o flash dos fotógrafos o que para mim é mais um castigo do que um divertimento. Não gosto de me exibir e muito menos exibir meu filho. Sou demasiado tímida para enfrentar descaradamente esta prova. Como quer que seja, reduzir ao mínimo as minhas saídas não é um sacrifício, pois, quando posso manter-me em casa sou uma mulher feliz».

«Acusam-na de ser muito apegada às suas coisas, de ser muito cuidadosa nas despesas. É verdade?»

«Cem por cento verdade. Não me agrada deitar dinheiro à rua, não me agrada esbanjar. A pobreza deixa sinais indeléveis, deixa, sobretudo, cá dentro, um grande medo, que nunca nos sai de cima, mesmo quando se tem tudo, mesmo quando não ha nada que temer. De princípio gastava muito em vestidos, agora nem uma lira mais: visto os que tenho. Será, pois, que numa determinada altura me encontrei a avaliar as coisas e descobri que aquelas que contam são verdadeiramente poucas e, então, afastei-me pouco a pouco de tudo o resto para me dedicar sòmente àquelas. Meu filho, meu marido, o meu trabalho: eis as únicas coisas que valem. Não quero perder mais um minuto do meu tempo para pensar adquirir uma bela joia ou um belo vestido. É melhor brincar com o meu filho, ler um bom livro, cavaquear com o meu marido».

RECEITA VAQUEIRO

INGREDIENTES:

450 grs. de farinha;
250 grs. de Vaqueiro;
25 grs. de fermento de padeiro;
5 ovos;
1 decilitro de água;
1 colher, das de chá, de sal refinado;
Açúcar inglês para polvilhar.

PREPARAÇÃO:

Peneira-se a farinha. Desfaz-se o fermento na água morna com o sal, mistura-se com a farinha, juntam-se-lhes os ovos, a margarina amolecida e o açucar. Amassa-se e deixa-se levedar até aumentar o seu volume ao dobro. Amassa-se novamente e mete-se a massa numa forma rectangular ou redonda, untada com margarina e polvilhada com farinha. Deixa-se levedar durante mais cinco minutos. Polvilha-se com açúcar inglês e leva-se a cozer em forno bem quente.

massas alimenticias

itali

A MAIS MODERNA FABRICA DE MASSAS PORTUGUESA

MAS$AS BOAS PARA SI
MASSAS **novas!**
UM SABOR MODERNO
UM SABOR ITALIANO

QUINTÃO a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

OS DOCES 20 ANOS

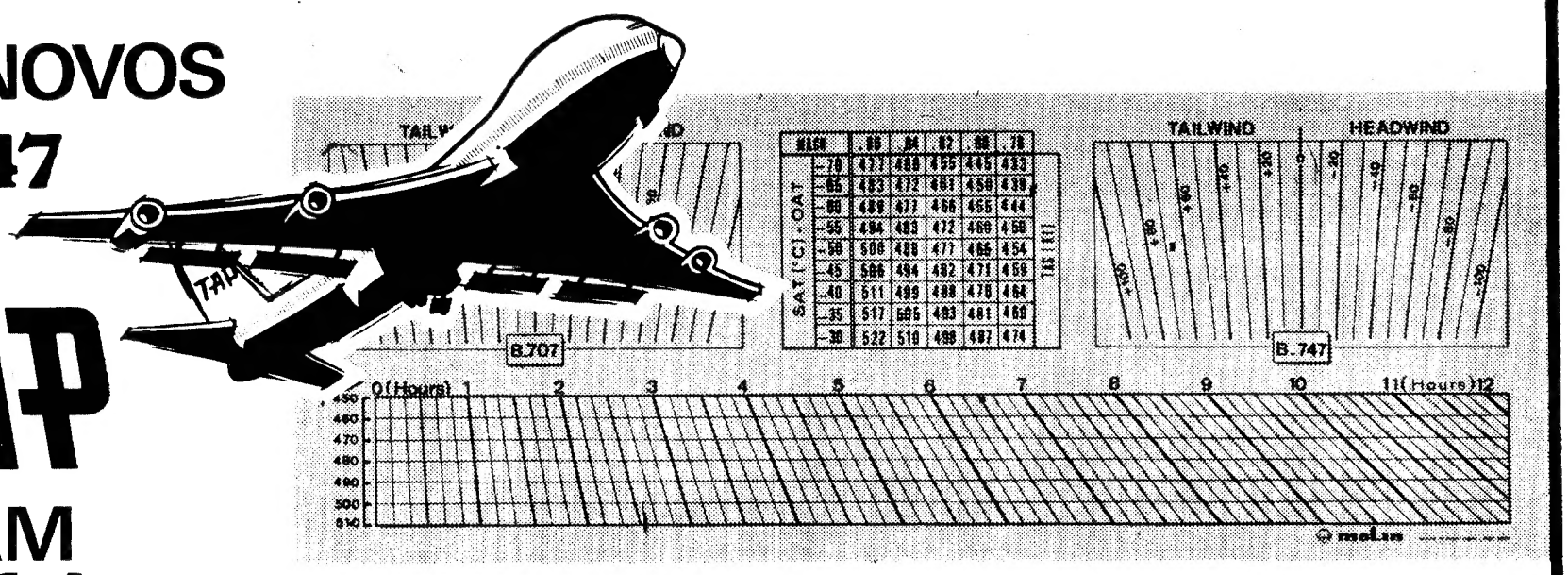
Uma boutique parisiense lançou, recentemente, uma colecção especialmente dedicada às jovens de 20 anos. Trata-se de uma série de modelos juvenis, de linhas um tanto «negligées» e com a profusão de cores adequada à alegria da idade a que se destinam e da estação que atravessamos.

Eis algumas criações para as jovens de «20 anos».

A expressão «20 anos» é, aqui, bastante elástica. Com efeito, este vestido com o corpo em «favos de mel» não vai mal ás mais novinhas.

Não se trata de um modelo especial para as futuras mamãs: apenas um vestido em que a rigidez da linha foi completamente abolida

OS NOVOS
B.747
DA
TAP
VOAM
COM A
moLin.

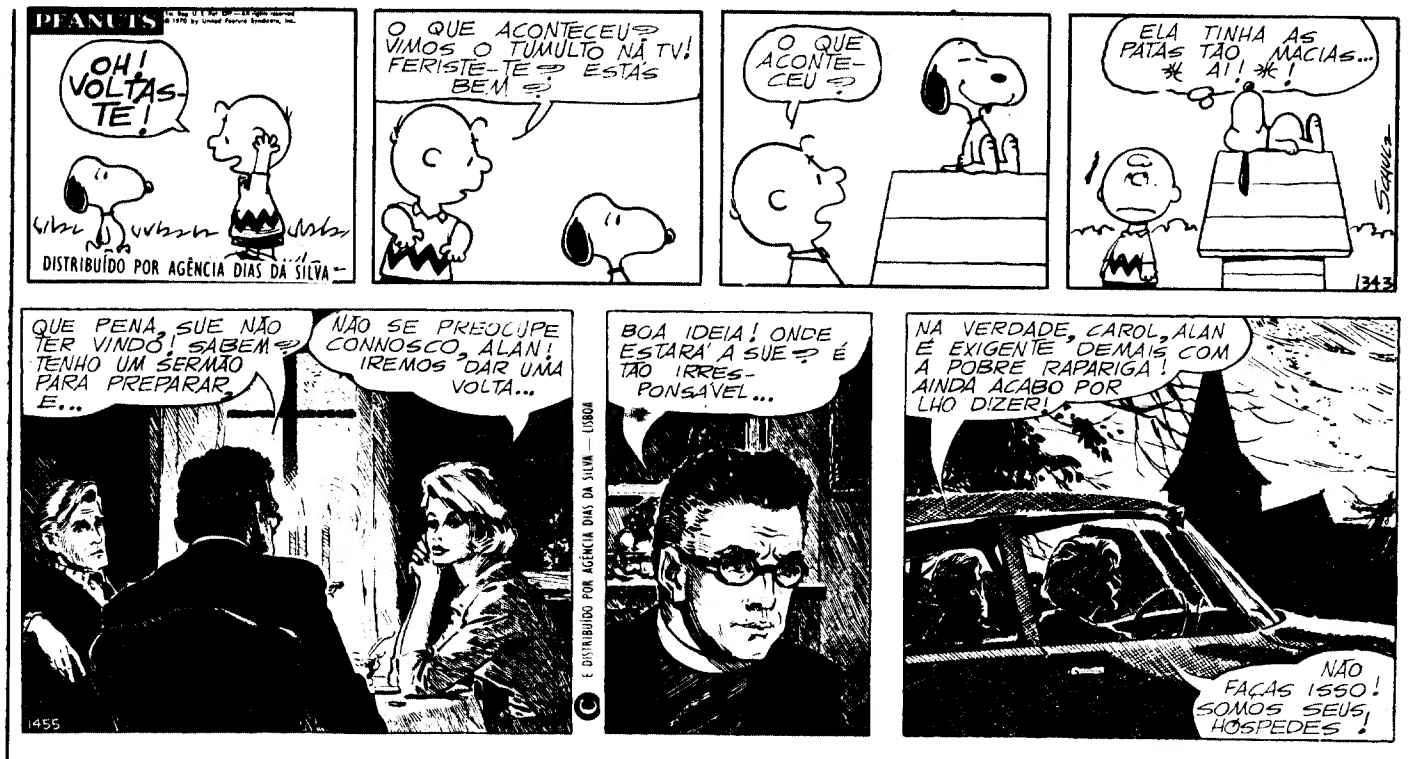


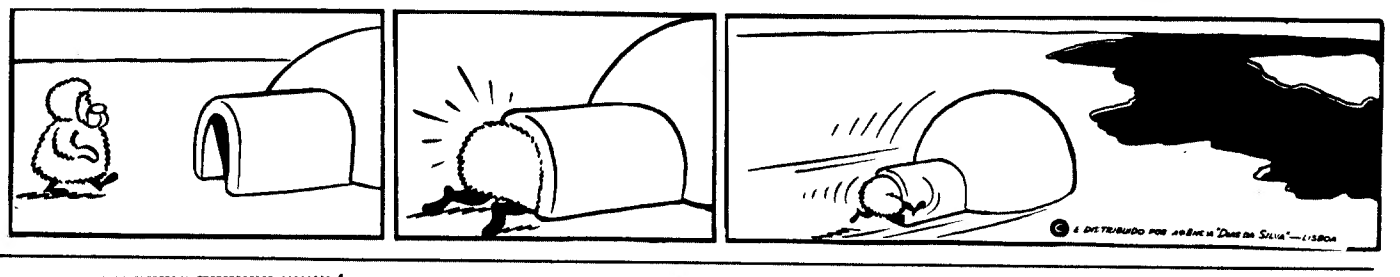
Porque a precisão é a nossa especialidade,
as réguas de navegação utilizadas nos
gigantescos B 747 foram por nós fabricadas.
Onde há necessidade de precisão rigorosa,
de linhas exactas e certas,
todos os responsáveis se dirigem à

moLin
FÁBRICA DE MATERIAL DE PRECISÃO PARA DESENHO
VILA NOVA DE GAIA

NOVO FIGURINO

Novo uniforme das Assistentes de Bordo da IBÉRIA, 1especialmente desenhado por Elio Berhanyer, o famoso costureiro espanhol

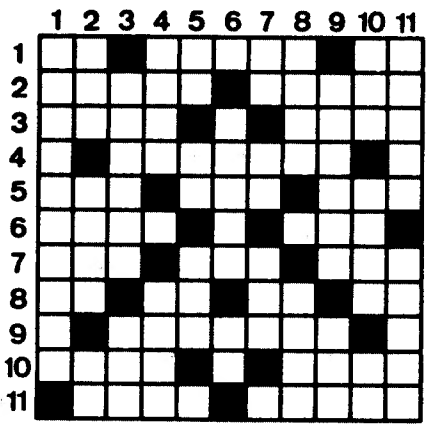




Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 141



HORIZONTAIS:

1 Campeão. Melhor. Bário (s.q.).
2 Nome de homem. Microscópio simples (pl).
3 Prender com elos. Encoleriza.
4 O mesmo que amoreira.
5 Faça doação de. Força (fig). Ecoa.
6 Antigo instrumento de sopro, com meia volta. Letra grega.
7 Eia! Pronome relativo. Estava.
8 Tempo do verbo ir. Pronome pessoal. Nota musical. Prefixo de privação.
9 Incinerada.
10 Angra. Comparecerem.
11 Monarcas. O mesmo que brâmane.

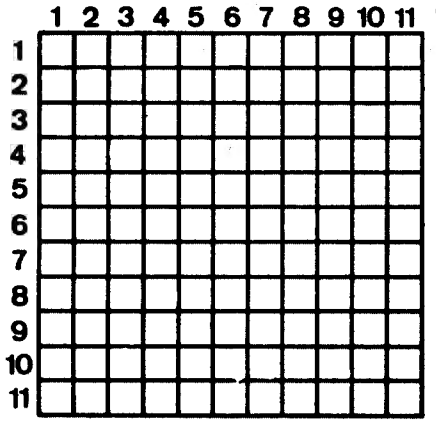
VERTICAIS:

1 Árvore de fruto.
2 Chiste. Enfeita. Bromo (s.q).
3 O mesmo que remedeia. Greda branca.
4 Freguesia do concelho de Barcelos. Atraiçoa.
5 Laço. Batráquio. Alguma coisa.
6 Errou. Mulo.
7 Artigo definido (ant). Satélite de Júpiter. Pronome pessoal.
8 Transpirar. Juntar.
9 Falasse. Arara.
10 Botequim. Entontece. Preposiçao.
11 Vasilha com asas. Estado da Federação Indochinesa, formado por uma faixa montanhosa ao longo do mar da China.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6 299



HORIZONTAIS:

1 Alambique indiano. Antigo tecido da India.
2 Consentimento. Peregrino ou romeiro de Meca.
3 Campeão. Limalha. Crómio (s.q).
4 Moda. Família. Cinquenta e seis em romano.
5 Guarneço de arames. Planta gramínea muito cultivada em Portugal.
6 Mãe de Ismael. Antiga língua de Java.
7 Poisara no mar (o avião)
8 Átomo (abrev.) Letra grega.
9 Tristeza (fig). Espécie de padiola ornamentada para conduzir, nas procissões, as imagens dos santos.
10 Curem. Velha.
11 Freguesia do concelho de Guimarães. Corrigir.

VERTICAIS:

1 No Oriente, espécie de pombo. Sossegada.
2 Bebida usada no Peru. Soar.
3 Artigo definido. Tripa de sardinha que serve para isca. Enguia.
4 Irmã da mãe. Elefantes fósseis, da época quaternária, que viveram na Europa e Ásia.
5 Suplica. Ave pernalta.
6 Autores (abrev). Estrépito de desmoronamento.
7 Tenda. Suspiros.
8 Nome de letra. Sacada.
9 Nota musical. Condução de militares ou de presos. Dó.
10 Cento e sete em romano. Nome de mulher.
11 Língua vernácula indiana. Habitar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 140

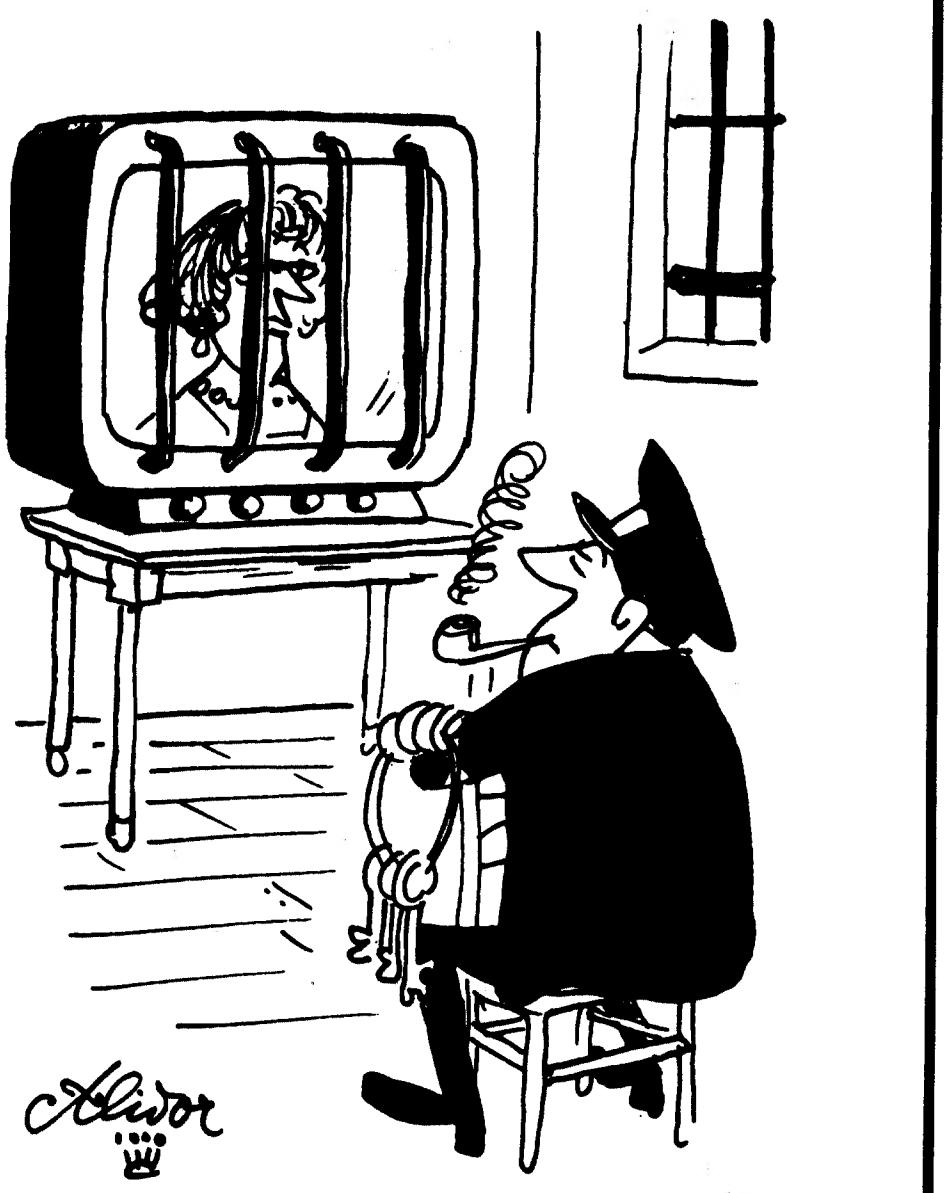
HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 CUIDADOS. Má.	1 Carga. Armar.
2 Amainar. Aos.	2 Um. Alancara.
3 Modo. Isso	3 Iam. Hão. Tau.
4 Ga. Ne. Arna!	4 Dione. Pau.
5 ALHEIOS.	5 Andei.
6 Aa. SSE.	6 Dão. Osso. Ac
7 Ano. Uso. Pui.	7 Or. Assomara.
8 RC, Omo. Ar.	8 Ir. Orem
9 MATAM.Are.	9 ASNO. Ena!
10 Arau. Arenas.	10 Mosa. Tua. Ad.
11 Rau. Acamado.	11 Asola. Irosao.

PROVÉRBIO:
CUIDADOS ALHEIOS MATAM ASNO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 298

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 SSa. Af.º. Asi.	1 Santa. Larga.
2 Aotos. Rasto.	2 Soa. Teimara.
3 Na. Pilar. Al.	3 At. Cana. Mar.
4 Calotes.	4 Opaco. Apoa.
5 Ataco. Eiras.	5 Asilo. Uva.
6 Eno. Aas.	6 Lo. Ami.
7 Lia. Uma. SSS.	7 Orate. Avá.
8 Am. Aviva. Aí.	8 Areia. Abar.
9 Rampa. Abala.	9 as. Sras.
10 Grão. Ti.	10 Ita. Assalto.
11 Aarão. Brios.	11 Solas. Siais.

SEM PALAVRAS



A CASTA INFERIOR

«Classe, não, casta». O que chamamos casta é um grupo no qual se nasceu e donde não se pode sair. Embora se possa, em princípio, sair de uma classe para outra. E a maneira como as mulheres são tratadas no plano económico, social e político faz delas uma casta «inferior».

SIMONE DE BEAUVOIR

Isabel da Nóbrega responde a uma leitora

Carta de Natália T. Duque
(a propósito do artigo:
«Os Dias das Mães», 24-5-72)

Sem nunca termos sido apresentadas conheço-a de longa data através do que escreve e eu leio com muito agrado. Hoje resolvi dirigir-me a si por escrito para, por minha vez, lhe poder dizer o que penso. Será como que uma espécie de conversa... muda.

— Lida a carta direi eu que será provàvelmente (e é pena!) um diálogo de... surdos...

O motivo é que começo a estar cansada de ver a mulher que trabalha dentro de casa transformada, segundo certas opiniões, em coitadinha, atrasada mental, frustrada, etc.. Enquanto que a que trabalha fora de casa, pelos mesmos critérios, é uma mulher inteligente, válida, cheia de qualidades e possibilidades para educar os filhos de maneira equilibrada que é coisa que as outras, as que limpam o pó e se debruçam sobre os livros de cozinha, não têm.

— Bem, vamos lá então. — Pois claro que a mulher-em-casa é uma coitadinha, e frustrada! Tanto a que se «entretem» principalmente com a caça ao pó e uns bolinhos feitos por suas mãos, como a que faz toda a lida caseira lavando, cosendo, engomando, cozinhando, tarefa recomeçada todos os dias, e ainda como a que faz a chamada «vida de representação» — passagem de modelos, provas, cabeleireiro várias vezes por semana, recepções, partidas de cartas, provas, recepções...

E o pior é que na generalidade não se apercebem da sua triste condição. Não têm consciência dela. Mas há sempre em cada época uma minoria, um punhado de criaturas que, quer por seus escritos quer pela acção, umas com maior risco, outras com menor risco (umas carolas, umas exaltadas, umas doidas, quando não devassas... não é?) tentam lutar em nome das outras, das adormecidas, e a maior parte do tempo têm até de lutar «contra elas»... «por elas»!

Aqui chegada, a tentação é aflorar o tempo das sufragistas, correndo embora o risco de não avançarmos com a nossa conversa...

A propósito, sabe exactamente o que significa «sufragista», essa palavra que em Portugal continua a ser pronunciada em tom de troça, meio perjorativo? Sufragista era a mulher que lutou para que fosse dado às mulheres o direito de sufrágio, de voto. Nos países em que a mulher passou a usufruir de direito de sufrágio, subsequentemente conquistou vários outros direitos inerentes à dignidade da pessoa civil e humana.

Quando em 1903 Emmeline Pankhurst, ajudada (acolitada?) pelas suas duas filhas de vinte anos, fundou a «União Política e Social da Mulher», arriscou-se a ir parar, com elas, à prisão, que foi o que lhes aconteceu. Mas em Julho de 1928 o voto era dado a todas as mulheres inglesas.

Ainda em Inglaterra, Emily Davidson atirou-se para a frente do cavalo do rei durante o Derby de 1913 (corrida de cavalos): vindo a morrer das feridas: O que ela pedia para a mulher: o direito ao voto, a uma carreira profissional, a abrir conta no banco, a um passaporte, à liberdade. Em suma, o direito de ser tratada como um ser humano.

Ah, mas não era só o Governo e a Polícia quem perseguia estas mulheres (e outras, cujos nomes, conhecidos, não vou enumerar desta vez). A própria Rainha Vitória e todas aquelas «ladies» achavam-nas horríveis, e recomendavam que as açoitassem ou que as exilassem para uma ilha distante...

Agora retomemos o fio. Onde é que eu ia? Sim, falávamos das coitadinhas (o termo é seu).

Minha boa Amiga, vamos lá reflectir um pouco: nem a vida de portas para dentro de uma casa é um inferno, nem aquela que se passa de portas para fora é um céu aberto. O que é preciso é saber tirar partido do que se tem ao alcance e aproveitar o dia-a-dia de forma a não nos deixar «estupidificar» nem «coisificar». Isto tanto se destina a quem trabalha dentro como fora de casa.

— Veio involuntàriamente recordar-me que muitas pessoas de boa-fé e boa vontade não conseguem sair para fora de uma posição individualista, posição que não tem lugar em qualquer diálogo que tenha, mesmo muito superficialmente, a analisar a situação da mulher na sociedade.

Há, pois, uma outra espécie de mulheres que não têm de trabalhar todo o dia ao fogão ou a engomar, até lê e ajuda os filhos nos estudos, mas que vira-da egoìstamente para a sua célula, de costas para o mundo (tirar partido aproveitar o dia-a-dia não contribuir para) é apenas um número, não interessa à sociedade.
pegue em cada uma destas últimas frases, exclamando: mas eu não estou de costas para o mundo!

Não me diga que considera inspirador, propício a cultivar a paciência ou qualidades de educadora ou psicóloga o trabalho no meio de máquinas de escrever em que durante oito horas uma pessoa escreve constantemente: «Caros Senhores, em resposta à vossa estimada carta de tantos do tal», etc., ou atende dezenas de chamadas telefónicas, ou sorri máquinalmente para quem está do outro lado do balcão. Ou então, quando se trata de profissões liberais, atender doentes ou clientes, conforme o caso de cada um (lembre-se que os casos interessantes não aparecem todos os dias) não cria condições de boa disposição para chegar a casa e enfrentar os problemas internos...

— Temos aqui, a meu ver, duas coisas misturadas. A respeito da primeira, talvez a vá espantar quando lhe disser que lamento que as mulheres sejam empurradas para trabalhos de tipo secundário, isto não quer dizer que não considere preferível uma rapariga trabalhar como secretária, dactilógrafa, etc., do que ficar ela em casa sem trabalhar.

O que desejo acrescentar é que, como diz Simone de Beauvoir em recente entrevista, «a situação da mulher modifica-se muito lentamente. Alcançou umas pequenas vitórias no plano do casamento e do divórcio (?), mas no mundo do trabalho não obteve grandes vantagens. Em qualquer caso fica sempre confinada a situações de pouca importância. São secretárias, não chefes de empresa, enfermeiras, muito mais do que médicas. As carreiras mais interessantes não lhes são fàcilmente acessíveis e a sua promoção é-lhes impedida mesmo dentro das respectivas profissões. Portanto, o melhor é serem elas próprias a tomarem as rédeas para corrigirem o que está errado.»

Por sua vez, Simone de Mesnil-Grente chama escândalo ao facto de, para obterem as mesmas oportunidades profissionais dos homens, deverem as mulheres mostrar-se excepcionais.

(A propósito destes nomes, eu indicava-lhe para leitura «A Mulher Mistificada», de Margareth Mead, «La Femme Ennuque», de Germaine Greer, «La Politique du Mâle», de Kate Millet. Mas naturalmente não lhe interessa adquirir ou ler estes livros. O caso é que só acaba por lê-los... quem já pensa como elas. Por exemplo: eu encontrei nessas obras alguns parágrafos muito parecidos com os que, de uma maneira tosca, é claro, há cinco ou seis anos eu própria venho deitando ao papel. Mas nesta ordem de ideias admiro-me, sinceramente, que goste de me ler, como diz, porque até aqui não me parece que haja identificação!... Retomo o seu discurso: «ou então, quando se trata de profissões liberais...»

— Mas para você a função específica da mulher é a tal de fada do lar, de deambular para ali como repouso do guerreiro e distribuidor de sorrisos — por isso, como você não a toma como um ser igual ao homem («igual», não semelhante!) torna-se difícil o diálogo. Tentarei, contudo. Exemplifiquemos: Marido engenheiro e mulher médica, ou marido comerciante e mulher médica. Ora, se o marido respeitar o ser humano que é a sua mulher, será ele a acompanhá-la e a fortalecê-la nos seus desfalecimentos. (tanto como ela a ele). Os filhos serão (devem ser) educados de modo a saberem «respeitar» a mãe (sem ser por mandamento ou tradição...) o trabalho da mãe, que, quando não está a salvar vidas, está a exercer a profissão para que estudou, a realizar-se como ser autónomo, e a inserir-se na sociedade do seu tempo. A mãe não dependerá do ordenado do pai, serão os dois a sustentar a casa, Se faltar o pai, a mãe não ficará materialmente dependente, os filhos contarão com ela, ela contará consigo própria (como um homenzinho?, como até aí.

Para quem tem a sorte de algum tempo livre, há tantas maneiras úteis e interessantes de o ocupar de forma a valorizar-se e ajudar outros no mesmo sentido.

— Ver alínea em que se aponta o inútil espírito individualista. (Inútil, de um ponto de vista social).

Porque é que a minha amiga só se refere a pessoas nesta situação como maníacas pelo jogo, pelas compras, ou então fechadas entre quatro paredes, sofrendo de depressão?! Então não haverá maneiras mais agradáveis de viver? Outros assuntos susceptíveis de nos atraírem a atenção?

— Da última pergunta posso fazer novo artigo. (Naturalmente farei). A os parágrafos anteriores contraponho: eu refiro o que sei, porque até ouvi muitas vezes essas mães de família desaprovarem a mulher que trabalha. A mulher da burguesia, claro: como digo e repito, a outra sempre trabalhou.

Apesar de não gostar de falar de mim, vou dizer-lhe que, apesar de não ter emprego fora de casa, não sofro nem nunca sofri, graças a Deus, de depressão. Sem ter nenhum curso superior, sempre me interessei por tudo quanto me rodeia, tenho conseguido ler quase todos os livros que vejo os meus filhos lerem (em parte para estar no mesmo comprimento da onda...). Sou uma mulher vulgar, como há tantas. Gosto de música, pintura e de flores. Nunca me aborreço e faço o possível por não aborrecer aqueles com quem convivo. Gosto de viver e de ajudar a viver. Peço para não me considerar — e às outras como eu — como frustradinhas vergadas pelo peso da injustiça de leis e sociedade que consideram o homem Senhor e a mulher escrava. Há com certeza frustração e vidas tristes (e não estou a referir-me só a problemas económicos), tanto em mulheres que exercem trabalho profissional como na «doméstica». Temos de lutar para não cairmos na rotina e conservarmos tanto quanto possível a juventude e frescura de mentalidade, seia onde for. Cordiais saudações e votos para que tenha tanto prazer a escrever como eu tenho quando leio os seus livros e artigos. — Mas acho que esta forma de ser jovem, de dentro para fora, é condição indispensável para que muitas coisas venham por acréscimo. Não concorda um bocadinho comigo?

— Natália T. — Deixa-me embaraçada... porque chegada ao fim do espaço que me foi concedido, teria de recomeçar, especificando-a melhor, a declaração explícita e implícita na minha parte de diálogo, de que, para além do problema de concordarmos ou não uma com a outra, falámos sobretudo, falámos afinal, falámos sempre, de coisas diferentes...

Claras saudações da
Isabel da Nóbrega

SEJAMOS BELAS

Férias e sol

Pele jovem, firme e acetinada, com «Camphrea», o créme de Guerlain que faz desaparecer as imperfeições

É preciso que nos preparemos para desfrutar umas boas férias. Limpe-se o espírito de ideias sofisticadas, em primeiro lugar. Beneficie-se a seguir do sol, do ar, da água, de todos os elementos, enfim, que estão à nossa disposição, onde quer que as nossas férias decorram. Beneficiar, todavia, não é o mesmo que abusar. Durante os primeiros dias de férias o Sol deve tomar-se com cuidado. Não se deverá estar demasiado tempo quieta. Enquanto se recebe o Sol, façam-se alguns movimentos. E tenha-se a precaução de cuidar da pele antes.

Recorde-se sempre que a pele do corpo requer cuidados diferentes da pele do rosto. Para o rosto há que adoptar, por exemplo, o estupendo créme criado por Guerlain, o «Créme Plein Vent» que é protector, bronzeador, nutritivo e hidratante, deixando a pele fina e maravilhosamente dourada. Actua intensamente sob a acção dos ráios solares, evitando a evaporação da água nas capas internas e a dessecação das capas externas da pele. O «Créme Plein Vent» deixa um bronzeado igual, uniforme, com uma bela coloração que permanece inalterável, durante algum tempo, após ter terminado a exposição ao sol. Ainda em férias, também se poderá eleger ou o «Super Nourrissante» ou ainda o «Magistral», ou uma base hidratante, conforme a necessidade da pele. O essencial é cuida-la sempre, para que nunca fique manchada, nem se esfarele.

Peles que, em geral, suportam mal qualquer créme ao sol, recorrerão ao «Creme Sport», branco; este créme também se indica para a pele das crianças.

Evidentemente que, para o corpo, os produtos empregados serão diferentes, bastante fluidos, em óleos ou emulsões, hidratantes e levemente nutritivas.

Férias e sol, significam saúde e beleza, mas para que saúde e beleza sejam um facto, é preciso que saibamos cuidar de nós, da mente e da pele, recebendo os beneficios da natureza com sensatez e alegria.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE FARDAMENTOS

ANÚNCIO

FAZ-SE PÚBLICO que, conforme deliberação camarária de 19/6/72 e até às 17,30 horas do dia 11 do próximo mês de Agosto se acha aberto concurso para fornecimento de artigos de fardamento para pessoal da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, conforme quantidades designadas no respectivo caderno de encargos.

As propostas que devem ser apresentadas até à hora e dia acima designados, serão abertas na primeira reunião da Câmara a realizar após a recepção das mesmas.

O Programa de concurso e respectivo Caderno de Encargos estão patentes, todos os dias úteis e durante as horas de expediente, na Secretaria e na Secção de Obras da Câmara Municipal.

A quem o desejar serão remetidos pelo correio ou entregues nas repartições atrás mencionadas, o Programa e Caderno de Encargos, mediante o pagamento da importância total de 30$00.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 10 de Julho de 1972.

O PRESIDENTE
Febo Vargas de Matos
Ten. Cor. Pil. Av.